

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS

Parnaíba (PI), março de 2023.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração e Finanças – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

Diretor

Eyder Franco Sousa Rios

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Português

Silvana Maria Lima dos Santos

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Iramí Soares Mineiro

Jailson Almeida Conceição

Marcílio Machado Pereira

Rita Alves Vieira

Shenna Luíssa Motta Rocha

Silvana Maria Lima dos Santos

COLABORAÇÃO

Iramí Soares Mineiro

Jailson Almeida Conceição

Marcílio Machado Pereira

Rita Alves Vieira

Shenna Luíssa Motta Rocha

Silvana Maria Lima dos Santos

Professores Efetivos do Curso

Iramí Soares Mineiro

Jailson Almeida Conceição

Marcílio Machado Pereira

Rita Alves Vieira

Shenna Luíssa Motta Rocha

Silvana Maria Lima dos Santos

CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – DA INSTIITUIÇÃO	2
1 APRESENTAÇÃO	2
2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI	5
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	7
CAPÍTULO II – DO CURSO	33
1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	33
1.1 Denominação.....	33
1.2 Área	33
1.3 Situação Jurídico-Institucional	33
1.4 Regime Acadêmico	33
1.4.1 Regime de Oferta e Matrícula	33
1.4.2 Total de Vagas	33
1.4.3 Carga Horária Total para Integralização	34
1.4.4 Tempo para Integralização	34
1.4.5 Turnos de Oferecimento.....	34
1.4.6 Quantidade de Alunos por Turma	34
1.4.7 Requisitos de Acesso.....	34
2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO.....	34
2.1 Contexto Educacional.....	39
3 OBJETIVOS DO CURSO	41
3.1 Texto Mantido de Acordo com os DCNS como Propõe o PPC	41
3.2 Objetivos.....	43
3.2.1 Geral	43
3.2.2 Específicos.....	43

4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	45
5	ESTRUTURA CURRICULAR	48
6	CONTEÚDOS CURRICULARES	49
6.1	Requisitos Legais.....	50
6.1.1	Componente Libras	51
6.1.2	Componente História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e indígena	51
6.2	Componentes curriculares	51
6.2.1	Fluxograma do Curso.....	55
6.2.2	Divisão das Disciplinas por Grupo de Acordo com a BNC Formação.	56
6.3	Ementário e bibliografia dos componentes curriculares do curso superior de licenciatura em letras-português.....	57
6.3.1	Componentes Curriculares do 1º Semestre	58
6.3.1.1	Metodologia Científica (Gêneros Acadêmicos)	58
6.3.1.2	Inglês Instrumental	59
6.3.1.3	Teoria Literária I	60
6.3.1.4	Literatura Portuguesa I.....	62
6.3.1.5	História, Literatura e Estrutura da Língua Latina	64
6.3.1.6	Introdução à Linguística	66
6.3.2	Componentes Curriculares do 2º Semestre	67
6.3.2.1	Conhecimentos Pedagógicos I.....	67
6.3.2.2	Teoria Literária II	69
6.3.2.3	Literatura Portuguesa II.....	71
6.3.2.4	Formação Histórica da Língua Portuguesa	73
6.3.2.5	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa.....	75
6.3.2.6	Estruturalismos Linguísticos.....	78
6.3.3	Componentes Curriculares do 3º Semestre	79
6.3.3.1	Conhecimentos Pedagógicos II.....	80
6.3.3.2	Língua Brasileira de Sinais - Libras.....	82

6.3.3.3	Crítica Literária	84
6.3.3.4	Literatura de Formação no Brasil	85
6.3.3.5	Morfologia da Língua Portuguesa	87
6.3.3.6	Semiótica	88
6.3.4	Componentes Curriculares do 4º Semestre	91
6.3.4.1	Conhecimentos Pedagógicos III	91
6.3.4.2	Literatura Brasileira do Século XIX	93
6.3.4.3	Literatura Ocidental	95
6.3.4.4	Literatura Afro-Brasileira e Indígena	96
6.3.4.5	Sintaxe da Língua Portuguesa I	97
6.3.4.6	Análise do Discurso.....	99
6.3.5	Componentes Curriculares do 5º Semestre	101
6.3.5.1	Conhecimentos Pedagógicos IV	102
6.3.5.2	Literatura Brasileira Modernista	103
6.3.5.3	Literatura Infantil e Juvenil	104
6.3.5.4	Sintaxe da Língua Portuguesa II	107
6.3.5.5	Teorias da Enunciação	108
6.3.5.6	Linguística Textual	110
6.3.6	Componentes Curriculares do 6º Semestre	113
6.3.6.1	Filosofia da Educação	113
6.3.6.2	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	114
6.3.6.3	Literatura Brasileira Contemporânea	116
6.3.6.4	Literatura Piauiense	117
6.3.6.5	Semântica e Pragmática	119
6.3.6.6	Leitura: Teoria e Prática	121
6.3.7	Componentes Curriculares do 7º Semestre	123
6.3.7.1	Prática de Pesquisa em Letras I	123

6.3.7.2	Metodologia do Ensino.....	125
6.3.7.3	Didática.....	127
6.3.7.4	Sociologia da Educação	128
6.3.7.5	Sociolinguística	129
6.3.7.6	Estágio Supervisionado I	131
6.3.8	Componentes Curriculares do 8º Semestre	135
6.3.8.1	Prática de Pesquisa em Letras II	135
6.3.8.2	Política Educacional e Organização da Educação Básica	136
6.3.8.3	Psicologia da Educação	137
6.3.8.4	Estágio Supervisionado II.....	139
7	METODOLOGIA.....	142
7.1	Estágio curricular supervisionado	145
7.2	ACES	150
7.2.1	Previsão de ACES	153
7.2.2	Detalhamento das ações das ACES.....	163
7.3	Métodos e técnicas pedagógicas	169
7.4	Prática dos Componentes Curriculares	170
7.5	Utilização dos recursos tecnológicos digitais.....	172
7.6	Trabalho de conclusão de curso (TCC).....	172
8	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	173
8.1	Política de Ensino no Âmbito do Curso	173
8.2	Política de Extensão no Âmbito do Curso	174
8.3	Política de Pesquisa e Iniciação Científica	175
9	POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	184
9.1	Programa de acompanhamento ao discente	184
9.2	Monitoria de ensino	185
9.3	Programa de nivelamento	186

9.4	Regime de atendimento domiciliar	186
9.5	Núcleo de apoio psicopedagógico (NAPPS)	187
9.6	Ouvidoria	187
9.7	Auxílio moradia e alimentação	187
10	CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	189
10.1	Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho monitoria de ensino	189
10.2	Política de apoio ao docente	189
10.2.1	Plano de Carreira Docente	190
10.2.2	Plano de Educação Continuada	191
10.2.3	Política de Acompanhamento Docente	191
11	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	191
11.1	Reitoria da Universidade	191
11.2	Direção do Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira	192
11.3	Coordenadoria de Curso	192
11.4	Colegiado do Curso	192
11.5	Núcleo docente estruturante	193
12	ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO	194
12.1	Infraestrutura e recursos materiais	194
12.2	Secretaria acadêmica - DAA	194
12.3	Biblioteca	195
13	PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	195
13.1	Plano de carreira docente	196
13.2	Política de acompanhamento docente	199
14	REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	199
15	POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	200
16	AVALIAÇÃO	200
16.1	Avaliação da Aprendizagem	200

16.2	Avaliação Institucional	202
16.3	Avaliação do Projeto Político do Curso	203
16.4	Ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso	204
16.5	Tecnologias da informação e comunicação - TICS	204
16.5.1	EAD (ART, 4º RES. CEPEX 023/2022)	205
17	ANEXOS	207
Anexo A:	Resolução CEPEX 003/2021	208
Anexo B:	Ficha de Acompanhamento e Orientação de TCC	215
Anexo C:	Ata de Defesa de TCC	216
Anexo D:	Quadro de Equivalência dos conteúdos curriculares	217



CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

O cenário econômico, político e educacional “fraturado” em que vivemos tem exigido várias frentes para dar conta do direito público e subjetivo ao(à) cidadão(ã) brasileiro(a) quanto à educação de qualidade em todos os níveis de escolarização, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017/2018) e um deles centra-se na formação de profissionais competentes e comprometidos de forma técnica, humana e cientificamente para a transformação de uma sociedade mais justa, inclusiva, fraterna, moderna e democrática.

Nesse bojo, este Projeto Pedagógico de Curso - PPC, compreendido como explicitação clara e objetiva das políticas e da organização e funcionamento da prática acadêmica, em termos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, traz, para o primeiro plano, as questões relacionadas à qualidade e indissociabilidade das políticas de ensino, pesquisa e extensão, nas suas dimensões política, ética, social e técnica e, para o segundo, a questão dos(as) alunos(as) como cidadãos(ãs), profissionais de nível universitário, capacitados(as) para responderem aos desafios da conjuntura atual, a fim de atuarem como membros ativos e reflexivos na comunidade de que fazem parte.

Assim, Universidade Estadual do Piauí - Uespi é uma Instituição de Ensino Superior - IES mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí - Fuespi, pessoa jurídica de direito público com CNPJ nº 07471758/0001-57. Foi fundada pelo Decreto-Lei nº 042, de 9 de setembro de 1991, que instituiu a Uespi como uma Instituição Superior *Multicampi*, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente, foram criados novos *campi*, distribuindo a Uespi nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Credenciada pelo Conselho Estadual de Educação - CEE para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Governamental nº 8.788, de 29/10/1992, que autoriza o funcionamento regular da Universidade Estadual do Piauí. Possui *Campus* com sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda



de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A Uespi assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada. Atualmente, oferta 108 (cento e oito) cursos de graduação presencial e 08 (oito) na modalidade a distância, além do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), que conta hoje com formação inicial dos docentes, nos seus vários *campi* e em diversas áreas do conhecimento. Por outro lado, sua pós-graduação está estruturada em 15 cursos de especialização a distância e 2 (dois) cursos de mestrado (Proletras e Mestrado Acadêmico) recomendados pela Capes com nota 4,0.

Para viabilizar, de forma policrômica, seu projeto acadêmico-institucional, a Uespi é pautada sob os princípios basilares que se (re)constituem nos referencias para o desenvolvimento de sua intencionalidade educativa no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso social de democratização do saber, elementos fundantes para a construção da cidadania e da liberdade dos valores individuais e coletivos.

Nessa direção, a Uespi está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, por meio da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão que ofereçam oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. A partir desse contexto, a IES estabelece parcerias com outras instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber multifacetário que, como diz Fiorin (2013, p. 13), a primeira concepção do que é forçoso abdicar é a de que a ciência não é determinada por ideologias, de que é um trabalho objetivo, que visa à busca da verdade. O discurso científico constrói modelos que explicam parte da realidade.

Para tornar sua missão factível, a Uespi investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais e regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense, mediante uma visão macrossistêmica de mundo engendrada por competências e habilidade inerentes para resolução de problemas do cotidiano, bem como dar relevo à BNCC (2017/2018), além de assegurar a universalização do



atendimento a uma educação referenciada e de permanente aprendizagem significativa que possa responder às demandas e aspirações do nosso tempo em mutação.

Na definição de seus princípios e objetivos, a Uespi levou em consideração o cenário em que se insere, observando às transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local sustentável, assim como as demandas educacionais resultantes desse momento cíclico e de desafios constantes. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, notadamente no que tange à globalização entendida aqui como um fenômeno segundo o qual o político, o econômico, o sociocultural são atravessados por uma política capitalista de bens materiais e simbólicos de controle, que tem trazido consequências sem precedentes no cenário mundial e com reflexos locais, por meio do colonialismo e do imperialismo moderno que acentuam, sobremaneira, o processo perverso de exclusão. A partir desta constatação e por meio dela, a IES definiu como seus objetivos precípuos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo com vista a comprometer-se com a formação holística dos seus profissionais;
- Formar profissionais, nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação paritária no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua, principalmente no estado do Piauí;
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia de ponta e digital e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive com o fito de construir uma sociedade mais harmônica;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio imaterial da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento intra e extra IES;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração, para responder às demandas de uma modernidade líquida (BAUMAN, 2001);



- Estimular, em épocas de incertezas e voláteis, o conhecimento dos problemas do mundo passado e presente, em particular os nacionais e internacionais, para implementar estratégias mais alinhadas com a prestação de serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade e engajamento;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição por enfatizar o projeto de vida dos profissionais e seu protagonismo que, como bem assevera a BNCC (2018, p. 463), permita-lhe uma formação solidificada e perpassada por uma curricularização que explicita os valores legítimos nos percursos formativos e na história de vida (estudo, trabalho, estilos de vida saudável, sustentáveis, estéticos e éticos).

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A Uespi está sediada no estado do Piauí e distribuída em 11 (onze) *campi*, 3 (três) núcleos e 36 (trinta e seis) polos de Educação a Distância. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.289.290 habitantes (CENSO, 2021). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 3.289.290 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (CENSO, 2021).

Atualmente, o Piauí está consolidado como grande polo educacional, ofertando todos os níveis de ensino. Exporta óleo e amêndoa de babaçu, couro, algodão em pluma, arroz, gado, telhas e tijolos, castanha de caju, pó de carnaúba e pescado (Censo, 2021). Anualmente o Estado realiza vários eventos para atrair investidores como feiras agropecuárias, que atraem produtores de toda região, gerando uma movimentação econômica no agro-negócio regional.

O comércio do Piauí está em pleno desenvolvimento com a construção de (2) novos *shoppings centers* na capital e 8 (oito) no interior, os quais movimentam a economia local. A Piauí é o 9^a de maior em arrecadação de tributos no Nordeste e o 19^o do Brasil, segundo o IBGE (2019), cujo Índice de Desenvolvimento Humano



(IDH) é de 0,646, Censo de 2010, segundo o *site* do governo do estado.

A indústria, a construção civil e a agricultura mecanizada têm provado um grande crescimento no Estado, gerando novas frentes de trabalho que potencializam o desenvolvimento econômico e social.

O levantamento do último Censo da educação superior (INEP, 2019) mostrou que as Instituições de Ensino Superior do interior do Piauí ofertam o número de vagas para atender à demanda regional e, apesar disso, esse quantitativo de vagas, por não atender à demanda, contribui para que os jovens estejam fora das universidades e faculdades ou migrem em busca de novas oportunidades de estudo e trabalho. Nesse contexto, os dados estatísticos do último levantamento do Censo 2019 mostraram que a população regional matriculada e ofertada pelas IES do estado devem atender aos seguintes requisitos: “os desafios para acelerar o ritmo e a direção da expansão da educação superior em sintonia com o Plano Nacional de Educação (PNE) a partir das metas 8 e 12”, corroboradas com os dados da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp).

Isso implica mobilizar todos os que fazem a educação no Brasil e, especialmente, no Piauí cujo destaque aponta que é um dos únicos estados do Nordeste que mantém a média acima da nacional (18%) com relação à escolarização, chegando a 20,8%, de acordo com o Instituto Semesp que, na sua 11ª edição, traça o Mapa do Ensino Superior no Brasil.

De acordo com o Instituto Semesp, neste ano de 2021, a região Nordeste acumula 21,7% das matrículas no ensino superior do país, a segunda em números totais de matrículas do Brasil. Além desse dado, o documento também apresenta a taxa de escolarização líquida (que mede o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população da mesma faixa etária) do Piauí, que ficou em 20,8%, maior do que a média nacional de 18,1%.

Por outro lado, segundo o IDEB (2019), o estado alcançou a média de 5,4 nos anos iniciais do ensino fundamental e 4,6 nos anos finais do ensino fundamental na rede pública de ensino em 2019. Além disso, foram matriculados no ensino fundamental, de acordo com *site* do governo do estado, cerca de 458.077 estudantes e, no ensino médio, 125.788.

Do total de alunos do ensino superior no estado, 56,0% têm até 24 anos. Outro dado importante destacado pela pesquisa é que a expansão de vagas no ensino superior também é um quesito importante observado pelo estado do Piauí. A



Educação a Distância (EaD), por exemplo, cresceu 22% em relação ao ano 2018. De acordo com dados da Semesp, o Estado teve 33,6 mil concluintes no Ensino Médio, em 2019, e registrou 136 mil matrículas no Ensino Superior: 102 mil em cursos presenciais e 33,8 mil na modalidade EaD.

A Uespi, neste contexto, vem contribuindo para criar oportunidade de estudo e qualificação para essa parcela da população que possui uma carência de vagas no Ensino Superior da região e isso demonstra a necessidade de ampliação e continuidade da oferta para matrículas no nível superior no Município e, concomitantemente, a permanência desses estudantes. De acordo com a Superintendência de Ensino Superior (Supes), vinculada à Secretaria de Educação (Seduc), o constante diálogo com a Ufpi, Uespi, Ifpi, Ufdpar, Uapi e Capes visa a cumprir o objetivo de levar a todo o território do Piauí a educação superior de qualidade, para atender à necessidade constante de desenvolvimento econômico, social, cultural e científico em tempos sombrios de negacionismo da própria ciência.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Uespi orienta-se pelo seu Regimento Geral e pela legislação do Ensino Superior do país. Como instituição de ensino, tem por objetivos nas atividades acadêmico-científicas:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade do Piauí;
- Incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científicas, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;



- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- Preservar os valores éticos, morais, cívicos e religiosos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem;
- Contribuir para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e
- Contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico sustentável do Médio Parnaíba e região com ênfase na flexibilidade da estrutura adotada, a partir da organização curricular com vistas às propostas pedagógicas locais e à multiplicidade de interesses dos(as) estudantes como fomento para o protagonismo nos seus poliformes campos de atuação.

Credenciada no Ministério da Educação pela Portaria Ministerial nº 2877/2003, a Fuespi oferta os seguintes cursos de graduação:

Quadro 1: Cursos de graduação ofertados pela Uespi

CAMPUS "POETA TORQUATO NETO			
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES - CCECA			
CAMPUS	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
TERESINA T01	BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 038/2001 DE 29/10/2001	DECRETO ESTADUAL Nº 12.255 DE 19/06/2006. RESOLUÇÃO C E E /PI Nº 188/2006. PARECER CEE/PI Nº 194/2006. DECRETO ESTADUAL Nº 14.85 DE 05 DE JUNHO DE 2012. DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014. ATUAL: DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015.
			DECRETO ESTADUAL Nº 14.082 DE 11/03/2010.



	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	DECRETO Nº 91.851 DE 30/10/1985	RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 024/2010. PARECER CEE/PI Nº 193/2009. DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012. DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014. ATUAL: DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015.
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL			
	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 035/2013 DE 25/04/2013	DECRETO ESTADUAL Nº 13.925 DE 03/11/2009. RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 149/2009. PARECER CEE/PI Nº 157/2009. DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012. DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014. ATUAL: DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015.
	LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	DECRETO FEDERAL DE 27/03/1993	
			DECRETO ESTADUAL Nº 13.925 DE 03/11/2009. RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 150/2009. PARECER CEE/PI Nº 158/2009. DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012. DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014. ATUAL: DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015.
	LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS	DECRETO FEDERAL Nº 91.851 DE 30/10/1985.	DECRETO ESTADUAL Nº 13.979 DE 07/12/2009. RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 243/2009. PARECER CEE/PI Nº 232/2009. DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012. DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014. ATUAL: DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015.
	LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS	DECRETO FEDERAL Nº 91.851 DE 30/10/1985	DECRETO ESTADUAL Nº 13.925 DE 03/11/2009. RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 147/2009. PARECER CEE/PI Nº 155/2009. DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012. DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014. ATUAL:



			DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015.
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – CCN			
	BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 127/2013 DE 27/09/2013	
	LICENCIATURA EM FÍSICA	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 011/1998 DE 21/08/1998	DECRETO ESTADUAL Nº 13.924 DE 03/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 162/2009 PARECER CEE/PI Nº 171/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM QUÍMICA	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 011/1998 DE 21/08/1998	DECRETO ESTADUAL Nº 13.924 DE 03/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 157/2009 PARECER CEE/PI Nº 165/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	DECRETO FEDERAL Nº 91.851 DE 30/10/1985	DECRETO ESTADUAL 13.503 DE 30/12/2008 DECRETO ESTADUAL N.º 14.449 DE 01/04/2011 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 157/2010 PARECER CEE/PI Nº 140/2010 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA			



	BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	DECRETO Nº 91.851 DE 30/10/1985 RESOLUÇÃO CONSUN Nº 144/93	DECRETO ESTADUAL Nº 13.922 DE 03/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 166/2009 PARECER CEE/PI Nº 177/2009. DECRETO ESTADUAL Nº 15.652 DE 03/06/2014. ATUAL – DECRETO ESTADUAL Nº 15992 DE 31/0/2015.
	BACHARELADO EM BIBLIOTECOLOGIA	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 053/2002 DE 17/10/2002	DECRETO ESTADUAL Nº 13.040 DE 14/04/2008 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 043/2008 PARECER CEE/PI Nº 040/2008 DECRETO ESTADUAL Nº 14.850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 015/1999 DE 19/08/1999	DECRETO ESTADUAL Nº 12.565 DE 03/04/2007 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 033/2007 PARECER CEE/PI Nº 031/2007 DECRETO ESTADUAL Nº 14.850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	BACHARELADO EM DIREITO	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 050/1994 DE 11/08/1994 RESOLUÇÃO CONSUN Nº 012/1998 DE 21/08/1998	DECRETO ESTADUAL Nº 10.224 DE 22/12/1999 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 163/2009 PARECER CEE/PI Nº 172/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 15.652 DE 03/06/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
			DECRETO ESTADUAL Nº 12.973 DE 23/01/2008 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº



	BACHARELADO EM TURISMO	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 054/2002 DE 17/10/2002	250/2007 PARECER CEE/PI Nº 251/2007 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
CENTRO DE TECNOLOGIA E URBANISMO - CTU			
	LICENCIATURA EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 012/1998 DE 21/08/1998	DECRETO ESTADUAL Nº. 11.712 DE 09/05/2005 RESOLUÇÃO Nº 242/2010 PARECER CEE/PI Nº 246/2010 DECRETO ESTADUAL Nº 15.652 DE 03/06/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	RESOLUÇÃO CSEPE Nº 023/1995 DE 27/09/1995	DECRETO ESTADUAL Nº 12.508 DE 07/02/2007 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 423/2006 PARECER CEE/PI Nº 411/2006
	BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 037/2001 DE 25/10/2001	DECRETO ESTADUAL Nº 13.214 DE 12/08/2008 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 103/2008 PARECER CEE/PI Nº DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	BACHARELADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 037/2001 DE 17/10/2001	DECRETO ESTADUAL Nº 13.041 DE 14/04/2008 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 044/2008 PARECER CEE/PI Nº 044/2008 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE



			31/03/2015
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS			
	BACHARELADO EM ENFERMAGEM	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 014/200 DE 05/03/2004	DECRETO ESTADUAL Nº 12.754 DE 04/09/2007 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 156/2007 PARECER CEE/PINº 152/2007 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	BACHARELADO EM FISIOTERAPIA	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 008/1998 DE 21/07/1998	DECRETO ESTADUAL Nº 13.926 DE 03/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 155/2009 PARECER CEE/PI Nº 163/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 15.652 DE 03/06/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	DECRETO Nº 97.051 DE 04/11/1988	DECRETO ESTADUAL Nº 13.921 DE 03/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 146/2009 PARECER CEE/PI Nº 138/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 15.652 DE 03/06/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	BACHARELADO EM MEDICINA	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 007/1998 DE 21/07/1998	DECRETO ESTADUAL Nº 13.926 DE 03/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 152/2009 PARECER CEE/PI Nº 160/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 15.652 DE 03/06/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.984 DE 24/03/2015
	BACHARELADO EM PSICOLOGIA	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 016/1997 DE 29/09/1997	DECRETO ESTADUAL Nº 12.659 DE 25/06/2007 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 091/2007 PARECER CEE/PI Nº 094/2007 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO



CAMPUS CLÓVIS MOURA			DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº15.530 De 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO	
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	RESOLUÇÃO CEPEX Nº016 DE 14/03/2012	DECRETO ESTADUAL Nº14.849 DE 05 DE JUNHO DE 2012. DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL-DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015	
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012 RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL Nº 12.828 DE 22/10/2007 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 189/2007 PARECER CEE/PI Nº 190/2007 DECRETO ESTADUAL Nº 14.850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL-DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015	
BACHARELADO EM DIREITO		DECRETO ESTADUAL Nº 10/224/1999 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº PARECER CEE/PI Nº DECRETO ESTADUAL Nº 15.652 DE 03/06/2014 ATUAL ESTADUAL -Nº 15.992 DE 31/03/2015	
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL Nº 13.771 DE 29/07/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 110/2009 PARECER CEE/PI Nº 101/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 14.850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL-DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015	
LICENCIATURA EM HISTÓRIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL Nº 14.476/2011 DE 12/05/2011, RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 047/2011 PARECER CEE/PI Nº	



			046/2011
	LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL Nº
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL Nº 14.208 DE 14/05/2010 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 125/2010 PARECER CEE/PI Nº 095/2010 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHODE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
UNIÃO			
	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
	BACHARELADO EM AGRONOMIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL N.º 12.915 DE 29/11/2007 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 199/2007 PARECER CEE/PI Nº203/2007 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHODE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL N.º RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 222/2010 PARECER CEE/PI Nº 214/2010
	BACHARELADO EM ZOOTECNIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 019 DE 14/03/2012	DECRETO ESTADUAL N.º 14. 849 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL-DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CAMPUS PARNAÍBA			
CAMPUS	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
			DECRETO ESTADUAL 10.224 DE 22/12/1999; DECRETO ESTADUAL.



PARNAÍBA T02	BACHARELADO EM DIREITO	RESOLUÇÃO CEE Nº 051/94 DE 11/08/1994;	13.503 DE 30/12/2008; DECRETO ESTADUAL 14.208 14/05/2010.ATUAL RESOLUÇÃO CEE/PI 110/10092/2010 DECRETO ESTADUAL DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA LETRAS/ PORTUGUÊS	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	RESOLUÇÃO CEE/PI N.º 119/2010 PARECER CEE/PI N.º048/2010 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHODE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015 RESOLUÇÃO DO CNE/CEB nº 3/2018, Art.10 LDB nº 13.415/2017 DCNEM/2018 BNCC/2018 RESOLUÇÃO CEPEX 004/2021, de 10/02/2021 LEI Nº 11.788, de 25/07/2008 RESOLUÇÃO CEPEX 002/2021 (AACC) DCN (Educação da Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana), RESOLUÇÃO nº 1, de 17 de junho de 2004, LEI nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (LIBRAS); RESOLUÇÃO CEPEX 008/2021, de 09 de março de 2021 (Núcleo Pedagógico); RESOLUÇÃO CEPEX Nº 034/2020, de 01 de dezembro de 2020 (ACE) RESOLUIÇÃO CEPEX Nº 008/2015, de 20 de fevereiro de 2015 (Modelo do PPC) RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 2º de dezembro de 2019 (Diretrizes Curriculares Nacionais); RESOLUÇÃO CEPEX Nº 012/2021, de 07 de março de 2011 RESOLUÇÃO CEPEX Nº



			005/2020, de 07 de fevereiro de 2020 (Monitoria) RESOLUÇÃO CEPEX Nº 003/2021, de 10 de fevereiro de 2021 (TCC)
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL Nº 14.266 DE 09/07/2010. RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 190/2010 PARECER CEE/PI Nº 166/2010 DECRETO ESTADUAL Nº 14.850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	BACHARELADO EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL Nº 11.605 DE 29/12/2004 DECRETO ESTADUAL Nº 12.818 DE 17/10/2007 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 170/2007 PARECER CEE/PI Nº 169/2007 DECRETO ESTADUAL Nº 14.850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL Nº 14.208 DE 14/05/2010. RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 129/2010 PARECER CEE/PI Nº 063/2010 DECRETO ESTADUAL Nº 14.850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 134/2013 DE 16/10/2013	
	LICENCIATURA	RESOLUÇÃO	DECRETO ESTADUAL Nº 14.208 DE 14/05/2010. RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 111/10 PARECER CEE/PI Nº 109/2010 DECRETO ESTADUAL Nº 14.



	HISTÓRIA	CONSUN N.º 007/07 DE 15/01/2007 RETROATIVA A 09/09/2005	850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.984 DE 24/03/2015
	BACHARELADO EM ENFERMAGEM	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 022/99 DE 19/08/1999	DECRETO ESTADUAL N.º 11.094 DE 04/08/2003 DECRETO ESTADUAL Nº 13.503 DE 30/12/08 DECRETO ESTADUAL Nº 13.926 DE 03/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 153/2009 PARECER CEE/PI Nº 161/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 15.652 DE 03/06/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.984 DE 24/03/2015
	LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL Nº 13.939 DE 05/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 167/2009 PARECER CEE/PI Nº 182/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 14.850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL-DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	BACHARELADO EM AGRONOMIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL N.º 11.981 DE 21/11/2005 - 1º DECRETO ESTADUAL Nº 13.503 DE 30/12/08 - 2º DECRETO ESTADUAL Nº 13.927 DE 03/11/2009. ATUAL RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 158/2009 PARECER CEE/PI Nº 166/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 14.850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
			DECRETO ESTADUAL N.º 12.021 DE 13/12/2005 DECRETO ESTADUAL Nº 13.926 DE 03/11/2009. RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 154/2009



	BACHARELADO EM ODONTOLOGIA	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 022/99 19/08/1999	PARECER CEE/PI N.º162/2009 DECRETO ESTADUAL N.º15.652 DE 03/06/2014 ATUAL DECRETO ESTADUAL N.º 15.992 DE31/03/2015
	LICENCIATURA EM FILOSOFIA	RESOLUÇÃO CEPEX N.º 133/2013 DE 16/10/2013	
CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CAMPUS PIRIPIRI			
CAMPUS PIRIPIRI			
CAMPUS	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
PIRIPIRI T03	BACHARELADO EM DIREITO	RESOLUÇÃO CEPEX N.º09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL N.º13.039 DE 14/04/2008. RESOLUÇÃO CEE/PI N.º 042/2008 PARECER N.º 036/2008 DECRETO ESTADUAL N.º 14.850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL N.º 15.530
	LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS	RESOLUÇÃO CEPEX N.º09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL N.º14. 849 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL N.º 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL N.º 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS	RESOLUÇÃO CEPEX N.º09 DE 13/03/2012	PORTARIA CF N.º 452 DE18/03/1991-1º RESOLUÇÃO CEE/PI N.º 112/10 PARECER CEE/PI N.º 047/2010 ATUAL - DECRETO ESTADUAL N.º 15.948 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2015
	LICENCIATURA EM FÍSICA	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 008/11 DE 23/09/2011	DECRETO ESTADUAL N.º14. 849 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL N.º 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL N.º 15.992 DE 31/03/2015



	LICENCIATURA EM QUÍMICA	RESOLUÇÃO CO NSUN Nº 007/11 DE 23/09/2011	DECRETO ESTADUAL N.º14. 849 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 017 DE 29/09/1997	DECRETO ESTADUAL Nº 11.827 DE 29/06/2005 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 068/05 PARECER CEE/PI Nº 063/2005
	BACHARELADO EM COMPUTAÇÃO	RESOLUÇÃO CEPEX Nº002/12 DE 07/11/2012	
	LICENCIATURA PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
NÚCLEO ESPERANTINA			
	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 002/2007 DE 15/01/2007 RETROATIVA A 09/09/2005	RESOLUÇÃO Nº 184/2010 PARECER CEE/PI Nº 147/2010
CAMPUS LUZILÂNDIA			
	LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 017/1997 DE 29/09/1997	DECRETO ESTADUAL Nº 12.387 DE 09/10/06 RENOVAÇÃO EM 2010 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 362/2006 PARECER CEE/PI Nº 349/2006
	LICENCIATURA LETRAS PORTUGUÊS	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 115/2010 PARECER 052/2010
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	PORTARIA CF Nº 450 DE 18/03/1991 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 217/2010 PARECER CEE/PI Nº 209/2010
PEDRO II			
	LICENCIATURA EM	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 010/2007 DE	DECRETO ESTADUAL 849 DE 05 DE JUNHO DE



	GEOGRAFIA	15/01/2007 DECRETO FEDERAL DE 27/03/1993	2012 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014
	LICENCIATURA LETRAS/ PORTUGUÊS	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 117/2010 PARECER CEE/PI Nº 055/2010
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	RESOLUÇÃO 221/2010 PARECER 213/2010
PIRACURUCA			
	LICENCIATURA EM HISTÓRIA	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 009/2007 DE 15/01/2007 RETROATIVA A 09/09/05.	DECRETO ESTADUAL N.º14.849 DE 05 DE JUNHO DE 2012 ATUAL - DECRETO ESTADUALNº 15.530 DE 11/02/2014
CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CAMPUS CAMPO			
CAMPO MAIOR			
CAMPUS	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
CAMPO MAIOR T04	LICENCIATURA EMBIOLOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL Nº 13.938 DE 05/11/2009 - RESOLUÇÃO 160/2009 PARECER CEE/PI Nº 169/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 15.652 DE 03/06/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 017/1997 DE 29/09/1997	DECRETO ESTADUAL N.º 11.826 DE 29/07/2005 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 069/2005 PARECER CEE/PI Nº 064/2005
	LICENCIATURA EM HISTÓRIA	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 017/07 DE 09/09/05.	DECRETO ESTADUAL N.º14. 849 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUALNº 15.530DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	RESOLUÇÃO Nº 187/2010 PARECER CEE/PI Nº 163/2010 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.902 DE 23/12/2014
	LICENCIATURAEM	RESOLUÇÃO	DECRETO ESTADUAL N.º14. 849



	EM GEOGRAFIA	CEPEX Nº 017 DE 14/03/2012	DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUA Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
NÚCLEO ALTOS			
	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 122/2010 PARECER CEE/PI Nº 097/2010
CAMPUS BARRAS			
	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
	LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 016/07 DE 15/01/2007 RETROATIVA A 09/09/2005	DECRETO ESTADUA Nº 13.65715/05/2009. RESOLUÇÃO 064/2009 PARECER CEE/PI Nº 046/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUA Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	RESOLUÇÃO 186/2010 PARECER CEE/PI Nº 162/2010
	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTABÉIS	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM HISTÓRIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 018 DE 14/03/2012	DECRETO ESTADUAL N.º 14. 849 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
PICOS			
CAMPUS	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
PICOS T05	LICENCIATURA LETRAS/PORTUJÊS	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 118/2010 PARECER CEE/PI Nº 056/2010 ATUAL - DECRETO Nº 15.923, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2014
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 123/2010 PARECER CEE/PI Nº 098/2010 ATUAL - DECRETO Nº 15.818, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2014



BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	RESOLUÇÃO CEPEX Nº09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL Nº 13.530 DE 16/02/09; RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 018/2009 PARECER CEE/PI Nº 246/2008 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	RESOLUÇÃO CEPEX Nº09 DE 13/03/2012	RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 127/2010 PARECER CEE/PI Nº 062/2010 ATUAL - DECRETO Nº 15.818, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2014
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DECRETO FEDERAL DE 27/03/93	DECRETO ESTADUAL Nº 13.503 DE 30/12/2008 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 130/2010 PARECER CEE/PI Nº 080/2010 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.947 DE 30 DE JANEIRO DE 2015.
BACHARELADO EM ENFERMAGEM	DECRETO ESTADUAL Nº 10.512 DE 02/04/2001	DECRETO ESTADUAL Nº 12.755 DE 04/09/2007. RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 160/2007 PARECER CEE/PI Nº 156/2007 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº09/2012 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL Nº 13.919 DE 03/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 144/2009 PARECER CEE/PI Nº 136/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 15.652 DE 03/06/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
BACHARELADO EM AGRONOMIA	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 022/2001 DE 13/06/2001 Nº 020/2007	DECRETO ESTADUAL Nº 12.913 DE 29/11/2007 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 198/2007 PARECER CEE/PI Nº 202/2007 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012



		(NUCLEAÇÃO)	DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 017/97	DECRETO ESTADUAL 13.920 DE 03/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº165/2009 PARECER CEE/PI Nº 176/2009
	BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09/2012 DE 13/03/2102	DECRETO ESTADUAL Nº 12.256 DE 19/06/2006 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 187/2006 PARECER CEE/PI Nº 193/2006 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
NÚCLEO FRONTEIRA			
	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
	BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09/2012 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL Nº 13.531 DE 16/02/2009. RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 017/2009 PARECER CEE/PI Nº 245/2008 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 003/2007 DE 15/01/2007 RETROATIVA A 09/09/2005	RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 114/2010 PARECER CEE/PI Nº 051/2010
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº20 ,/2012 DE 14/03/2012	DECRETO ESTADUAL N.º14. 849 DE 05 DE JUNHO DE 2012 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014



NÚCLEO PAULISTANA			
	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09/2012 DE 13/03/2012	RESOLUÇÃO Nº 188/2010 PARECER CEE/PI Nº 164/2010
	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	DECRETO FEDERAL N.º 91.851 DE 30/10/1985 RESOLUÇÃO CONSUN N.º 008/07 DE 15/01/2007 RETROATIVA 09/09/2005	RESOLUÇÃO Nº 182/2010 PARECER CEE/PI Nº 145/2010
CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CAMPUS OEIRAS			
OEIRAS			
	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
OEIRAS T06	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 09/2000 DE 24/01/2000	RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 224/2010 PARECER CEE/PI Nº 227/2010 ATUAL DECRETO ESTADUAL Nº 15.947 DE 30 DE JANEIRO DE 2015
	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 006/2007 DE 15/01/2007 RETROATIVA A 09/09/2005	RESOLUÇÃO Nº 183/2010 PARECER CEE/PI Nº 146/2010 ATUAL DECRETO ESTADUAL Nº 15.947 30 DE JANEIRO DE 2015
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	RESOLUÇÃO Nº 189/2010 PARECER CEE/PI Nº 165/2010
	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 015/2007 DE 15/01/2007 RETROATIVA A 09/09/05.	RESOLUÇÃO Nº 181/2010 PARECER CEE/PI Nº 144/2010
CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CAMPUS FLORIANO			
FLORIANO			
CAMPUS	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
	BACHARELADO EM DIREITO	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL Nº 13.038 DE 14/04/2008. RESOLUÇÃO CEE/ Nº 041/2008 PARECER CEE/PI Nº 035/2008 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE



FLORI-ANO T07			31/03/2015
	LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS	RESOLUÇÃO CEPEX N° 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL N° 14.208 DE 14/05/2010. RESOLUÇÃO CEE/PI N° 120/2010 PARECER CEE/PI N° 050/2010 DECRETO ESTADUAL N° 14.850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL N° 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL DECRETO ESTADUAL N° 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX N°09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL N° 14.208 DE 14/05/2010. RESOLUÇÃO CEE/PI N°124/2010 PARECER CEE/PI N° 094/2010 DECRETO ESTADUAL N° 14.850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL N° 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL DECRETO ESTADUAL N° 15.992 DE 31/03/2015
	BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	RESOLUÇÃO CEPEX N°09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL 13.805 DE 19/08/2009 RESOLUÇÃO CEE/PIN° 114/2009 PARECER CEE/PI N°08 8/2009 DECRETO ESTADUAL N° 14.850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL N° 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL-DECRETO ESTADUAL N° 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM BIOLOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX N°09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL 13.938 DE 05/11/2009. RESOLUÇÃO CEE/PI N° 161/2009 PARECER CEE/PI N° 170/2009 DECRETO ESTADUAL N° 15.652 DE 03/06/2014 ATUAL DECRETO ESTADUAL N° 15.992 DE 31/03/2015
			DECRETO ESTADUAL N° 12.254 DE 19/06/2006 RESOLUÇÃO CEE/P N° 162/2006



BACHARELADO EM BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	RESOLUÇÃO CEPEX N °09 DE 13/03/2012	PARECER CEE/PI Nº 176/2006 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
BACHARELADO EM ENFERMAGEM	RESOLUÇÃO CCEN.º 25/96 DE 27/08/96	DECRETO ESTADUAL N.º 11.623 DE 27/01/2005 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 043/2004 PARECER CEE/PI Nº064/2004 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL 13.918 DE 03/11/2009. RESOLUÇÃO CEE/P Nº 145/2009 PARECER CEE/PI Nº 137/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 ATUAL DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 009/2011 DE 23/09/2011	DECRETO ESTADUAL N.º14. 849 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
BACHARELADO PSICOLOGIA	RESOLUÇÃO CEE Nº 25/1996	DECRETO ESTADUAL N.º 13.215 DE 12/08/2008 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 104/2008 PARECER CEE/PI Nº 141/2008
BACHARELADO SEGURANÇA PÚBLICA		DECRETO N.º 13.458 DE 18/12/2008 RESOLUÇÃO N.º 154/2008 PARECER N.º 212/2008



	LICENCIATURA COMPUTAÇÃO	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 017/1997	RESOLUÇÃO N.º 052/2005; PARECER N.º 057/2005; DECRETO ESTADUAL N.º 11.828 DE 29/07/2005
	LICENCIATURA EM INGLÊS	AUTORIZAÇÃO GERAL	DECRETO N.º 13.939 DE 06/11/2009 PARECER N.º 183/2009 RESOLUÇÃO N.º 168/2009
	LICENCIATURA EM HISTÓRIA	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 021/2012 DE 14 DO 03 DE 2012	DECRETO ESTADUAL N.º14.849 DE 05DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
NÚCLEO AMARANTE			
CAMPUS	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
	LICENCIATURA EM HISTÓRIA	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 005/2007	DECRETO ESTADUAL N.º14. 849 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 004/07 15/01/07 RETROATIVA A 09/09/05	DECRETO ESTADUAL Nº 14.082 DE 11/03/2010 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 185/2010 PARECER CEE/PI Nº 161/2010
	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
	LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS		DECRETO ESTADUAL N.º14. 849DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUA Nº 15.530DE 11/02/2014 ATUAL DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONTATO			
SÃO RAIMUNDO NONATO			
CAMPUS	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
SÃO RAIMUNDO NONATO	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CEPEXNº 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL 14.303 DE 03 DE SETEMBRO 2010 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 228/2010 PARECER CEE/PI Nº 232/2010 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL



			Nº 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM BIOLOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX N.º 09 DE 13/03/2012	RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 258/2010 PARECER CEE/PI Nº 231/2009
	LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 012/2007 DE 15/01/2007 RETROATIVA A 09/09/05.	DECRETO ESTADUAL Nº 13.656 DE 15/05/2009. RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 065/2009 PARECER CEE/PI Nº 047/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM HISTÓRIA	RESOLUÇÃO CEPEX N.º 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL N.º12.022 DE 13/12/2005, DEC. EST. Nº 13.503 DE 30/12/08 (PRORROGAÇÃO) RESOLUÇÃO CEE/PI Nº151/2009 PARECER CEE/PI Nº 159/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 15.652 DE 03/06/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.984 DE 24/03/2015
NÚCLEO SÃO JOÃO DO PIAUÍ			
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 011/2007 DE 15/01/2007 RETROATIV A 09/09/2005	RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 220/2010 PARECER CEE/PI Nº 212/2010
CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CAMPUS URUÇUI			
CAMPUS	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
	BACHARELADO	RESOLUÇÃO	DECRETO ESTADUAL Nº 12.914 DE 29/11/07. RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 200/2007 PARECER CEE/PI Nº 204/2007



URUÇUI T09	EM AGRONOMIA	CEPEXN° 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL N° 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL N° 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL N° 15.992 DE 31/03/2015
	BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 014/2007 15/01/2007 RETROATIVA 09/09/05.	DECRETO ESTADUAL N° 13.583 DE 17/03/2009. RESOLUÇÃO CEE/PI N° 033/2009 PARECER CEE/PI N° 024/2009 DECRETO ESTADUAL N° 14. 850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL N° 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL N° 15.992 DE 31/03/2015
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CONSUN N.º 013/2007 DE 15/01/2007 RETROATIVA A 09/09/05.	RESOLUÇÃO CEE/PI N° 219/2010 PARECER CEE/PI N° 211/2010 ATUAL - DECRETO ESTADUAL N° 15.900 DE 23/12/2014
CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CAMPUS BOMJESUS			
BOM JESUS			
CAMPUS	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
CORRENTE BOM JESUS T10	BACHARELADO EM DIREITO	RESOLUÇÃO CONSUN N° 001/07 DE 15/01/2007 RETROATIVA A 09/09/05	DECRETO ESTADUAL N.º14. 849 DE 05 DE JUNHO DE 2012
	LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUÊS	RESOLUÇÃO CEPEX N° 09 DE 13/03/2012	RESOLUÇÃO CEE/PI N° 113/2010 PARECER CEE/PI N° 049/2010 ATUAL - DECRETO ESTADUAL N° 15.975 DE 19/03/2015
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CEPEX N° 09 DE 13/03/2012	RESOLUÇÃO CEE/PI N° 218/2010 PARECER CEE/PIN° 210/2010 ATUAL DECRETO ESTADUAL N° 15.975 DE 19/03/2015
NÚCLEO CURIMATÁ			
	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO



	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	RESOLUÇÃO CONSUN Nº 018/07DE 15/01/2005 RETROATIVA 09/09/05.	RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 223/2010 PARECER CEE/PI Nº 215/2010
CORRENTE			
	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
	BACHARELADO EM AGRONOMIA	DECRETO FEDERAL DE 27/03/93	DECRETO ESTADUA N.º 10.282 DE 19/04/2000 E DECRETO ESTADUAL N.º13.930 DE 03/11/2009. RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 159/2009 PARECER CEE/PI Nº 167/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 14.850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	BACHARELADO EM DIREITO	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	DECRETO ESTADUAL N.º 13.007 DE 13/03/2008 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 013/2008 PARECER CEE/PI Nº 017/2008 DECRETO ESTADUAL Nº 14.850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº15.530 DE 11/02/2014 ATUAL DECRETO ESTADUAL Nº 15.992
	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	RESOLUÇÃO CEPEX Nº 09 DE 13/03/2012	RESOLUÇÃO CEE/PI Nº128/2010 PARECER CEE/PI Nº 064/2010 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.901 DE 23/12/2014
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	DECRETO FEDERALDE 27/03/93	DECRETO ESTADUAL Nº 14.208 DE 14/05/2010. RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 126/2010 PARECER CEE/PI Nº 096/2010 DECRETO ESTADUAL Nº 14.850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO



			ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015
	BACHARELADO EM ZOOTECNIA	RESOLUÇÃO CONSUNN.º 030/99 DE 20/12/99	DECRETO ESTADUAL N.º 11.714 DE 09/05/2005.E DECRETO ESTADUAL Nº 13.929 DE 03/11/2009 RESOLUÇÃO CEE/PI Nº 174/2009 PARECER CEE/PI Nº 168/2009 DECRETO ESTADUAL Nº 14.850 DE 05 DE JUNHO DE 2012 DECRETO ESTADUAL Nº 15.530 DE 11/02/2014 ATUAL - DECRETO ESTADUAL Nº 15.992 DE 31/03/2015



CAPÍTULO II – DO CURSO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação

Licenciatura em Letras-Português

1.2 Área

Letras

1.3 Situação Jurídico-Institucional

O curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí foi criado quando da instalação da instituição, então Centro de Ensino Superior mantido pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí. Desde a sua implantação, em 1986, por ocasião de sua autorização para funcionamento pelo Ministério da Educação sob Parecer nº 4385 de 29 de agosto de 1985, o curso vem passando por reestruturações sistemáticas, das quais a primeira ocorreu em 1998 e a segunda, em 2006. No ano de 2012, o curso passa por sua terceira reformulação e, após sucessivas mudanças necessárias e urgentes, estamos, em 2022, implementando nova reconfiguração deste PPC, tomando como eixo norteador a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as novas Diretrizes Curriculares.

1.4 Regime Acadêmico

1.4.1 Regime de Oferta e Matrícula

Regime seriado semestral

1.4.2 Total de Vagas



40 vagas anuais

1.4.3 Carga Horária Total para Integralização

3.520 (três mil, quinhentas e vinte) horas.

1.4.4 Tempo para Integralização

MÍNIMO: 8 semestres

MÁXIMO: 16 semestres

1.4.5 Turnos de oferecimento

Diurno e Noturno

1.4.6 Quantidade de Alunos por Turma

40 alunos por turma

1.4.7 Requisitos de Acesso

Conclusão do Ensino Médio; aprovação e classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES. Pode, ainda, ocorrer ingresso como portador de diploma de nível superior ou por meio de transferência facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da Uespi.

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

O curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí, hoje, por meio de uma sucessiva modificação na sua organização curricular, foi criado quando da instalação da instituição, então Centro de Ensino Superior mantido pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí. Desde a sua implantação, em 1986, por ocasião de sua autorização para funcionamento pelo Ministério da Educação, sob Parecer nº 4385 de 29 de agosto de 1985. A partir daqui, o curso de Licenciatura em Letras-Português focaliza as potencialidade dos futuros profissionais das linguagens, por meio de implementações estratégicas quanto à curricularização, às aprendizagens



significativas, aos itinerários formativos, aos cenários de desenvolvimentos das potencialidades e, principalmente, às competências e habilidades que os (as) licenciandos(as) em Letras-Português devem desenvolver ao longo do curso e posterior a ele.

Neste esteio, as ações didático-científicas que justificam o curso têm como premissa a articulação indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a fim de garantir aos profissionais o preparado eficiente e eficaz para o trabalho docente e para a vida de forma crítica, reflexiva com as linguagens, vistas como uma construção humana, histórica, social, política, ideológica, de natureza dinâmica.

Posto isso, o trabalho desenvolvido no curso permite que os(as) licenciandos(as) reconheçam as linguagens e valorizem-nas como formas de ressignificação da realidade, expressão de subjetividade, identidades sociais e culturais. O curso de Licenciatura em Letras-Português, portanto, assume e se compromete política e ideologicamente no preparo dos(as) estudantes para assumirem a docência, cujas práticas em sala de aula e fora dela possam permitir-lhes uma organização didática e dialética revisitada, constantemente, para que a reflexão/ação/reflexão e autonomia sejam uma tônica primordial para uma interprofissionalidade mais humanizada.

As contínuas reformulações realizadas na curricularização não se concentram apenas no âmbito dos componentes curriculares, mas em todo o Projeto Pedagógico motivadas pelas descobertas oriundas de pesquisas executadas na área dos estudos da linguagem como um todo, na tentativa de renovar-se tanto nos aspectos teórico-conceitual-analíticos, quanto naqueles relativos às metodologias que balizam e estruturam o fazer educacional e, conseqüentemente, quanto à formação do professor de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas. Nesta reestruturação, após avaliação feita pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelos membros envolvidos na reconfiguração do projeto pedagógico, os esforços são empreendidos no sentido de fazer-se reduzir ao mínimo ou mesmo anular definitivamente as possíveis dissociações entre as competências/habilidades, metodologia, teoria e prática, além de acentuar o vínculo com as dimensões científica, pedagógica e sociocultural com enfoques educativo, ético e estético da formação docente, objetivando delinear um perfil profissional o mais generalista possível para aqueles que pretendem atuar nas redes de ensino público e particular seja na Educação Básica seja no Ensino Superior.



Os fundamentos da proposta reformulada, ora em vigência, têm como base a Norma Nº 09/68 do CEI e a BNCC, 2018, que estabelecem o reexame do currículo mínimo dos cursos de graduação; o Parecer CFG/52/65, que fixa a duração dos cursos de graduação, a Portaria Ministerial Nº169/06/1965 e a Resolução Nº01/1972. Assim como as Diretrizes Curriculares da Educação recomendadas pelo Ministério da Educação a partir dos Pareceres a seguir:

Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001 -

Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura em Letras.

Parecer CNE/CES nº 223/2006, aprovado em 20 de setembro de 2006 - Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Parecer CNE/CES nº 83/2007, aprovado em 29 de março de 2007 - Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.

A presente reformulação do Projeto Pedagógico está em consonância com a atual legislação que orienta a organização curricular dos cursos de graduação, definida pela resolução CNE/CES Nº18, de 13/03/2003, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Letras, que determinam a duração e a carga horária dos cursos de graduação, redefinidas pela CNE/CP Nº2 de 20/12/2019 que fixa a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação, efetivados mediante a integralização de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, nas quais a



articulação teoria e prática garantida, nos termos dos seus respectivos projetos pedagógicos, as seguintes dimensões: conteúdos curriculares de natureza científico-culturais, práticas como componentes curriculares vivenciadas ao longo do curso, atividades acadêmico-científico-culturais, estágios curriculares supervisionados e disciplinas pedagógicas como base complementar à formação docente realizadas em concomitância com os programas de Residência Pedagógica (RP), Programa de Iniciação à Docência (PIBID), além do PIBIC e PIBEU/ACE que se articulam para dar visibilidade a uma práxis mais próxima da teorização vista em diferentes perspectivas. Além disso, é imperioso ressaltar que o curso conta com a colaboração do Colegiado de Pedagogia na oferta de componentes curriculares como Libras, Didática, Política Educacional e outros.

O presente Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Letras-Português, no entanto, pretende ultrapassar os limites daquilo que é legalmente previsto, já que compreende um total de 3.520 (três mil, quinhentas e vinte) horas, orientadas a partir dos seguintes eixos:

- (a) Conteúdos Curriculares Científico-culturais (Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos: 800 (oitocentas) horas;
- (b) Prática Pedagógica dos componentes curriculares: 400 (quatrocentas) horas, cursadas do primeiro ao oitavo bloco. Neste último, ocorre o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, reconfigurado, doravante, em Artigo Científico;
- (c) ACE: 320 (trezentas e vinte) horas;
- (d) Conteúdos Específicos das áreas: 1.600 (mil e seiscentas) horas;
- (e) Estágio: 400 (quatrocentas) horas, distribuídas nos blocos sétimo e oitavo, sendo 200h para Estágio Supervisionado I e 200h para o Estágio Supervisionado II.

O contexto desta legislação disciplina, ainda, em seu parágrafo único, que “Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.”

A partir deste escopo, este Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Letras-Português sedimenta-se na relação dialética, no contexto das Ciências Humanas, prevendo o cultivo dos valores humanistas, o pragmatismo da sociedade líquida, pós-moderna, contemporânea e inclui o trabalho colaborativo entre os pares e o coletivo, o estudo independente e autônomo como estratégias de



autopreparação para o exercício da docência. Além disso, consideram-se ainda como princípios que orientam o curso a flexibilidade, inter/trans/multidisciplinaridade em sua estrutura e a organização curricular, o conhecimento e a atuação, e a relação premente entre ensino, pesquisa, extensão tanto na graduação com na pós-graduação *latu sensu*.

Com as ofertas de Cursos de Especialização, quer *stricto sensu*, tais como Mestrado Acadêmico em Letras e o Mestrado Profissional em Letras – Profletras, programa desenvolvido em todo o território nacional, com que a Uespi foi contemplada dentre as 36 unidades, representada pelo curso de Licenciatura em Letras-Português do Campus “Poeta Torquato Neto”.

Compreende-se, dessa forma, que a educação superior é responsável pela possibilidade de incorporar e viver valores que tornem as práticas educativas verdadeiramente humanas e deve incluir, essencialmente, o sentimento da esperança, imprescindível para vencer desafios da marginalização e desigualdades, os quais somados à aplicação de estratégias educativas, orientam o processo docente no engajamento do compromisso político e com competência técnica consciente e de qualidade, para uma progressão das aprendizagens essenciais em sua atuação no Ensino Fundamental (anos finais) e Médio, conforme assevera a LDB/96. Este foi o pensamento que norteou a Comissão que trabalhou estes dois últimos anos na reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí. A ideia de oferecer uma educação de qualidade e, conseqüentemente, poder contribuir para uma formação profissional crítica, humanística, holística e sintonizada com o mundo contemporâneo foram as motivações mais presentes para a execução deste empreendimento.

Apesar dos esforços dos órgãos governamentais e de grande parte da sociedade civil na busca de viabilização de uma política educacional calcada na universalização do acesso à educação, na regulamentação de fundos para a escola (Fundeb), na democratização das relações através da instalação de conselhos escolares, da implementação de programas de educação inicial continuada de docentes, a realidade educacional ainda vem apresentando resultados pouco satisfatórios em relação aos objetivos educacionais para o século XXI, especialmente no tocante aos índices de evasão, repetência e insucesso escolar, notadamente pelas dificuldades de aquisição e uso dos letramentos, tendo a leitura



e da escrita como práticas sociais situadas, item básico no processo ensino-aprendizagem e ausência de políticas públicas e educacionais mais arrojadas.

Para alterar os fortes resquícios da metodologia jesuítica que primava pela prática hegemônica, livresca, retórica, mnemônica, repetitiva e do modelo organizacional francês, fruto do positivismo e de uma visão cartesiana de mundo que ainda impedem o processo dialético e dialógico de construção de conhecimento transversalizado, novas regulamentações e experiências positivas, ainda que incipientes, são disponibilizadas como componentes a integrar o processo de formação docente, como forma de contribuir para o enfrentamento das dissociações teórico-práticas, objetivo-subjetivas, sujeito-objeto do conhecimento e o respeito à pesquisa como ponto de partida e de chegada desse processo como apresenta a BNCC (2018) quando aborda as práticas de linguagem: leitura, escrita, análise linguística/semiótica e oralidade como um trabalho produtor e articulado na construção das competências desejadas por parte dos estudantes.

O redimensionamento que se vem propondo, neste sentido, contempla a inclusão coletiva de projetos pedagógicos, institucionais e de cursos e ainda revisões metodológicas no contexto das quais docentes e discentes assumem o papel de sujeitos-parceiros, condutores de formação qualificada e atualizada e da construção da cidadania, visando à aquisição da necessária competência e habilidade para o enfrentamento de problemas globais, nacionais, regionais e locais.

A presente proposta curricular redesenhada do curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI - coloca-se como um espaço de articulação entre a Universidade e a sociedade, passando, inexoravelmente, pelas relações entre cultura escolar, acadêmica e práticas sociais, permitindo, assim, não só a transposição de conhecimentos, mas também a possibilidade de ser o *locus* de reflexão da realidade educativa e de inserção no processo científico-tecnológico do capital intelectual.

2.1 Contexto Educacional

Segundo a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a universidade brasileira tem por finalidade promover a formação de profissionais em nível superior, de forma a integrar as funções de ensino, pesquisa e extensão, e de viabilizar a aplicação de conhecimentos que visem à melhoria da qualidade de vida da população, levando em conta todas as dimensões da pessoa.



Como instituição social deve buscar alternativas que possam responder aos anseios da sociedade contemporânea, marcada por profundas dessimetrias sociais e econômicas, efetivando, assim, o estímulo à criatividade científica e agregando conhecimentos e valores ao projeto de formação de profissionais e de vida, de modo a proporcionar respostas satisfatórias às necessidades de aquisição, domínio e cultivo do saber humano. Caracteriza-se, sobretudo, pela produção intelectual, com ênfase nos temas relevantes que tensionam os pontos de vista científico-cultural, tecnológico digital e humanista de âmbitos global, nacional, regional e local, sob os princípios da autonomia didático-científica, da inter/trans/multidisciplinaridade e da criatividade, considerados os pilares da educação e objetivando, de acordo com a Unesco (1998), a partir do Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, coordenado por Jacques Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e acrescentamos mais um: aprender a transcender, condição basilar de todos(as) que desejam aprimorar seus conhecimentos.

No âmbito federal, a Coordenação de Formação de Professores da Sensu/Ministério da Educação define e acompanha a legislação específica para a formação dos professores que devem atuar na Educação Básica. Segundo o Artigo 62, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, esta formação far-se-á em cursos superiores de licenciatura, de graduação, para atuação nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio, neste caso, admitidas as especificidades das áreas de conhecimento, em consonância com as propostas curriculares dos níveis fundamental e médio de ensino e com os planos nacional e estadual de educação.

A Resolução CNE/CPI/18, de 13/03/2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais que regulamentam a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação, na qual o presidente do conselho considera o disposto nos Art. 9º, inciso 2º, alínea “C” da Lei 4.024, de 2 de dezembro de 1961, com redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, que fundamenta os Pareceres CNE/CPO 9/2001 e 27/2001, indispensáveis ao atual documento que normatiza as Diretrizes Curriculares Nacionais – Lei Nº 9.394/96.

Nesse sentido, essa resolução impõe os princípios para a formação docente, tendo como objetivo o ensino e a aprendizagem do aluno, a flexibilidade, a observação da diversidade, o exercício e o enriquecimento culturais, as práticas investigativas, a elaboração e a execução de projetos curriculares que incluam o uso



da tecnologia, da informação, da comunicação, das metodologias estratégicas, dos meios inovadores e do desenvolvimento de hábitos, habilidades, atitudes, competências e trabalho em equipe, ainda pouco vivenciados, como objetivo da educação superior no Brasil.

O funcionamento da instituição de ensino superior, hoje Uespi, foi autorizado sob a Lei Estadual nº 3967, de 16 de novembro de 1984, como Centro de Formação de Recursos Humanos para o ensino da rede pública estadual em nível superior, mantido pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – Fadep. O Decreto Federal nº 91.851, de 1985, autoriza o funcionamento do Centro de Ensino Superior com a oferta de 04(quatro) cursos dentre esses o de Letras – habilitação em Português e suas respectivas literaturas. No momento, plenamente integrada ao modelo contemporâneo de Instituição de Ensino Superior, a Universidade Estadual do Piauí – Uespi – autorizada pelo Decreto Federal de 25/02/1993, funciona em modalidade *multicampi*, 16 *campi*, instalados em todo o Estado, com sede em Teresina-PI, no Campus “Poeta Torquato Neto”.

Dentre os cursos de licenciatura, o curso de Licenciatura em Letras-Português tem ocupado uma posição de destaque, haja vista a demanda que se vem verificando no Enem/Sisu, ao longo deste tempo, nas diferentes modalidades: presencial e a distância.

3 OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Texto Mantido de Acordo com as DCNS como Propõe o PPC

Considerando os diversos profissionais que o curso de Licenciatura em Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos **Estudos Linguísticos e Literários**, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais.

Além disso, devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade com destaque para os



temas transversais/contemporâneos de linguagem como: saúde, trabalho e consumo, ética, orientação sexual, pluralidade cultural e meio ambiente preconizados pelos PCN (1998) e ratificados pela BNCC (2018).

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Licenciatura em Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.

No caso das licenciaturas, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam. O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Licenciatura em Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter teórico-prático durante o período de integralização do curso, amalgamado nos vários programas existentes na IES e direcionados para a comunidade acadêmica e seu entorno (comunidade externa).

Na estruturação do curso, estão contemplados, neste projeto pedagógico, os critérios para o estabelecimento das componentes curriculares obrigatórias e optativas das atividades acadêmicas da licenciatura e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado. Os cursos de licenciatura deverão ser orientados também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

A avaliação a ser implementada pelo colegiado do curso de Licenciatura em Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- Coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Licenciatura em Letras;
- Validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes; Orientação acadêmica individualizada;
- Adoção de instrumentos variados de avaliação interna;



- Disposição permanente de participar de avaliação externa.

3.2 Objetivos

3.2.1 Geral:

Formar profissionais interculturalmente competentes e qualificados, capazes de lidar criticamente com as linguagens, especialmente com a verbal, nos contextos orais e escritos, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

3.2.2 Específicos:

Dominar o uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais;

Refletir teoricamente sobre a linguagem, fazer uso de novas tecnologias digitais e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente em diversos cenários de aprendizagem;

Fazer uso da pesquisa e extensão, além do ensino como meio de articulação para capacidade crítica das questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários na sociedade transversalizados pela cultura e mundo digitais com o fito de alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção dos discursos.

Isso posto, o profissional de Letras deve, em consequência direta dos objetivos elicitados acima, adquirir/desenvolver, no seu processo formativo, as competências basilares bem como as habilidades inerentes ao curso que possibilitem o trabalho apto com a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias da melhor forma possível, levando em conta os seus diferentes contextos, as variedades históricas, sociais, culturais, éticas, estéticas, estruturais e sociofuncionais, assim como as manifestações literárias marginais, pretas, indígenas e escritas por mulheres latino-americanas sobretudo.

Espera-se, também, a atuação criticamente engajada com os temas ou eixos contemporâneos para o trabalho como os (multi)letramentos, tanto para a práticas



de sala de aula como também para sua a gestão, propondo Metodologias Ativas, Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) ou Sequências Didáticas (SD) e Projetos de Letramentos (PL) adequados às realidades com que se confrontam e inserir, nessas estratégias didáticas, as relações para uma construção de conhecimento articulada com as pesquisas e socialização delas por meio de participação efetiva em eventos científicos engendrados pela IES ou por outras.

A formação do profissional em Letras-Português da Uespi está alinhada ao disposto nas DCN, CNE/CEB (2018), PCN (1998) e da BNCC (2018) para o curso e à legislação para a Educação Superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso Licenciatura em Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Utilização dos recursos da informática;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;



- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, respeito mútuo, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do licenciado em Letras-Português, com habilitação para atuar, como professor, nos níveis fundamental e médio, pode ser caracterizado como alinhado às atuais correntes de concepção do processo ensino-aprendizagem, aos atuais estudos literários e linguísticos, às recomendações dos órgãos responsáveis pela educação neste país e a princípios humanistas e democráticos que defendem o ensino além de sua dimensão conteudista.

No plano do processo ensino-aprendizagem, o curso de Licenciatura em Letras-Português desta instituição, já com uma tradição de qualidade de ensino, adota, na formação dos profissionais, um sistema de ensino que prioriza os debates, em uma concepção dialógica democrática que faz da aquisição de saber uma produção coletiva em que professor e aluno formulam e reformulam, diariamente, os conhecimentos que, mais tarde, serão tão indispensáveis à educação neste país. Tal forma de conceber a educação, para além de uma transmissão de saber do professor ao aluno, é oferecida ao estudante de Letras-Português deste *Campus*, objetivando que esse mesmo profissional possa, quando do exercício do magistério, estabelecer, ele, uma prática democrática, humanista, inclusiva, dialógica, que respeite o outro e as diversidades de pensamento que caracterizam o ser humano a partir de sua idiossincrasia. Ao ultrapassar a mera visão conteudista, tão defendida pelo ensino tradicional, esta instituição adota uma concepção contemporânea da



educação preocupada, também, com a formação ética, humana, solidária, transformadora e crítica de seus futuros professores.

No que se refere aos contemporâneos estudos literários, linguísticos e gramaticais, o Curso de Licenciatura em Letras-Português de Parnaíba procura estar atualizado quanto às principais correntes de pensamento, formas de concepção da língua, estudos literários, referências linguísticas e práticas interdisciplinares que fazem da compreensão da linguagem e de seus recursos estéticos um instrumento poderoso de ação do homem.

O estudo da estrutura da Língua Portuguesa, com o pleno desenvolvimento de suas modalidades normativas, alinhado às mais proficientes práticas pedagógicas, possibilita, ao licenciado, a compreensão da língua e sua importância. A gramática normativa, gerativa, pedagógica, histórica, (socio)funcional e descritiva, estudada mediante suas áreas, como, por exemplo, a fonética e a fonologia, a semântica e a pragmática, a morfologia e a sintaxe, recebem atenção por parte da matriz curricular do Curso, dando ao professor plenas capacidades para o exercício de sua função enquanto formador e problematizador de novas gerações de brasileiros(as) aptos(as) a utilizarem com correção e criatividade a língua portuguesa, tão essencial na inserção e inclusão do sujeito no mundo contemporâneo e na realidade brasileira tão marginal. Ao mesmo tempo, os(as) estudantes têm a oportunidade de confrontar formas linguísticas estigmatizadas tanto do ponto de vista da oralidade quanto da escrita pelo viés científico da Linguística Teórica e Descritiva bem como da Linguística Aplicada em suas várias abordagens teórico-analíticas como a Sociolinguística, Análise do Discurso, a Semiótica, Semântica/Pragmática e Teoria da Enunciação, apenas para citar alguns exemplos.

Já os estudos literários, contemplados com uma vasta gama de componentes curriculares que procuram fornecer ao(às) licenciando(a), não apenas uma visão completa e complexa da literatura brasileira, mas também da literatura universal e do que seja a própria literatura, fornece aos futuros professores a competência para ler e interpretar/compreender com grande rendimento, realizar a crítica literária para além de uma visão imediatista, compreender o que seja discurso, estudar o que seja o fenômeno estético, analisar diversas expressões artísticas, contemplar o exuberante caminhar da história literária, conhecer o clássico e a formação do cânone ocidental, aproximar-se de novas expressões



literárias antes deixadas à margem, como a literatura afro-descendente e indígena e ainda, de modo desbravador, captar o *zeitgeist* por meio do trabalho com a contemporânea produção literária brasileira.

Além da estrutura da língua e de seu uso estético, o curso pode ainda orgulhar-se de oferecer, aos seus alunos, conhecimentos valiosos da Linguística e suas vertentes e abordagens, oferecendo o acesso às reflexões imprescindíveis a quem deseje conhecer a linguagem de forma ampla, a partir, também, de seus usos e costumes, da realidade linguística, das teorias da linguagem e de conhecimentos que vão desde aspectos sociocognitivos até chegarmos às funções possibilidades desta ferramenta maravilhosa que é a linguagem.

Tudo isso não seria possível se os profissionais desta instituição, professores que possuem a missão de formar os futuros mestres desta nação, não buscassem, intensivamente, atualizar-se, melhorar sua formação, pesquisar e aprimorar suas práticas, de modo a oferecer, não apenas uma visão tradicional da língua, seu funcionamento e seu uso estético, a saber, a gramática, a linguística e a literatura, mas buscar, através de princípios de excelência e de atualização, estar sempre alinhados às mais atuais formas de estudos ligados a sua área. Objetivamente falando, a atualização é um dos princípios norteadores e basilares do Curso de Licenciatura em Letras-Português desta instituição no *campus* de Parnaíba.

Entretanto, oferecer conteúdos atualizados de forma competente ainda não é tudo para o citado curso, e em uma tentativa de transcender essa já grande conquista, podemos ainda nos orgulhar pelo fato de construirmos tudo isso sedimentado em práticas pedagógicas democráticas e interativas que possibilitam, aos licenciandos, contribuir para o desenvolvimento dessa grande obra, que é a formação de um professor. Dito de outro modo, é um orgulho para a instituição a forma aberta, franca, dialógica e crítica com que o ensino é tratado aqui. O diálogo entre coordenação, aluno e professor, a participação e a promoção de eventos científicos, a instauração de projetos de iniciação científica e de monitorias, a construção compartilhada de saberes, tudo isso concorre para que a Uespi possa oferecer, na cidade de Parnaíba, plenas possibilidades para que os futuros profissionais de Letras-Português possam vir a colaborar para criação de um país verdadeiramente justo e solidário.

Essa última questão, a consciência profissional e humana, nos leva a outra questão, igualmente importante, a responsabilidade social, princípio essencial para



todas as pessoas, valor a ser compartilhado por todos os cidadãos, ensinamento ético de uma sociedade verdadeiramente livre, e, particularmente, dever de todo aquele que escolhe o maravilhoso ofício de educador – quando o conhecimento não respeita princípios éticos e humanos, ele se torna apenas a mesquinha ferramenta de exploração. Ao contrário, uma educação humanista, solidária e consciente, conduz, necessariamente, à formação de uma sociedade justa, forte e solidária, capaz de levar este país ao seu destino, que é o de um país onde cada brasileiro possa, com liberdade e igualdade, buscar a inclusão e a prosperidade, de todos os brasileiros. E a Uespi pode se orgulhar por contribuir, de modo direto e eficiente, com a construção de uma realidade cada vez mais democrática e igualitária.

E como se faz isso? Por meio da participação paritária na sociedade, de seus projetos que vão até onde estão os piauienses, da repercussão de suas ações e projetos, do mapeamento da realidade educacional, de práticas que visam à transformação qualitativa da realidade e da formação de profissionais conscientes de sua responsabilidade enquanto agentes de transformação do mundo. O curso não se fecha, ao contrário, ele está aberto à comunidade, ele vai até ela e, ainda, ele luta pela criação de uma cidade, de um estado e de um país cada vez mais detodos.

Por último, ao passo que reconhecemos a grande importância do Curso de Licenciatura em Letras-Português da Uespi na cidade de Parnaíba, também vislumbramos o quão maior poderia ser sua atuação com a ampliação dos investimentos na formação de seus licenciados, pois, com certeza, as ações e seus efeitos práticos, poderiam ser ainda maiores com mais projetos de iniciação científica, oferta de mais bolsas de monitoria, a realização de mais eventos científicos, o incentivo à melhor qualificação de seus professores formadores, a oferta de mais opções de estágio e a disponibilidade de mais recursos para a execução de práticas de intervenção na comunidade. Tais ações resultariam, e disso não há dúvidas, em uma ainda melhor formação profissional de agentes tão importantes na formação deste país.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras da Uespi reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:



a) **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras da Uespi é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extra-Curricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, todas normatizadas em um regulamento próprio, totalmente incorporadas à vida acadêmica.

b) **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem por meio dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.

c) **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do curso de Licenciatura em Letras da Uespi é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente, o curso possui 3.520 (três mil, quinhentas e vinte) horas, integralizadas em 8 (oito) semestres de 16 (dezesesseis) semanas letivas.

d) **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a teoria e a prática, no âmbito do curso de Licenciatura em Letras da Uespi, dar-se-á de forma precoce e constante. Os diversos componentes curriculares contemplam, em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas teóricas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Considerando o profissional que o Curso de Licenciatura em Letras-Português do Campus “Professor Alexandre Alves de Oliveira” tem em vista formar, os conteúdos caracterizadores básicos estão ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários fundamentam-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Articulam a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras-Português, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade. Além disso, visa a desenvolver propostas em vários campos de atuação ligados ao conhecimento e à prática de modalidades textuais, como: a indústria editorial, as



políticas e planificação linguísticas, a crítica literária, a tradução, a edição e revisão de textos, a assessoria ou consultoria bem como áreas fronteiriças das artes e das ciências humanas.

Os conteúdos caracterizadores básicos do Curso de Licenciatura em Letras-Português estão integrados aos conteúdos de formação profissional. Estes são atividades acadêmicas que constituem o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, simpósios, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados desta IES e cursadas pelos estudantes. Inserem-se, também, as didáticas de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

O processo articulatório entre habilidades e competências do Curso de Licenciatura em Letras-Português pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

6.1 Requisitos Legais

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).

Tendo em vista os requisitos legais supracitados, o Curso de Licenciatura em Letras-Português desta IES possui, em seu conteúdo curricular, componentes curriculares que contemplam as relações étnico-raciais e de cultura afro-brasileira e indígena e de inclusão como as Libras. Cita-se Literatura de Formação no Brasil, Literatura Afro-brasileira e Indígena e Literaturas Africanas de Língua portuguesa como exemplos de mudanças para atender às atuais Diretrizes. Justifica-se semelhante conteúdo em razão da crescente importância que assumiram na produção literária do idioma que falamos e escrevemos; do seu uso como língua de cultura oficial de vários países; da utilização do Português por estes povos como instrumento de comunicação e de internacionalização da Língua Portuguesa (Lusofonia); da Lei nº 10.639 de janeiro de 2003, que determinou seja procedida a habilitação dos professores de cultura afro-brasileira para o sistema oficial de ensino público e privado, pelos Departamentos de Literatura das instituições de ensino



superior em todo o Brasil. Já as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação são contempladas no componente curricular Conhecimentos Pedagógicos I, cumprindo, dessa forma, essa necessidade atual da sociedade.

6.1.1 Componente Curricular de Libras

A inserção da disciplina de Libras no ensino superior foi oficializada a partir da Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo decreto nº 5.626/2005. Considerando essa política linguística, que promoveu alterações nos currículos dos cursos relacionados à formação de professores, o Curso Licenciatura em Letras-Português desta IES possui, em seu conteúdo curricular, o componente Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, pois considera esse componente indispensável na formação do profissional que irá atuar em sala de aula inclusiva.

6.1.2 Componente História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Considerando a Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e a Lei 11.645/2008 que altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, foi inserida neste PPC no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena”, que passará a integrar as ementas dos seguintes componentes curriculares: Literatura de Formação no Brasil, Literatura Afro-brasileira e Indígena e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.

6.2 Componentes curriculares

De acordo com a PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior, até 40% da carga horária dos componentes curriculares do curso de Licenciatura em Letras-Português de Parnaíba serão ofertados na modalidade EAD.



Quadro 2: Componente Curricular do 1º Semestre			
Primeiro Semestre			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		Total
	Teórica	Prática	
Metodologia Científica (Gêneros Acadêmicos)	65h	25h	90h
Inglês Instrumental	55h	5h	60h
Teoria Literária I	55h	5h	60h
Literatura Portuguesa I	55h	5h	60h
História, Literatura e Estrutura da Língua Latina	55h	5h	60h
Introdução à Linguística	55h	5h	60h
TOTAL DO SEMESTRE			390h

Quadro 3: Componente Curricular do 2º Semestre			
Segundo Semestre			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		Total
	Teórica	Prática	
Conhecimentos Pedagógicos I	40h	80h ACE	120h
Teoria Literária II	50h	10h	60h
Literatura Portuguesa II	55h	5h	60h
Formação Histórica da Língua Portuguesa	55h	5h	60h
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	55h	5h	60h
Estruturalismos Linguísticos	55h	5h	60h
TOTAL DO SEMESTRE			420h

Quadro 4: Componente Curricular do 3º Semestre			
Terceiro Semestre			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		Total
	Teórica	Prática	
Conhecimentos Pedagógicos II	40h	80h ACE	120h
LIBRAS	55h	5h	60h
Crítica literária	50h	10h	60h
Literatura de Formação no Brasil	55h	5h	60h
Morfologia da Língua Portuguesa	55h	5h	60h
Semiótica	55h	5h	60h
TOTAL DO SEMESTRE			420h

Quadro 5: Componente Curricular do 4º Semestre			
Quarto Semestre			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		Total
	Teórica	Prática	
Conhecimentos Pedagógicos III	40h	80h ACE	120h
Literatura Brasileira do século XIX	60h	30h	90h
Literatura Ocidental	60h	15h	75h
Literatura Afro-brasileira e Indígena	50h	10h	60h
Sintaxe da Língua Portuguesa I	55h	5h	60h
Análise do Discurso	65h	10h	75h
TOTAL DO SEMESTRE			480h



Quadro 6: Componente Curricular do 5º Semestre			
Quinto Semestre			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		Total
	Teórica	Prática	
Conhecimentos Pedagógicos IV	40h	80h ACE	120h
Literatura Brasileira Modernista	50h	10h	60h
Literatura Infantil e Juvenil	60h	30h	90h
Sintaxe da Língua Portuguesa II	55h	5h	60h
Teorias da Enunciação	55h	5h	60h
Linguística Textual	60h	15h	75h
TOTAL DO SEMESTRE			465h
Quadro 7: Componente Curricular do 6º Semestre			
Sexto Semestre			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		Total
	Teórica	Prática	
Filosofia da Educação	55h	5h	60h
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	50h	10h	60h
Literatura Brasileira Contemporânea	55h	5h	60h
Literatura Piauiense	50h	10h	60h
Semântica e Pragmática	60h	15h	75h
Leitura: Teoria e Prática	55h	5h	60h
TOTAL DO SEMESTRE			375h
Quadro 8: Componente Curricular do 7º Semestre			
Sétimo Semestre			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		Total
	Teórica	Prática	
Prática de Pesquisa em Letras I	60h	30h	90h
Metodologia do Ensino	70h	20h	90h
Didática	55h	5h	60h
Sociologia da Educação	55h	5h	60h
Sociolinguística	55h	5h	60h
Estágio Supervisionado I	40h	160h	200h
TOTAL DO SEMESTRE			560h
Quadro 9: Componente Curricular do 8º Semestre			
Oitavo Semestre			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		Total
	Teórica	Prática	
Prática de Pesquisa em Letras II	60h	30h	90h
Política Educacional da Educação Básica	55h	5h	60h
Psicologia da Educação	55h	5h	60h
Estágio Supervisionado II	40h	160h	200h
TOTAL DO SEMESTRE			410h



QUADRO 10: Resumo da carga-horária do curso

CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS, EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS - Grupo I de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019.	800h
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS ESPECÍFICOS - Grupo II de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019.	1.600h
PRÁTICA PEDAGÓGICA (400h DE ESTÁGIO + 400h DE PRÁTICA DOS COMPONENTES CURRICULARES) - Grupo III de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019.	800h
ACE (320h de ACE como INTEGRANTE DE COMPONENTE CURRICULAR)	320h
TOTAL	3.520h

6.2.1 Fluxograma do Curso

1º Bloco	2º Bloco	3º Bloco	4º Bloco	5º Bloco	6º Bloco	7º Bloco	8º Bloco
Metodologia científica – gêneros acadêmicos – 90h	Conhecimentos Pedagógicos I – 120h	Conhecimentos Pedagógicos II – 120h	Conhecimentos Pedagógicos III – 120h	Conhecimentos Pedagógicos IV – 120h	Filosofia da Educação – 60h	Prática de Pesquisa em Letras I – 90h	Prática de Pesquisa em Letras II – 90h
Inglês instrumental - 60h	Teoria Literária II – 60h	LIBRAS – 60h	Literatura Brasileira do Século XIX – 90h	Literatura Brasileira Modernista – 60h	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa – 60h	Metodologia do Ensino – 90h	Política Educacional e Organização da Educação Básica – 60h
Teoria Literária I – 60h	Literatura Portuguesa II – 60h	Crítica Literária – 60h	Literatura Ocidental – 75h	Literatura Infantil e Juvenil – 90h	Literatura Brasileira Contemporânea – 60h	Didática – 60h	Psicologia da Educação – 60h
Literatura Portuguesa I – 60h	Formação Histórica da Língua Portuguesa – 60h	Literatura de Formação no Brasil – 60h	Literatura Afro-brasileira e Indígena – 60h	Sintaxe da Língua Portuguesa II – 60h	Literatura Piauiense – 60h	Sociologia da Educação – 60h	Estágio Supervisionado II – 200h
História, Literatura e Estrutura da Língua Latina – 60h	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa – 60h	Morfologia da Língua Portuguesa – 60h	Sintaxe da Língua Portuguesa I – 60h	Teorias da Enunciação 60h	Semântica e Pragmática – 75h	Sociolinguística – 60h	
Introdução à Linguística – 60h	Estruturalismos Linguísticos – 60h	Semiótica – 60h	Análise do Discurso – 75h	Linguística Textual – 75h	Leitura: teoria e prática – 60h	Estágio Supervisionado I – 200h	
Serão ofertadas duas Atividades Curriculares de Extensão (ACE) de 80h por semestre. O licenciando deverá ter, obrigatoriamente até o término do sétimo semestre, 320h de ACE integralizadas em seu histórico. Serão 80h de ACE enquanto parte de cada um dos seguintes componentes curriculares: Conhecimentos Pedagógicos I, Conhecimentos Pedagógicos II, Conhecimentos Pedagógicos III e Conhecimentos Pedagógicos IV. Cada um dos quatro componentes curriculares Conhecimentos Pedagógicos possui 40h teóricas e 80h de ACE, o que totaliza 120h de componente curricular.							
390 h/a	420 h/a	420 h/a	480 h/a	465 h/a	375 h/a	560 h/a	410 h/a

Carga Horária Total: 3.520 horas/aula

Grupo I – mínimo de 800h Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos	GRUPO II – mínimo de 1600h Conteúdos específicos das áreas de Língua, Linguística e Literatura	Grupo III – mínimo de 800h 400 Estágio Supervisionado + 400h de prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II	ACE Atividades Curriculares de Extensão
800h	1.600h	800h	320h

6.2.2 Divisão das disciplinas por grupos de acordo com a BNC formação

GRUPO I – conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos. Mínimo de 800h				GRUPO II – conteúdos específicos. Mínimo de 1.600h				GRUPO III – PRÁTICA PEDAGÓGICA Mínimo de 800h	
NOME DA DISCIPLINA	CHT	Teór.	Prát.	NOME DA DISCIPLINA	CHT	Teór.	Prát.	NOME DA DISCIPLINA	CH
Metodologia científica – gêneros acadêmicos	90	65	25	História, Literatura e Estrutura da Língua Latina	60	55	5	Estágio Supervisionado I	200h
				Introdução à Linguística	60	55	5		
Inglês instrumental	60	55	5	Formação Histórica da Língua Portuguesa	60	55	5	Estágio Supervisionado II	200h
Conhecimentos Pedagógicos I	120	40	80 ACE	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	55	5		
Conhecimentos Pedagógicos II	120	40	80 ACE	Estruturalismos Linguísticos	60	55	5	2 disciplinas	
				Morfologia da Língua Portuguesa	60	55	5		
LIBRAS	60	55	5	Semiótica	60	55	5	TOTAL DO ESTÁGIO	400h
				Sintaxe da Língua Portuguesa I	60	55	5		
Conhecimentos Pedagógicos III	120	40	80 ACE	Análise do Discurso	75	65	10		
Conhecimentos Pedagógicos IV	120	40	80 ACE	Sintaxe da Língua Portuguesa II	60	55	5	Prática dos componentes curriculares dos Grupos I (140h) e II (260h):	400h
				Teorias da Enunciação	60	55	5		
Filosofia da educação	60	55	5	Linguística Textual	75	60	15	TOTAL DE PRÁTICA PEDAGÓGICA (Estágio + Práticas dos componentes curriculares)	800h
Prática de Pesquisa em Letras I	90	60	30	Semântica e Pragmática	75	60	15		
Metodologia do ensino	90	70	20	Leitura: teoria e prática	60	55	5	ACE INTEGRANTE DE COMPONENTE CURRICULAR	320
Didática	60	55	5	Sociolinguística	60	55	5		
Sociologia da educação	60	55	5	Teoria Literária I	60	55	5	TOTAL DE ACE	320
Prática de Pesquisa em Letras II	90	60	30	Literatura Portuguesa I	60	55	5		
Política educacional e organização da educação básica	60	55	5	Teoria Literária II	60	50	10	TOTAL DE PRÁTICAS E ESTÁGIO	800
				Literatura Portuguesa II	60	55	5		
Psicologia da educação	60	55	5	Crítica literária	60	50	10	A Cada semestre serão ofertadas 2 atividades de ACE com carga-horária de 80h cada. Até o sétimo semestre do curso o aluno deverá ter cumprido 320h de ACE. Conforme Resolução da UESPI, as Atividades Curriculares de Extensão serão cadastradas na PREX. Essas atividades estão listadas neste documento.	
				Literatura de Formação no Brasil	60	55	5		
Total de Conhecimentos teóricos do Grupo I		800		Literatura Brasileira do Século XIX	90	60	30	TOTAL DE PRÁTICAS E ESTÁGIO	800
				Literatura Ocidental	75	60	15		
Total de Prática do Grupo I			140	Literatura Afro-brasileira e Indígena	60	50	10	TOTAL DE PRÁTICAS E ESTÁGIO	800
				Literatura Brasileira Modernista	60	50	10		
Total de ACE			320	Literatura Infantil e Juvenil	90	60	30	TOTAL DE PRÁTICAS E ESTÁGIO	800
				Literaturas africanas de língua portuguesa	60	50	10		
De acordo com a Res. CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019, Prática Pedagógica não é uma disciplina específica, mas sim parte integrante (junto à teoria) de componentes curriculares dos grupos I e II, sendo contabilizada no Grupo III.				Literatura Brasileira Contemporânea	60	55	5	TOTAL DE PRÁTICAS E ESTÁGIO	800
				Literatura Piauiense	60	50	10		
				Total de Conhecimentos Teóricos do Grupo II		1600			
				Total de Prática do Grupo II			260		
TOTAL DE PEDAGÓGICAS	800h			TOTAL DE ESPECÍFICAS	1600			TOTAL DE PRÁTICAS E ESTÁGIO	800
Total de horas de ACE = 320				Total de horas de disciplinas = 3200				Total de horas do curso = 3.520	



6.3 Ementário e bibliografia dos componentes curriculares do Curso Superior de Licenciatura em Letras-Português

Encontram-se relacionados e descritos, a seguir, os componentes curriculares integrantes da matriz do Curso de Licenciatura em Letras-Português da Uespi, com as respectivas ementas e bibliografias.

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares, desde que analisados e aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e homologados pelo colegiado do curso.

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas pelos professores responsáveis no que diz respeito aos componentes curriculares, desde que analisados e aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e homologados pelo Colegiado do Curso. As ementas dos componentes do Curso de Licenciatura em Letras-Português da UESPI, bibliografia básica e complementar serão apresentadas a seguir. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD, o que será implementada no cenário pedagógico de todos os componentes curriculares, distribuída de forma paritária, de acordo com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de até 40% na modalidade EAD em cursos presenciais, a ser acordado pelo Colegiado do Curso. Assim sendo, cada componente curricular poderá ofertar até 40% de sua carga horária na modalidade EAD.

A carga horária da ACE do Curso está dividida da seguinte forma: 320h de ACE enquanto Integrante de Componente Curricular. Nesse caso, quando o licenciando for matriculado na disciplina vinculada à ACE, estará automaticamente matriculado na ACE, cumprindo 320h de ACE no total. Essas Atividades Curriculares de Extensão serão todas cadastradas na PREX e os alunos inscritos, de modo que se obtenha certificação pela ação extensionista. Todas essas ACEs estão previstas em seção específica deste documento.



6.3.1 Componentes Curriculares do 1º Semestre

6.3.1.1 Metodologia Científica – Gêneros Acadêmicos

Carga Horária: 90h

Ementa: Os gêneros textuais de natureza acadêmica: características formais e sócio-discursivas; leitura e produção dos diversos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico. Familiarização com as normas da ABNT e do curso referentes à produção acadêmica.

Competências:

- Identificar os aspectos essenciais dos gêneros acadêmicos;
- Criar condições para a escrita de fichamentos, resumos, resenhas, artigos científicos, projetos e relatórios de acordo com as normas da ABNT, levando em conta a estrutura do trabalho;
- Produzir trabalhos acadêmicos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula e ambientes virtuais, com parte da carga horária destinada à leitura e à análise da teoria pertinente e parte destinada ao desenvolvimento de atividades práticas, obedecendo à necessidade da prática como componente curricular. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

2 PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

3 FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de textos para estudantes universitários**. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar:



4 ANTUNES, Irlandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

5 BEZERMAN, Charles. Escrevendo bem, científica e retoricamente: consequências práticas para escritores da ciência e seus professores. *In*: HOFFNAGEL, Judith Chambliss e DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.

6 FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 12. ed. 2008.

7 LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

8 PÁDUA, E.M.M. **Metodologia de Pesquisa**. Campinas: Papyrus Editora, 2000.

9 SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

6.3.1.2 Inglês Instrumental

Carga horária: 60h

Ementa: Desenvolvimento do vocabulário e domínio das estruturas da Língua Inglesa através da leitura e interpretação de textos específicos baseados em estratégias de leitura.

Competências:

- Desenvolver habilidades de análise e síntese à compreensão de textos literários, técnicos e/ou científicos através de estratégias de leitura em língua estrangeira (LE);
- Utilizar as estratégias de leitura, extraindo o significado de textos através do contexto de palavras cognatas, repetidas, uso de dicionários, de afixos e classe e de classes de palavras;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.



Bibliografia Básica:

- 1 DIAS, R. **Reading critically in English**. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- 2 FIORI SOUZA, et al. **Leitura Instrumental em Língua Inglesa**. Londrina: Planográfica, 2003.
- 3 CRAVEN, M. **Reading Keys – Introducing**. Thailand: Macmillan, 2003.

Bibliografia Complementar:

- 4 AMOS, et al. **Challenge**. São Paulo: Moderna, 2005.
- 5 ANDERSON, Neil J. **Active** - Habilidades de leitura: livro 2 ; Singapura: Heinle & Heinle, 2002.
- 6 SOUZA; A.G.F...[et AL.]. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.
- 7 TORRES, Nelson. **Gramática** “O Inglês Descomplicado”. 10. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.
- 8 MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

6.3.1.3 Teoria Literária I

Carga horária: 60h

Ementa: Literatura: conceitos e funções. Teoria da Literatura: conceitos, origem e evolução. Conceitos fundamentais da poética de Aristóteles. O texto literário e outras linguagens.

Competências:

- Analisar os diversos conceitos sobre a literatura e suas implicações no sistema literário;
- Discutir os aspectos constituintes da Teoria da Literatura;
- Debater os conceitos fundamentais da poética de Aristóteles;
- Analisar as relações entre o texto literário e outras linguagens.



Cenários de aprendizagem: A disciplina será desenvolvida na sala de aula e/ou em ambientes virtuais de modo interativo promovendo a participação efetiva das/dos estudantes nas atividades a serem desenvolvidas, tais como: aulas expositivas dialogadas, debate e discussão dos textos, produção textual, seminários temáticos, filmes, dentre outras. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 AMORA, Antonio Soares. **Introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Cultrix, 1992.
- 2 BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EDUEM, 2003.
- 3 COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e linguagem**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.
- 4 COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- 5 COSTA, Lígia Militz da. **A poética de Aristóteles**. São Paulo: Ática, 2006.
- 6 KHÉDE, Sônia Salomão (org.). **Os contrapontos da literatura: arte, ciência e filosofia**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- 7 PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. São Paulo: Ática, 1987.
- 8 SAMUEL, Rogel. **Novo manual de teoria literária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- 9 SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 2007.
- 10 SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

- 11 BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 2000.
- 12 CAMPEDELLI, Samira Youssef. **A telenovela**. São Paulo: Ática, 2010.
- 13 EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- 14 PELLEGRINI, Tânia et al. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Senac, 2003.
- 15 SALVATORE, D'Onofrio. **Teoria do texto 1: prologômenos a teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 2004.



16 SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase e cia.** São Paulo: Ática, 2004.

17 SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura.** Coimbra: Almedina, 1988.

6.3.1.4 Literatura Portuguesa I

Carga horária: 60h

Ementa: Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os principais autores e obras representativos dos períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo.

Competências:

- Apresentar os aspectos estético-culturais que caracterizam a literatura portuguesa nos períodos literários Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo;
- Analisar obras representativas da literatura portuguesa dos períodos literários Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo;
- Identificar nas obras analisadas pontos de encontro e diálogo entre obras coetâneas e de períodos anteriores;
- Observar aspectos históricos revelados na escrita ficcional e de que modo esses aspectos são ressignificados literariamente.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências, serão utilizados os seguintes cenários: a sala de aula, o acesso a sites e ambientes virtuais de aprendizagem, o auditório, a biblioteca física do *campus* e bibliotecas virtuais. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 2008.

2 MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos.** São Paulo:



Cultrix, 2006.

3 SARAIVA, Antônio José & LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 2008.

Bibliografia Complementar:

4 ABDALA JUNIOR, Benjamin; PARCHOALIN, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1982.

5 AMORA, Antonio Soares. **Presença da Literatura Portuguesa: Era clássica**. Rio de Janeiro: Difel, 2008.

6 BERARDINELLI, Cleonice. **Cantigas de Trovadores medievais em português moderno**. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1953.

7 CARVALHO, Maria do Socorro Fernandes de. A metáfora eucarística na poesia ao divino. In: **Phoros: estudos lingüísticos e literários: Mestrado em Letras, UFPI**. Rio de Janeiro, Editora Caetés, 2006, págs: 236 a 257.

8 CARVALHO, Maria do Socorro Fernandes de. **Poesia de agudeza em Portugal**. São Paulo: Humanitas Editorial; Edusp; Fapesp, 2007.

9 GARMES, Hélder; SIQUEIRA, José Carlos. **Cultura e Memória na Literatura Portuguesa**. Curitiba: IESDE, 2009.

10 MOISES, Massaud. **A presença da literatura portuguesa: romantismo-realismo**. Rio de Janeiro, 2006.

11 MUHANA, Adma. **A epopéia em prosa seiscentista: uma definição de gênero**. São Paulo: Unesp; Fapesp, 1997.

12 MUHANA, Adma. "Gregório de Matos, Beato". In: **Estudos portugueses e africanos**. n. 27, Campinas, 1996. pp. 47-60.

13 MUHANA, Adma. "Posfácio". **Infortúnios trágicos da constante Florinda**. São Paulo: Globo, 2006, p. 327-375.

14 SPINA, Segismundo. **A lírica trovadoresca**. São Paulo: Edusp, 1996.

15 SARAIVA, Antônio José & LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2001.

16 SARAIVA, Arnaldo. **Modernismo brasileiro e modernismo português: subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.

17 TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.



6.3.1.5 História, Literatura e Estrutura da Língua Latina

Carga horária: 60h

Ementa: Estudos da Literatura Clássica. História da Língua Latina. Aspectos fonomorfossintático da Língua Latina e sua correlação/diferenciação com a da Língua Portuguesa. Lexicologia, Terminologia, Lexicografia e semântica latinas. Ecdótica e Filologia Românica.

Competências:

- Compreender a historicidade do Império Romano na difusão da cultura, arte e literatura e o sistema linguístico da língua latina;
- Analisar os fenômenos fonomorfossintáticos da Língua Latina e sua correlação com o Português Brasileiro;
- Promover discussões sobre aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos da língua em estudo através de leituras de textos teóricos e literários;
- Proporcionar ao aluno a compreensão do sistema dessa língua em comparação a sua língua materna, com as diferenças e semelhanças existentes entre o Latim;
- Identificar o processo de formação das línguas românicas, reconhecendo os elementos formadores dessas línguas;
- Discutir os conceitos e métodos da Filologia, Crítica Textual/Ecdótica.

Cenários de aprendizagem: A aprendizagem da Língua Latina dar-se-á a partir de estudos clássicos (pesquisas, eventos científicos intra e extra Uespi e na Educação Básica) com o resgate dos aspectos que sedimentaram essa cultura, literatura e o linguístico para o mundo ocidental e seus impactos nas línguas românicas hoje e Museu da Língua Portuguesa (virtual). Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 ALMEIDA, N. M. de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 2000.

2 CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.



3 CARDOSO, Z. de A. **A Literatura latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

4 ELIA, Silvio. **Preparação a linguística românica**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1974.

5 GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do latim**. Brasília: UNB, 2000.

6 REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina essentia**. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

7 SILVA NETO, Serafim de. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

8 TARALLO, Fernando. **Tempos linguísticos**. Incinerarão Histórico da Língua Portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.

Bibliografia Complementar:

9 AUERBACH, E. **Introdução aos estudos literários**. São Paulo: Cultrix, 1972.

10 Candido, Antônio. **Noções de análise histórico-literária**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005

11 CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

12 CART, A.; GRIMAL, P.; LAMAISSON, J.; NOIVILLE, R. **Gramática latina**. Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

13 COMBA, J. **Gramática latina**. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1991.

14 FARIA, E. **Dicionário escolar latino-português**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, FENAME (Fundação Nacional de Material escolar), 1982.

15 FARIA, Ernesto. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

16 FERNANDEZ, Lisardo Rubio; ROLAN, Tomas Gonzáles. **Nueva gramática latina**. Madrid: Editorial Colóquio, 1985.

17 ILARI, R. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2001.

18 ILARI, Rodolfo. **Filologia românica**. São Paulo: Ática, 1999.

19 NETO, S. da S. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico S. A., 1977.

20 RAVIZZA, P. João. **Gramática latina**. Niterói: Escola Industrial Dom Bosco, 1958.



21 RÓNAI, P. **Gradus primus et gradus secundus**. São Paulo: Cultrix, 1986.

22 SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo dicionário latino-português**. 10. ed. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1993.

6.3.1.6 Introdução à Linguística

Carga horária: 60h

Ementa: Linguagem e comunicação: natureza e características. Linguagem: tipos, modalidades, perspectivas e estágios de desenvolvimento. Semiologia e Linguística. Linguística: conceito, fundamentos e objetos das principais correntes teóricas. Linguística e Gramática. Panorama geral dos estudos da linguagem dos séculos XVII - XXI.

Competências:

- Estudar a natureza da linguagem e o seu funcionamento nas situações de interação social e cultural;
- Relacionar práticas dos conteúdos ministrados às práticas de ensino de língua, como também a outras práticas de uso real da língua.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências almejadas, serão utilizados os seguintes cenários: sala de aula, espaços virtuais de aprendizagem, auditório, biblioteca física do *campus*, bibliotecas virtuais, escolas de educação básica e interação social geral. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 BARROS, Diana Pessoa. A comunicação humana. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Lingüística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

2 CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Dicionário de linguística e gramática:** referente à língua portuguesa. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

3 FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: I. Objetos teóricos**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

4 FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: II. Objetos teóricos**. 6. ed. São



Paulo: Contexto, 2012.

5 LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Trad. Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 1987.

6 MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

7 BARTHES, R. **Elementos de semiologia**. Tradução de Izidoro Blikstein. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

8 KOCH, Ingedore G. V. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

9 LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, s/d.

10 MALDIDIER, Denise. Elementos para uma história da Análise do Discurso na França *In*: ORLANDI, Eni (org.) **Gestos de leitura**. Campinas, SP: Unicamp, 1994. p. 15-28.

11 MARTIN, Robert. **Para entender linguística**: epistemologia elementar de uma disciplina. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editora, 2003.

12 MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Cristina (org.). **Introdução à linguística II**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

13 PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. *In*: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística I**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

14 PIETROFORTE, Antônio Vicente. A língua como objeto da linguística. *In*: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística I**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

15 SUASSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1977.

6.3.2 Componentes Curriculares do 2º Semestre

6.3.2.1 Conhecimentos Pedagógicos I

Carga horária: 120h

Ementa: A Cultura Digital na perspectiva da BNCC. O uso de ferramentas digitais na



sala de aula e na produção de materiais didáticos. O trabalho com as manifestações artístico-culturais nas escolas como elemento essencial na formação docente. Desenvolvimento de uma ACE (Integrante de Componente Curricular) de 80h com foco no uso das novas tecnologias na educação, na construção de materiais didáticos no formato digital, na realização de intervenções nas escolas da região e no Desenvolvimento Científico por meio da promoção de eventos de socialização da produção científica.

Competências:

- Produzir valores científicos e tecnológicos voltados à língua, à linguagem, à literatura e a outras manifestações artísticas;
- Analisar a BNCC na perspectiva da cultura digital;
- Conhecer e utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica e ética no processo de ensino aprendizagem;
- Promover eventos como oficinas, workshops, artigos e jornadas científicas envolvendo língua, linguagem, literatura e outras manifestações artísticas, considerando a demanda verificada no interior da Universidade, especialmente os técnicos administrativos, e fora dela, no público em geral.

Cenários da aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula (presencial e virtual), o laboratório de informática do campus, o modelo *Bring Your Own Device* – BYOD (Traga o Seu Próprio Dispositivo), em que cada aluno utiliza seu próprio dispositivo móvel, o auditório do Campus da UESPI em Parnaíba e as instalações das escolas da região onde serão feitas as intervenções. A cada vez que a disciplina for ofertada a ela será vinculada uma ACE de 80h dentre as várias previstas na seção específica deste documento. Primará pelas metodologias ativas e dialógicas, por meio de estratégias de Leitura e discussão de textos, experenciação, exploração e elaboração de materiais multimídias, participação em debates, seminários, workshops, jornadas, dentre outras estratégias, promovendo a interação e a apresentação de trabalhos, produzindo novas formas didáticas para melhor construção do conhecimento. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:



- 1 ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo, Parábola Editorial, 2003.
- 2 GABRIEL, M. **Educar: a (r)evolução digital na educação.** São Paulo: Saraiva, 2013.
- 3 GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português: que língua vamos aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- 4 KLAMMER, C. R. **Tecnologias da informação e comunicação.** Curitiba/PR : Editora Appris, 2016.
- 5 NOGUEIRA, R.N. **Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola.** São Paulo: Editora Érica, 2014.

Bibliografia Complementar:

- 6 ANDRADE, Mário. (org.) **Antologia de poesia africana.** Na noite grávidade punhais. Instituto Caboverdiano do Livro, 1980.
- 7 ANTUNES, Irlandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- 8 BERND, Zilé. **A questão da negritude.** São Paulo: Brasiliense, 1986.
- 9 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017/18.
- 10 FAVERO, Leonor L . **Oralidade e Escrita: perspectivas para o ensino da Língua Materna.** São paulo: Cortez, 2000.
- 11 MAINGUENEAU, D. **Cenas da enunciação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- 12 ZEDNIK, H. **Taxonomia das tecnologias digitais na Educação: aporte à cultura digital na sala de aula.** Sobral: Sertão Cult, 2020.

6.3.2.2 Teoria Literária II

Carga horária: 60h

Ementa: Características da narratividade e estruturas narrativas. Modalidades narrativas: crônica, conto, novela, romance. Lírica como gênero literário. Múltiplas faces do poético e estruturas poéticas tradicionais. Lírica moderna. Elementos constitutivos do drama. Espécies dramáticas: tragédia, drama e comédia.

Competências:



- Estudar as características da narratividade e das estruturas narrativas;
- Discutir as diferentes modalidades narrativas: crônica, conto, novela e romance;
- Estudar a lírica como gênero literário;
- Analisar as múltiplas faces do poético e as estruturas poéticas tradicionais.
- Debater a lírica moderna;
- Analisar os elementos constitutivos do drama;
- Debater as diversas espécies dramáticas: tragédia, drama e comédia.

Cenários de aprendizagem: A disciplina será desenvolvida na sala de aula e/ou em ambientes virtuais de modo interativo promovendo a participação efetiva das/dos estudantes nas atividades a serem desenvolvidas, tais como: aulas expositivas dialogadas, debate e discussão dos textos, produção textual, seminários temáticos, filmes, dentre outras. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). **Teoria literária:** abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2003.
- 2 BRAIT, Beth. **A personagem.** São Paulo: Ática, 2006.
- 3 CANDIDO, Antônio. **O estudo analítico do poema.** São Paulo: Humanitas, 2006.
- 4 DIMAS, Antônio. **Espaço e romance.** São Paulo: Ática, 1994.
- 5 D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 1.** Prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 2004.
- 6 GANCHO, Cândida Vilarés. **Como analisar narrativas.** São Paulo: Ática, 2006.
- 7 GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos.** São Paulo: Ática, 1991.
- 8 LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo.** São Paulo: Ática, 1989.
- 9 LYRA, Pedro. **Conceito de poesia.** São Paulo: Ática, 1986.
- 10 MESQUITA, Samira Nahid de. **O enredo.** São Paulo: Ática, 2006.
- 11 SABATO, Magaldi. **O teatro em foco.** São Paulo: Perspectiva, 2008.



Bibliografia Complementar:

12 JOBIN, José Luis (org). **Introdução aos termos literários**. Rio de Janeiro: UER, 1999.

13 MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

14 SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase & cia**. São Paulo: Ática, 1985.

15 SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da Literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1988.

16 SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

17 TREVISAN, Armindo. **A poesia: uma iniciação à leitura poética**. Porto Alegre: Uniprom, 2000.

18 SCHÜLER, Donaldo. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989.

6.3.2.3 Literatura Portuguesa II

Carga horária: 60h

Ementa: Estudo da Literatura Portuguesa compreendendo os principais autores e obras representativos dos períodos literários Realismo, Simbolismo, Saudosismo, Orfismo, Interregno, Presencismo, Neorrealismo, Surrealismo e Tendências contemporâneas.

Competências:

- Discutir os aspectos estético-culturais que caracterizam a literatura portuguesa nos períodos literários Realismo, Simbolismo, Saudosismo, Orfismo, Interregno, Presencismo, Neorrealismo, Surrealismo e Tendências contemporâneas;
- Analisar obras representativas da literatura portuguesa dos períodos literários Realismo, Simbolismo, Saudosismo, Orfismo, Interregno, Presencismo, Neorrealismo, Surrealismo e Tendências contemporâneas;
- Identificar nas obras analisadas pontos de encontro e diálogo entre obras coetâneas e de períodos anteriores;
- Observar aspectos históricos revelados na escrita ficcional e de que modo esses aspectos são ressignificados literariamente.



Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências, serão utilizados os seguintes cenários: a sala de aula, o acesso a sites e ambientes virtuais de aprendizagem, o auditório, a biblioteca física do *campus* e bibliotecas virtuais. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.
- 2 MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- 3 SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 2008.

Bibliografia Complementar:

- 4 AZEVEDO FILHO, Leodegário de A. **Uma visão brasileira da literatura portuguesa**, Coimbra: Livraria Almedina, 1973.
- 5 MOISÉS, Massaud. **Presença da literatura portuguesa: Romantismo/Realismo**. Rio de Janeiro: Difel, 1978.
- 6 MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1985.
- 7 MOISÉS, M. **Literatura portuguesa moderna**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- 8 SARAIVA, Antônio José & LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Lisboa: Porto Editora, 2001.
- 9 CADEMARTORI, Lúcia. **Períodos literários**. São Paulo: Ática, 2002.
- 10 COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e linguagem**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- 11 LOWY, Michael e SAYRE, Robert. **Revolta e melancolia, o romantismo na contramão da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- 12 PAIVA, José Rodrigues. **Fulgurações do labirinto: ensaios**. Recife: Associação de Estudos Portugueses Jordão Emericiano, 2003.
- 13 SAMUEL, Rogel. **Manual de teoria literária**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- 14 SIMÕES, J. G. (dir.). **Perspectiva da literatura portuguesa do séc. XIX: Série Nossos Clássicos da Literatura Portuguesa (AGIR)**. Rio de Janeiro: Vozes (Diversos autores), 2002.



15 VIANA, Antônio Fernando; BARRETO, José Ricardo Paes (org.). **Cruzamentos poéticos português Brasil**. Recife: Presença, 2002.

6.3.2.4 Formação Histórica da Língua Portuguesa

Carga horária: 60h

Ementa: Introdução à história da língua portuguesa. Metaplasmo. Substrato, adstrato e superstrato. Os metaplasmos. Português Europeu x Português Brasileiro. As línguas românicas e suas influências/contribuições para o léxico português. Terminologia, Lexicologia e Lexicografia. Diglossia. Falares crioulos e pidgin. Política e planificação linguística. Glotopolítica. A descolonização e a criação das línguas nacionais. A emergência das minorias e dos direitos linguísticos.

Competências:

- Compreender os mecanismos históricos, linguísticos e literários responsáveis pela formação do vocábulo da língua portuguesa;
- Discutir as transformações do material linguístico como imprescindíveis à vida do idioma;
- Propiciar o estudo das transformações do acervo vocabular fundamental da língua portuguesa em seu contexto histórico, social e cultural;
- Realizar estudos comparativos entre o Português Lusitano x Português Brasileiro.
- Analisar a concepção de língua(gem) no componente de Língua Portuguesa (LP) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sob uma perspectiva glotopolítica – entendida como toda e qualquer ação política, social, consciente ou não, sobre a linguagem;
- Perceber o universo das línguas também está sujeito a decisões humanas, já que as línguas não são elementos da natureza, mas produtos sócio-políticos;
- Permitir a compreensão de que a atuação dos profissionais da língua sempre se insere em uma ou outra política linguística;
- Problematizar as relações entre Direitos linguísticos e movimentos sociais em prol de línguas de tradição ou minoritárias;
- Compreender noções relativas a Plurilinguismo;



- Refletir sobre a prática docente na perspectiva da Política Linguística;
- Reconhecer, nos Documentos Oficiais, os aspectos de Política Linguística.

Cenários de aprendizagem: As aprendizagens e investigações científicas acerca do componente curricular podem acontecer em diversos campos de interlocução: Educação Básica, eventos acadêmico-científicos, Museu da Língua Portuguesa (virtual), sala de aula presencial e/ou virtual e fóruns de discussão. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017/18.
- 2 CALVET, L-J. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- 3 COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.
- 4 LAGARES, X. C. **Qual política linguística? desafios glotopolíticos contemporâneos**. São Paulo: Parábola, 2018
- 5 LOPES, Luiz da Moita (org.). **O português no século XXI: cenários geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola, 2013.
- 6 NOLL, Volker. **O português brasileiro: formação e contraste**. São Paulo: Globo, 2008.
- 7 RAJAGOPALAN, K.; LOPES DA SILVA, F. (org.). **A linguística que nos faz falhar – investigação crítica**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2004.
- 8 SAID ALI IDA, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos. 1964.
- 9 SEVERO, Cristine G. **Políticas Linguísticas e questões de poder**. Alfa, 57, 2: 451-473, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v57n2/06.pdf>.
- 10 SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Presença, 1988.

Bibliografia Complementar:

- 11 BAGNO, M. O que é uma Língua? imaginário, ciência & hipóstase. In: LAGARES, X; BAGNO, M. (org.). **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2011. p. 355-387.



12 CÂMARA JR., J. Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

13 FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**. São Paulo: Ática, 1991.

14 FARACO, C. A. **História Sociopolítica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

15 FERREIRA, L. **Política linguística**: a historiografia da oferta de línguas estrangeiras no Brasil e a Intercompreensão como ferramenta de valorização do Plurilinguismo. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguístico) – UFPR. Curitiba, p. 85. 2018.

16 ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2001.

17 MALFACINI. A. C. S. **Breve Histórico do Ensino de Língua Portuguesa no Brasil**: da Reforma Pombalina ao uso de Materiais Didáticos apostilados. IDIOMA, Rio de Janeiro, n. 28, p. 45-59, 1º. Sem., 2015.

18 SILVA NETO, Serafim da. **Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Presença, 1963.

19 TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

6.3.2.5 Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa

Carga horária: 60h

Ementa: Fonética e Fonologia: conceito, objeto de estudo e abordagens diacrônica e sincrônica. Anatomia e fisiologia da fala. Alfabeto fonético internacional. Introdução aos princípios gerais de Fonética Articulatória e Acústica. Sistemas de transcrição fonético-fonológicas. Sistema fonológico do português: vogais e consoantes. Aplicação ao ensino da língua materna. Consciência Fonológica. Hipóteses de equívocos ortográficos: categorização de “erros”.

Competências:

- Discutir os principais conceitos fonológicos;
- Descrever segmentos e sequências de segmentos fonéticos e fonológicos do português;
- Introduzir a técnica da transcrição fonética e noções gerais de notação e



formalização de processos fônicos;

- Treinar o aluno para análise de dados fonético-fonológicos do português brasileiro;
- Descrever e transcrever os fones e fonemas vocálico e consonantal da Língua Materna;
- Aspectos silábico da língua: tonicidade, padrões entoacionais e paralinguísticos;
- Identificar diferenças da fonética / fonológica de maneira ampla e restrita;
- Identificar no sistema fonológico: alofones, arquifonemas, pare: opostos mínimos, neutralização; traços distintivos;
- Modelo de sílaba na fonologia não-linear;
- Refletir sobre a aplicação do uso da fonética na oralidade e fonologia na escrita;
- Aplicar o conhecimento fonético fonológico como ferramenta de trabalho no intuito de minimizar problemas orais e escritos no ensino da língua materna;
- Ampliar o campo de investigação dos estudos da fonética e fonologia.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada as salas de aula física/virtual, estudos de escrita e fala com estudantes da Educação Básica, eventos científicos, pesquisa de campo e clínica fonoaudiológica. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 ALBANO, Eleonora Cavalcante. **O gesto e suas bordas:** esboço de fonologia acústico-articulatória do português brasileiro. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: ALB; Fapep, 2001.

2 BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

3 CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica:** introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

4 FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística II:** princípios de análise. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

5 LOPES, Edwar. **Fundamentos da linguística contemporânea.** São Paulo:



Cultrix, 1975.

6 LYONS, John. **Língua(gem) e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro Koogan, 1987.

7 MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Cristina (org.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras v. 3, 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

8 LAMPRECHT, Regina et al. **Consciência dos sons da língua**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2009.

9 PITMAN, Helena Graça, **Ortografia**: a relação fonema/grafema. São Paulo: Thesaurus Editora, 2010.

10 ZORZI, J. L. Alterações ortográficas nos transtornos de aprendizagem. *In*: MALUF, M. I. (org.). **Aprendizagem**: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade. Rio de Janeiro: Vozes; São Paulo: ABPp, 2006.

11 ZORZI, J. L. **Aprender a escrever**: a apropriação do sistema ortográfico. Porto Alegre: ArtMed; 1998.

12 ZORZI, J. L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita**. Porto Alegre: ArtMed; 2003.

13 GUIMARÃES, G. E; ROAZZII, A. A. importância do significado na aquisição da escrita ortográfica. *In*: MORAIS, A. G. (org.). **O aprendizado da ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica; 2000. p. 61-76.

14 MORAIS, A. G. Ortografia: este espetacular objeto de conhecimento. *In*: MORAIS, A. G. (org.). **O aprendizado da ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Bibliografia Complementar:

15 CALLOU, D; LEITE, I. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar. 1990.

16 CAMARA Jr; JOAQUIM M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

17 CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

18 CRISTÓFARO SILVA, T. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

19 DA HORA, Dermeval; MAGALHÃES, José. **Fonologia, variação e ensino**. Natal: EDUFRN, 2016.

20 FREITAS, M. J; GONÇALVES, A; DUARTE, I. **Avaliação da consciência linguística**: aspectos fonológicos e sintáticos do português. Lisboa: Colibri, 2010.



21 LAMPRECHT, R. R. (org). **Aquisição fonológica do português**: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. s/e. Porto Alegre: Artmed, 2004.

22 MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. São Paulo: Editora Contexto 2010.

23 SEARA, Izabel; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane; NUNES, Vanessa. **Fonética e fonologia do português**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

24 SEARA, Izabel; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane; NUNES, Vanessa. **Fonética e fonologia do português**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

25 SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2000.

6.3.2.6 Estruturalismos Linguísticos

Carga horária: 60 h

Ementa: Os estudos da língua no contexto do estruturalismo europeu: as dicotomias saussurianas. Os círculos linguísticos de Praga, Copenhague, Moscou, Viena. A linguística funcionalista e seus desdobramentos. As tendências do estruturalismo americano. Teoria gerativa e seus postulados sobre linguagem e mente.

Competências:

- Compreender os diversos estágios de desenvolvimento dos estudos da linguagem na primeira metade do século XX;
- Observar os pontos de convergência e os pontos de divergência entre os estudos linguísticos desenvolvidos na Europa e nos Estados Unidos no contexto das orientações estruturalistas;
- Reconhecer a decisiva contribuição dos estruturalismos para o avanço da linguística como ciência moderna;
- Discutir a relação linguagem e mente e sua problematização à luz dos postulados de Noam Chomsky.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e o acesso a mídias virtuais e sites voltados para estudos de linguagem. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos,



bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia **Básica:**

1 BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral I**. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luísa Neri. São Paulo: Pontes, 1995.

2 CAMARA JR. Joaquim Mattoso. **História da linguística**. Petrópolis: Vozes, 1986.

3 CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Petrópolis, Vozes, 1997.

4 CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

5 FONTAINE, Jacqueline. **O círculo lingüístico de praga**. Trad. João Pedro Mendes. São Paulo: Cultrix, 1978.

6 HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

7 JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1970.

8 PEZATTI, Erotilde Goreti. O funcionalismo em Linguística. *In*. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à lingüística III: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia **Complementar:**

9 KATO, M. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

10 LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, s/d.

11 MARTIN, Robert. **Para entender linguística: epistemologia elementar de uma disciplina**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editora, 2003.

12 PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

13 STAUB, Augustinus. PAUL, Herman; SAUSSURE, F. de; BÜHLER, K. **Na linguística moderna**. Brasília: Thesaurus, 1981.

6.3.3 Componentes Curriculares do 3º Semestre



6.3.3.1 Conhecimentos Pedagógicos II

Carga horária: 120h

Carga horária: 120h

Ementa: Estudos dos textos/gêneros discursivos técnico-profissionais e oficiais e de gêneros textuais literários e não literários. Análise e compreensão de textos na sala de aula. Desenvolvimento de uma ACE (Integrante de Componente Curricular) de 80h com foco na construção de materiais didáticos, na contribuição para a formação docente e na realização de intervenções nas escolas da região.

Competências:

- Conhecer a estrutura composicional dos gêneros textuais que integram a Redação Oficial;
- Comunicar-se com clareza e objetividade dentro da administração pública e privada;
- Utilizar o gênero textual adequado de acordo com o propósito comunicativo;
- Refletir acerca da importância do estabelecimento de formalidade e padronização na comunicação institucional digital;
- Redigir textos que possibilitem a comunicação entre servidores e público externos e internos à UESPI, facilitando a compreensão da mensagem que se quer transmitir através de gêneros textuais.

Cenários de aprendizagem: O desenvolvimento das propostas terá como espaço as salas de aulas internas e externas da UESPI (virtuais e/ou presenciais), auditórios, bibliotecas e laboratório de informática. A cada vez que a disciplina for ofertada a ela será vinculada uma ACE de 80h dentre as várias previstas na seção específica deste documento. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática do português**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

2 BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: por um



interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

3 BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

4 BRONCKART, J. P. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

5 COSTA, Catarina Bento da (coord.). **Manual de orientações sobre os conteúdos da redação oficial**. SOS português. Santa Maria: PROPLAN/UFSM, 2006.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

6 GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 23. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

7 KASPARY, Adalberto J. **Redação oficial**. Normas e modelos. 16. ed. Porto Alegre: Edita, 2003.

8 MARCUSHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

9 MENDES, Gilmar F.; FOSTER Jr., Nestor J. **Manual de redação Oficial da presidência da república**. 2. ed. Brasília: Presidência da República, 2002.

10 MIRANDA, F. **Textos e gêneros em diálogo**: uma abordagem linguística da intertextualização. Lisboa: FCG-FCT, 2010.

11 ROSA, J. A.; NEIVA, E. G. **Redigir e convencer**. 6. ed. São Paulo: Editora STS, 2000.

Bibliografia Complementar:

12 ANTUNES, Celso. **A arte de comunicar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

13 BRASIL. Lei n. 12.605, de 3 de abril de 2012. **Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas**. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 04 abr. 2012.

14 BRASIL. **Ministério da Justiça. Arquivo Nacional**. CONARQ. Resolução n. 36, de 19 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a adoção das Diretrizes para a Gestão Arquivística do Correio Eletrônico Corporativo pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos – SINAR. Diário Oficial da União, Ministério da Justiça, Brasília, DF, 20 dez. 2012.

15 FERREIRA, Eric Duarte; CAMBRUSSI, Morgana Ferreira. **Redação empresarial**. Florianópolis: CAD/CSE/UFSC, 2008.

16 FLÔRES, L. L. **Redação oficial**. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.



17 FLÔRES, L. L. **Redação oficial**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração, UFSC, 2007.

18 FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

19 GOLD, M. **Redação empresarial**: escrevendo com sucesso na era da globalização. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

20 MATARAZZO, Cláudia. **Net.com.classe**: um guia para ser virtualmente elegante. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

21 MEDEIROS, J. B. **Correspondência**: técnicas de comunicação criativa. 13. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

6.3.3.2 Língua Brasileira de Sinais - Libras

Carga horária: 60 h

Ementa: Conceito de Libras; Aquisição e profilaxia da surdez; Parâmetros da LIBRAS; História da educação de surdos; identidade e cultura surda; legislação específica para libras; pedagogia surda; vocabulário básico da língua de sinais: Datilologia, Números, Saudações, Pronomes, Advérbios, Calendário (dias da semana e meses do ano), Alimentos, Cores, Verbos básicos, Sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares; Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a Licenciatura do curso estudado. Aditivo exclusivo para pedagogia e letras português: Aquisição da linguagem pela criança surda; Ensino de Libras e de Língua Portuguesa para a criança surda; Aspectos linguísticos da Libras: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.

Competências:

- Compreender o contexto linguístico, sociológico, histórico cultural da Libras, por meio de debates e informações gerais;
- Conhecer o atual cenário de políticas públicas e programas para a população surda;
- Compreender as especificidades do indivíduo surdo (produção linguística do surdo);
- Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais - Libras.



Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências será utilizado a sala de aula, a biblioteca, o laboratório de informática e os espaços da Escola receptora do estagiário. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 ALMEIDA, W. G. (org.). **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015.
- 2 ARANTES, V. A. (org.). **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.
- 3 BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- 4 FELIPE, T. A. **Libras em contexto: curso básico: livro do estudante**. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.
- 5 HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
- 6 LIMA, M.S.C. **Surdez. Bilinguismo e inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito**. Campinas/SP: IEL/UNICAMP, 2004. 261 p. (Tese de Doutorado). Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/dito_preten_dido.pdf .
- 7 QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- 8 QUADROS, R. M. de (org.). **Estudos surdos I**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006. 324p. Disponível em: <https://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>.
- 9 QUADROS, R. M de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

- 10 BRASIL. **Legislação de Libras**. Lei no 10.436., de 24 de abril de 2002.
- 11 BRASIL. **Legislação de Libras**. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
- 12 BRASIL. **Legislação de Libras**. Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011.
- 13 CAPOVILLA, Fernando C. (org.). **Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos**. São Paulo: Instituto de Psicologia da



Universidade de São Paulo.

14 FREMAN, Roger D.; CARBIN, CliGon F.; BOESE, Robert J. **Seu filho não escuta?** Um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

15 MEDEIROS, D. Políticas públicas e educação de surdos: na territorialidade das negociações. **Revista de Negociação do IDEAU**, v. 10, n. 21, jan jul, 2015.

16 SKILIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Rio Grande do Sul: Meditação, 2004.

6.3.3.3 Crítica Literária

Carga horária: 60h

Ementa: A teoria, a história e a crítica literária. Correntes da crítica moderna: do formalismo aos estudos culturais.

Competências:

- Discutir a relação entre teoria, história e crítica literária;
- Estudar os pressupostos das diferentes correntes da crítica literária moderna (do formalismo aos estudos pós-coloniais);
- Analisar obras literárias nas diversas correntes da crítica literária moderna.

Cenários de aprendizagem: A disciplina será desenvolvida na sala de aula e/ou em ambientes virtuais de modo interativo promovendo a participação efetiva das/dos estudantes nas atividades a serem desenvolvidas, tais como: aulas expositivas dialogadas, debate e discussão dos textos, produção textual, seminários temáticos, filmes, dentre outras. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 BERGEZ, Daniel (org.) **Métodos críticos para a análise literária**. Trad. De Olinda Maria Rodrigues Prata. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

2 BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EDUEM, 2003.



3 GONÇALVES, Maria Magaly Trindade & BELLODI, Zina C. **Teoria da literatura “revisitada”**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

4 HOLLANDA, Heloísa Buarque (org.) **Tendências e impasses**. O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

5 ROGER, Jérôme. **A crítica literária**. (Trad.) Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002. (Coleção Enfoque. Letras).

6 TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. (Trad.) Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1992.

7 TEIXEIRA, Ivan. **O formalismo russo**. *In*: Revista Cult. Fortuna crítica. Revista brasileira de literatura. São Paulo: Lemos Editorial, ago., 1998, p. 36-39.

8 TEIXEIRA, Ivan. **New criticism**. *In*: Revista Cult. Fortuna crítica. Revista brasileira de literatura. São Paulo: Lemos Editorial, set., 1998, p. 34-37.

9 TEIXEIRA, Ivan. **Estruturalismo**. *In*: Revista Cult. Fortuna crítica. Revista brasileira de literatura. São Paulo: Lemos Editorial, out., 1998, p. 34-37.

10 TEIXEIRA, Ivan. **Desconstrutivismo**. *In*: Revista Cult. Fortuna crítica. Revista brasileira de literatura. São Paulo: Lemos Editorial, nov., 1998, p. 34-37.

Bibliografia Complementar:

11 CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1967.

12 EAGLETON, Terry. **Teoria literária**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

13 LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da literatura em suas fontes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v. 1 e 2.

14 MIRANDA, Adelaide Calhman de. *et. al.* **Protocolos críticos**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.

15 SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

16 SOUZA, Eneida Maria de. **Crítica cult**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

6.3.3.4 Literatura de Formação no Brasil

Carga horária: 60h

Ementa: Estudo sobre a Formação do Brasil e construção da identidade nacional através de obras literárias em poesia e em prosa. História dos indígenas brasileiros e



piauienses; Contribuições da história e da cultura negra e indígena para as áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil e piauiense

Competências:

- Compreender os conceitos de identidade cultural, etnias, nacionalidade e suas representações no texto literário;
- Subsidiar a análise de poemas, romances, contos, crônicas, cartas, filmes, documentários, etc., a partir da perspectiva histórica e colonial;
- Investigar os aspectos socioculturais e critérios que contribuíram para a formação da cultura brasileira através das obras de autores brasileiros;
- Discutir a produção literária do período, numa perspectiva antropológica, que suscite debates pós-coloniais e multiculturalistas;
- Ler e analisar obras que configurem elementos de formação do Brasil e suas inter-relações.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências, serão utilizados os seguintes cenários: a sala de aula, o acesso a sites e ambientes virtuais de aprendizagem, o auditório, a biblioteca física do *campus* e bibliotecas virtuais. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- 2 BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 41. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.
- 3 CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira**. (Momentos decisivos) 9. ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000.
- 4 COUTINHO, Afrânio. (org.) **A literatura no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, Niterói: UFF, 1986. v. 1, 2 e 3.
- 5 MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira, volume I: das origens ao romantismo**. São Paulo: Cultrix, 2012.
- 6 MOISES, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 21. Ed. São Paulo: Cultrix. 1998.



7 SODRE, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira, seus fundamentos econômicos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

Bibliografia Complementar:

8 CASTRO, Sílvio. **A Carta de Pero Vaz de Caminha**. O Descobrimento do Brasil. Porto Alegre: L & PM, 2011.

9 LE GOFF, Jacques. **O Nascimento do purgatório**. Lisboa: Estampa, 1995.

10 LÉRY, Jean de. **Viagem à terra do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1980.

11 RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Companhia de Letras, 2006.

12 STADEN, Hans. **Duas viagens ao Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1974.

13 STADEN, Hans. **Tal Brasil, qual romance?** Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

14 SUSSEKING, Flora. **O Brasil não é longe daqui**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

6.3.3.5 Morfologia da Língua Portuguesa

Carga horária: 60 h

Ementa: A gramática descritiva: pressupostos básicos; morfologia: conceito e objeto; vocábulo mórfico: definição, estrutura, classificação e função; Mecanismos de flexão nominal e verbal; prática de análise morfológica do Português.

Competências:

- Compreender as relações que se estabelecem entre os constituintes da frase para fins comunicativos, visando construir a significação em contextos enunciativos;
- Descrever a estrutura do vocábulo;
- Analisar o vocábulo formal, observando a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem;
- Conhecer sob o aspecto mórfico as categorias gramaticais.



Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e/ou ambientes virtuais, observando as perspectivas enunciativas-discursivas na abordagem dos conteúdos, bem como as habilidades e competências significativas da linguagem, tendo em vista a centralidade do texto. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 CAMARA JR. Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- 2 CÂMARA Jr., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- 3 BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987.
- 4 BASÍLIO, Margarida **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.
- 5 SCHWINDT, L. C. (org.). **Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

- 6 CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.
- 7 FREITAS, Horácio Rolim. **Princípios da morfologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- 8 LOPES, Iveuta de Abreu. Noções básicas de morfologia. *In*: COSTA, Catarina de Sena S. M. (org.). **Linguística e ensino de língua portuguesa: sensibilidade cultural e interação didático-pedagógica**. Teresina: EDUFPI, 2000.
- 9 MACAMBIRA, José Rebouças. **Português estrutural**. São Paulo: Pioneira, 1991.
- 10 POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas Mercado de Letras, 1999.
- 11 SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1991.

6.3.3.6 Semiótica

Carga horária: 60h



Ementa: Apresentação da Teoria Semiótica Discursiva e seus desenvolvimentos: o percurso gerativo de sentido, semiótica das paixões, sociossemiótica e tensiva. Aplicação da teoria em atividades de leitura e interpretação de textos sincréticos (verbal, visual e verbo-visual), segundo as especificidades dos planos de expressão e de conteúdo que caracterizam cada objeto de análise.

Competências:

- Apresentar a Semiótica Discursiva como estudo científico da significação das práticas humanas nas suas várias formas e materialidades, destacando suas contribuições para o ensino de língua materna;
- Identificar as bases teóricas da Semiótica Discursiva;
- Aplicar a teoria semiótica em textos verbais, não verbais, sincréticos, das esferas midiática (televisão, jornais, cinema, internet), literária, pedagógica, entre outras;
- Promover discussão sobre a aplicabilidade do arcabouço teórico-metodológico no ensino de língua materna.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências, serão utilizados os seguintes cenários: a sala de aula, o acesso a sites e ambientes virtuais de aprendizagem, o auditório, a biblioteca física do *campus*, bibliotecas virtuais, escolas de ensino básico e comunidade em geral. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 BARROS, Diana Luz Pessoa de Barros. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed., São Paulo: Ática, 2003.
- 2 BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. Trad. Grupo CASA. Bauru, Edusc, 2003.
- 3 GREIMAS, A. J. **Dicionário de Semiótica**. A. J. Greimas e J. Courtés. São Paulo: Contexto, 2018.

Bibliografia Complementar:

- 4 BARROS, D. L. P. de (2015). A complexidade discursiva na internet. **Cadernos de Semiótica Aplicada**. v. 13, n. 2. Disponível em:<http://seer.fclar.unesp.br/casa/article/view/8028>.
- 5 BARROS, D. L. P. de. **Teoria do discurso**: fundamentos semióticos. São Paulo:



Ática, 1988.

6 BARROS, D. L. P. de. **Os discursos do descobrimento**: 500 e mais anos de discursos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo - FAPESP, 2000.

7 BARROS, D. L. P. de. Publicidade e Figurativização. **Revista Alpha**, São Paulo: 47 (2): 11 – 31, 2004.

8 BARROS, D. L. P. de. **Preconceito e Intolerância**: reflexões linguístico-discursivas. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

9 BARTHES, R. **Mitologias**. Tradução de Rita Buongiorno e Pedro de Souza, - 11 ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

10 BARTHES, R. **Elementos de semiologia**. Tradução de Izidoro Blikstein. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

11 BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional/EDUSP, 1976.

12 DISCINI, N. **A comunicação nos textos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

13 DISCINI, N. **O estilo nos textos**. São Paulo: Contexto, 2013.

14 DISCINI, N. **Corpo e estilo**. São Paulo: Contexto, 2015.

15 ECO, U. **Tratado geral de semiótica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

16 ECO, U. **Apocalípticos e integrados**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993a.

17 ECO, U. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 1993b.

18 FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1998.

19 FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Contexto, 2016.

20 FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2018.

21 FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

22 FIORIN, J. L. **Figuras de retórica**. São Paulo: Contexto, 2019.

23 FONTANILLE, J. **Semiótica do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2015.

24 FONTANILLE, J.; ZILBERBERG, Claude. **Tensão e significação**. São Paulo, Humanitas / Discurso Editorial, 2001.

25 GREIMAS, A. J. **Sobre o sentido II**. São Paulo: Edusp/ Nanquim, 2014.



- 26 GREIMAS, A. J. **Da Imperfeição**. São Paulo: Hacker Editores, 2017.
- 27 GREIMAS, A. J.; FONTANILLE, Jacques. **Semiótica das paixões**. São Paulo: Ática, 1993.
- 28 HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- 29 LANDOWSKI, E. **A sociedade refletida**. São Paulo/Campinas: EDUC/Pontes, 1992.
- 30 LANDOWSKI, E. **Presenças do outro**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- 31 TATIT, L. **Passos da semiótica tensiva**. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2019.
- 32 ZILBERBERG, C. **Elementos de semiótica tensiva**. tradução de Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir Bevidas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

6.3.4 Componentes Curriculares do 4º Semestre

6.3.4.1 Conhecimentos Pedagógicos III

Carga horária: 120h

Ementa: Estudos no campo da cultura com foco na interseção entre língua, literatura e outras manifestações artísticas. Promoção do desenvolvimento científico por meio da realização de eventos científico-culturais. Metodologias ativas. Desenvolvimento de uma ACE (Integrante de Componente Curricular) de 80h com foco na Cultura e no Desenvolvimento Científico por meio da promoção de eventos científicos tais como Simpósios, seminários e Jornadas, da construção de materiais didáticos no formato digital e na realização de intervenções nas escolas da região.

Competências:

- Promover reflexões sobre a cultura e variadas manifestações artísticas e contribuir para a difusão dessas reflexões por meio da promoção de eventos científicos na academia e nas escolas;
- Produzir valores científicos e tecnológicos voltados à língua, à linguagem, à



literatura e a outras manifestações artísticas;

- Promover eventos como oficinas, workshops, artigos e jornadas científicas envolvendo língua, linguagem, literatura e outras manifestações artísticas, considerando a demanda verificada no interior da Universidade e fora dela, no público em geral.

Cenários da aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as dependências da Universidade, como as salas de aula, o auditório do Campus da UESPI em Parnaíba, além das instalações das escolas da região onde também serão feitas intervenções. A cada vez que a disciplina for ofertada a ela será vinculada uma ACE de 80h dentre as várias previstas na seção específica deste documento. Além da participação presencial em debates, seminários, simpósios, oficinas, workshops, jornadas, dentre outras estratégias que promovam a divulgação dos conhecimentos promovidos na Universidade, a interação e a apresentação de trabalhos também utilizará o formato digital, o que expande o alcance das ações previstas. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 FELINTO, Renata (org.). **Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula.** Saberes para professores, fazeres para alunos: religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.
- 2 KHÉDE, Sônia Salomão (org.). **Os contrapontos da literatura:** arte, ciência e filosofia. Petrópolis: Vozes, 1984.
- 3 KLEIMAN, Ângela; MORAES, Sílvia. **Leitura e interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.
- 4 LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- 5 MAINGUENEAU, D. **Cenas da enunciação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- 6 PELLEGRINI, Tânia et al. **Literatura, cinema e televisão.** São Paulo: Senac, 2003.
- 7 ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2010.



8 SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramento de reexistência:** poesia, grafite, música, dança, HIP-HOP. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Bibliografia Complementar:

1 ANTUNES, Irandé. **Aula de Português:** encontro e interação. São Paulo, Parábola Editorial, 2003.

2 ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

3 BERND, Zilé. **A questão da negritude.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

4 CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** São Paulo: Nacional, 1967.

5 CHIAPPINI, L. (org.). **A circulação dos textos na escola:** um projeto de formação-pesquisa. São Paulo: Cortez, 1998.

6 FAVERO, Leonor L. **Oralidade e Escrita:** perspectivas para o ensino da Língua Materna. São paulo: Cortez, 2000.

7 HALL, Stuart. **Identidade cultural e pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva *et. al.* Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

8 HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

9 MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

10 SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço:** o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

6.3.4.2 Literatura Brasileira do Século XIX

Carga horária: 90h

Ementa: Aspectos da estética romântica, realista, parnasiana e simbolista na poesia, na prosa e no teatro. Pesquisa sobre o ensino da literatura brasileira do século XIX.

Competências:



- Estudar obras de autores representativos que permitam investigar aspectos fundamentais da produção literária brasileira no século XIX, enfatizando discussões como as de elaboração de um discurso de identidade nacional.
- Analisar a formação e o questionamento da organização social brasileira, de vínculo e autonomia com relação aos paradigmas europeus de produção artística, política e intelectual.
- Pesquisar o ensino da literatura brasileira do século XIX na escola e no livro didático.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada na sala de aula, recursos como leituras complementares, vídeos, pesquisas, seminários, colóquios, metodologias ativas, dentre outros ambientes de aprendizagens. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética.** A teoria do romance. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1998.
- 2 BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização.** São Paulo. Companhia das Letras, 1992.
- 3 BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 1987.

Bibliografia Complementar:

- 4 CÂNDIDO, Antônio. **A Formação da literatura brasileira.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
- 5 CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade.** São Paulo: Nacional, 1976.
- 6 CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos.** São Paulo: Duas Cidades, 1977.
- 7 COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil.** Rio de Janeiro: Editorial Sul Americana, 1969. vol. IV.
- 8 SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas:** forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000.
- 9 SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão:** tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1983.



6.3.4.3 Literatura Ocidental

Carga horária: 75h

Ementa: Cânone: conceitos e discussões. Panorama histórico da literatura ocidental. Principais autores e obras das literaturas clássicas e modernas do ocidente. Análise das obras de autores representativos.

Competências:

- Discutir a noção de cânone a partir de diferentes perspectivas teóricas;
- Apresentar um panorama histórico da literatura ocidental;
- Analisar obras representativas das literaturas clássicas e modernas ocidentais.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula e ambientes virtuais, com 60 horas/aula de leitura e análise da teoria pertinente e desenvolvimento de 15 horas/aula de atividades práticas, obedecendo à necessidade da prática como componente curricular. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- 2 CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- 3 HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

- 4 BLOOM, Harold. **Gênio**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- 5 CARPEAUX, Otto Maria. **História da literatura ocidental**. São Paulo: Yeba Brasil, 2011 (7 volumes).
- 6 TODOROV, Tzvetan. **Literatura em perigo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010.
- 7 D'ONOFRIO, Salvatore. **A literatura ocidental**. Autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 2004.



8 PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas, escolha e valor na obracritica de escritores modernos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

6.3.4.4 Literatura Afro-Brasileira e Indígena

Carga horária: 60h

Ementa: Conceitos fundamentais de Literatura afro-brasileira e de Literatura indígena. Representação do negro e do índio na literatura e cultura brasileiras. Abordagem histórica e antropológica do negro e do índio na poesia e nas narrativas brasileiras. Aspectos da história e da cultura negra e indígena; Formação da população negra e indígena brasileira e piauiense. A luta dos negros e dos povos indígenas brasileiros e piauienses.

Competências:

- Discutir os conceitos fundamentais que embasam a relação entre literatura, cultura afro-brasileira e indígena;
- Debater a representação do negro e do índio na literatura e cultura brasileiras;
- Apresentar abordagem histórica e antropológica do negro e do índio na poesia e nas narrativas brasileiras.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados sala de aula, acesso a sites e ambientes virtuais de aprendizagem, auditório, biblioteca física do *campus* e bibliotecas virtuais. Eventos de literatura que abordem a temática da disciplina como congressos, simpósios, jornadas, palestras e videoconferências. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 ALVES, Mirian. **Brasil afro autoremovado:** literatura brasileira contemporânea. São Paulo: Nandyala, 2009.

2 BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

3 BROOKSHAW, David. **Raça e cor na literatura brasileira**. Porto Alegre:



Mercado Aberto, 1983.

Bibliografia Complementar:

4 SANTOS, Luiz Carlos dos; GALAS, Maria; TAVARES, Ulisses. **Antologia da poesia negra brasileira: o negro em versos.** São Paulo: Moderna/Salamandra, 2005.

Complementares:

5 CHAUÍ, Marilena. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

6 FARIAS, José Airton de. **Indígenas no Brasil e povos da àfrica: breves histórias.** 2. ed. Fortaleza: Sistema Arí de Sá de Ensino, 2017.

7 FERREIRA, Élio. **Identidade e solidariedade na literatura do negro brasileiro: de Padre Antônio Vieira a Luís Gama: ensaio.** Teresina: Fundação Cultural, 2005.

8 MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros.** Ilustrações Rogério Borges. São Paulo: Global, 2004.

9 MUNDURUKU, Daniel. **O Karaíba.** Ilustrações Mauricio Negro. São Paulo: Melhoramentos, 2018.

10 RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no brasil moderno.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1970.

11 RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

12 RIBEIRO, Esmeralda; BARBOSA, Márcio (org.). **Cadernos negros: três décadas: ensaios, poemas, contos.** São Paulo: Quilomb hoje. Secretaria Especial de Políticas da Igualdade Racial, 2008.

6.3.4.5 Sintaxe da Língua Portuguesa I

Carga horária: 60 h

Ementa: Gramática: concepções; sintaxe: conceito e objeto; Teorias sintáticas: perspectivas de abordagem das relações sintáticas; análise gramatical das estruturas sintáticas do Português: abordagens tradicional e estrutural.

Competências:

- Relacionar as concepções de linguagem com as concepções de gramática e ensino;
- Identificar os componentes oracionais;
- Relacionar os elementos constitutivos do período, observando suas aplicações na



prática enunciativa;

- Estabelecer a relação entre a organização de um texto e a gramática que o sustenta, objetivando a exploração dos variados recursos expressivos, a fim de analisar e produzir textos dentro de um contexto.

Cenários de aprendizagem: A fim de que as competências sejam desenvolvidas em sala de aula/ou ambientes virtuais, é importante que os sujeitos envolvidos neste processo compreendam que o uso da Língua Portuguesa como língua materna é geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade, utilizando as normas gramaticais em situação formal de fala e escrita. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do Português**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

2 BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

3 BERLINCK, Rosane de Andrade. *Sintaxe*. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (org.). **Introdução à linguística I: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

4 ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

5 BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral I**. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luísa Neri. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1995.

6 CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1988.

7 KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

8 MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

9 MACHADO, Maria da Conceição. **Fundamentos de sintaxe**. In: COSTA, Catarina de Sena S. M. (org.). **Linguística e ensino de língua portuguesa: sensibilidade cultural e interação didático-pedagógica**. Teresina: EDUFPI, 2000.



10 MACHADO, Maria da Conceição. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

11 PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 1996.

6.3.4.6 Análise do Discurso

Carga horária: 75h

Ementa: Introdução à Análise do Discurso: objeto; principais correntes e seus conceitos básicos; representantes: Pêcheux, Maingueneau, Charaudeau, Fairclough. A análise do discurso em contextos linguístico, social, histórico. Interdisciplinaridade e heterogeneidade discursiva. Abordagem discursiva do texto nas diferentes correntes e suas implicações para o ensino de Língua Materna. O processo discursivo e seus efeitos de sentido. Pesquisa sobre gêneros textuais/discursivos da oralidade e da escrita circundantes em diversos contextos, entre estes a sala de aula.

Competências:

- Situar a Análise do Discurso no quadro de desenvolvimento dos estudos linguísticos;
- Apresentar os pressupostos teóricos básicos da Análise do Discurso e suas correntes;
- Aplicar os conceitos básicos da Análise do Discurso na análise discursiva de textos;
- Alargar os conceitos estudados para além da sala de aula na/da IES, realizando atividades e/ou eventos que divulguem a teoria em foco e suas contribuições para o ensino de língua(gem).

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 BARROS, Diana Luz Pessoa de. Estudos do discurso. *In*: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à lingüística II**. Princípios e análise. São Paulo: Contexto, 2003.



-
- 2 BATISTA JR. José Ribamar; SATO, Denise Tamaí Borges; MELO, Iran Ferreira de (org.). **Análise de discurso crítica**: para linguístas e não linguístas. São Paulo: Parábola, 2018.
- 3 CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e ensino**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999.
- 4 CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- 5 CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- 6 COURTINE, J. J. O chapéu de Clémentis. *In*: INDURSKY, F; LEANDRO FERREIRA, M.C. (org.). **Os múltiplos territórios da análise do discurso**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1999. p. 15-22.
- 7 FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília, UNB, 2008.
- 8 INDURSKY, F; LEANDRO FERREIRA, M.C. (org.). **Michel Pêcheux e a análise do discurso**: uma relação de nunca acabar. São Carlos: Claraluz, 2005.
- 9 MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-chave da análise do discurso**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- 10 MAINGUENEAU, D. O que pesquisam os analistas do Discurso? **Revista da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN)**, v. 14, n. 2, p. 31-40, jul./dez. 2015c. Disponível em <http://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/42547/25810> . Acesso em 12 dez. 2019.
- 11 MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- 12 MAINGUENEAU, D. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- 13 MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. 3. ed., Campinas, SP: Pontes, 1997.
- 14 ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 11. ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.
- 15 PÊCHEUX, M. Papel da memória. *In*: ACHARD, P. *et al.* **Papel da memória**. Pontes, 1999. p. 49-57.
- 16 SILVA, José Otacílio da. Charaudeau. *In*: OLIVEIRA, Luciano Amaral (org.). **Estudos do discurso**: perspectivas teóricas. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- 17 VIEIRA, Rita Alves. **Leitura, ensino de leitura e construção de ethos**: análise do discurso do professor de língua portuguesa. Recife: UFPE, 2018, 240f. Tese (Doutorado em Linguística).



Bibliografia Complementar:

- 18 ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: EDIPRO, 2013.
- 19 BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.
- 20 BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP.: Editora da UNICAMP, 1997.
- 21 FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. Edição revista e ampliada.
- 22 FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.
- 23 FIORIN, J. L. **Figuras de retórica**. São Paulo: Contexto, 2019.
- 24 FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1998.
- 25 FLORES, Valdir do Nascimento e TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2008.
- 26 FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- 27 FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2003.
- 28 MILANEZ, Nilton; GASPAR, Nádea Regina. **A (des)ordem do discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.
- 29 MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (org.). **Introdução à lingüística II: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.
- 30 OLIVEIRA, Luciano Amaral (org.). **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- 31 ORLANDI, Eni Puccinelli (org.). **Gestos de leitura**. Da história no discurso. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.
- 32 POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

6.3.5 Componentes Curriculares do 5º Semestre



6.3.5.1 Conhecimentos Pedagógicos IV

Carga horária: 120h

Ementa: Desenvolvimento de estratégias de leitura e de produção textual com apoio das teorias linguísticas vinculadas aos estudos sobre: linguagem e ensino; texto e discurso; análise linguística, semiótica, enunciativa e discursiva. Realização de intervenções nas escolas da região por meio de oficinas e de estratégias de ensino, de modo a trabalhar a leitura, a compreensão e a produção de textos e gêneros diversos. Desenvolvimento de uma ACE (Integrante de Componente Curricular) de 80h com foco na construção de materiais didáticos, na contribuição para a formação docente e na realização de intervenções nas escolas da região.

Competências:

- Desenvolver estratégias de leitura do mais variados gêneros literários e não literários;
- Promover atividades de produção textual a partir dos conhecimentos da linguística, de modo a contribuir para a formação de professores de Língua Portuguesa;
- Realizar intervenções pedagógicas nas escolas da região com o intuito de verificar a aplicabilidade das teorias propostas e também buscando contribuir com o aprendizado nessas escolas;

Cenários de aprendizagem: O desenvolvimento das propostas terá como espaço as salas de aulas internas da UESPI (virtuais e/ou presenciais) e as dependências de escolas públicas da região. A cada vez que a disciplina for ofertada a ela será vinculada uma ACE de 80h dentre as várias previstas na seção específica deste documento. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.
- 2 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- 3 ORLANDI, Eni Puccinelli (org.). **A leitura e os leitores**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1998.



4 SILVA, Ezequiel Theodoro da (coord.). **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

5 SILVA, Ezequiel Teodoro da (coord.). **A leitura nos oceanos da internet.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia complementar:

6 BERGEZ, Daniel (org.) **Métodos críticos para a análise literária.** Trad. De Olinda Maria Rodrigues Prata. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

7 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. *In:* ZILBERMAN, Reginae SILVA, Ezequiel Teodoro (Orgs.). **Leitura e perspectivas interdisciplinares.** São Paulo: Ática, 1998.

8 RIBEIRO, A. E; VILLELA, A. M. N; COURA SOBRINHO, J; SILVA, R. B.(orgs.). **Linguagem, tecnologia e educação.** São Paulo: Peirópolis, 2010.

9 ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

10 RAMAL, Andrea Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

6.3.5.2 Literatura Brasileira Modernista

Carga horária: 60h

Ementa: Aspectos da estética modernista na poesia e na prosa de 1922 até a década de 1960 no Brasil.

Competências:

- Estudar autores e obras marcantes do Modernismo Brasileiro, destacando a variedade de propostas estéticas produzidas no país nesse período;
- Estabelecer diálogo entre a Semana de Arte Moderna e as diferentes fases do Modernismo;
- Problematizar o conceito de “regionalismo” e a representação literária do chamado romance regionalista.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula e ambientes virtuais, com 50 horas/aula de leitura e



análise da teoria pertinente e desenvolvimento de 10 horas/aula de atividades práticas, obedecendo à necessidade da prática como componente curricular. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 ANDRADE, Mário de. **Aspectos da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Americ Edit, 1947.
- 2 BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.
- 3 TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 1987.

Bibliografia Complementar:

- 4 ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Tempos da literatura brasileira**. São Paulo: Ática, 1991.
- 5 CADEMARTORI, Lígia. **Períodos Literários**. São Paulo: Ática, 1989.
- 6 MORICONI, Ítalo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- 7 CÂNDIDO, Antônio. **A educação pela noite e outros ensaios**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.
- 8 COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: JO Editora, v.1, 2 e 3, 1986.
- 9 MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 2001.
- 10 PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 1988.

6.3.5.3 Literatura Infantil e Juvenil

Carga horária: 90h

Ementa: A literatura infantil e juvenil: conceito e evolução. Influência e importância da literatura infantil e juvenil para o ensino e a aprendizagem no ensino fundamental. A literatura infantil e juvenil brasileira: principais autores. A poesia, a narrativa e o



teatro infanto-juvenil. O livro didático e as práticas de leitura da literatura infantil e juvenil na escola.

Competências:

- Discutir os conceitos e o processo de formação da literatura infantil e juvenil;
- Investigar as características da obra literária para crianças e jovens;
- Analisar as especificidades da poesia, da narrativa e do teatro para crianças e jovens;
- Pesquisar as práticas da leitura da literatura infantil e juvenil na escola e no livro didático.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula, com 60 horas/aula de leitura e análise da teoria pertinente e desenvolvimento de 30 horas/aula de atividades práticas, obedecendo à necessidade da prática como componente curricular. Tem-se também como cenários eventos de literatura infantil e juvenil como congressos, simpósios, os próprios seminários em sala de aula presencial ou virtual, vídeos de palestras, videoconferências, apresentações de teatro infantil. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). **Era uma vez... na escola:** formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001.

2 BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

3 CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura Infantil.** 7. ed. São paulo: Brasiliense, 2007 (Coleção Peimeiros passos: 163).

4 CAMARGO, Luís. **A ilustração no livro infantil.** Belo Horizonte: Lê, 1995.

5 COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. São paulo: Moderna, 2000.

6 COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário Crítico da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira.** 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

7 CUNHA, Maria Antonieta Nunes. **Literatura Infantil:** teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 2005.



8 FILHO, J. N. G. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores.** São paulo: Melhoramentos, 2009.

9 LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias e histórias.** São Paulo: Ática, 1991.

10 PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. **Literatura infantil, voz de criança.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

11 SOUZA, Glória Pimentel Correia Botelho de. **A literatura infanto-juvenil brasileira vai muito bem, obrigada!** São Paulo:DCL, 2006.

12 ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

13 ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler a litaratura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

14 ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** São Paulo: Scipione, 2004.

15 ATAÍDE, Vicente. **Literatura infantil e ideologia.** Curitiba: HD Livros, 1995.

16 CARDOSO, Manoel. **Estudos de literatura infantil.** São Paulo: Editora do Brasil, 1991.

17 CHAUI, Marilena. **Repressão sexual: essa nossa (dês) conhecida.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

18 COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria e análise.** São Paulo: Ática, 1993.

19 KHÉDE, Sônia Salomão. (Org.). **Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

20 LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1993.

21 LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil brasileira: histórias e histórias.** São Paulo: Ática, 2010.

22 MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. **Literatura infantil: a fantasia e o domínio do real.** Teresina: UFPI, 2001.

23 MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

24 OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em literatura infantil.** São Paulo:



Paulinas, 1998.

25 PAZ, Noemi. **Mitos e ritos de iniciação nos contos de fadas**. São Paulo: Cultrix, 1995.

26 REGO, Lúcia Browne. **Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola**. São Paulo: FTD, 1995.

27 RESENDE, Vânia Maria. **Literatura Infantil e Juvenil: vivências de leitura e expressão criadora**. São Paulo: Saraiva, 1993.

28 ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lúcia Cademartori. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1984.

29 ZINANE, Cecil Jeanine Albert; CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de (org.). **Estudo de gênero e literatura para crianças e jovens: um diálogo pertinente**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2015.

6.3.5.4 Sintaxe da Língua Portuguesa II

Carga horária: 60h

Ementa: O formalismo e funcionalismo em Linguística; Teoria Gerativa: fundamentos; Análise da estrutura sintagmática do Português: frases simples e complexas; Gramática de Valência e Papéis Temáticos.

Competências:

- Descrever a estrutura sintagmática dos constituintes oracionais;
- Especificar os tipos de frases e suas regras de transformação;
- Representar em esquemas arbóreos as frases simples e as complexas;
- Trabalhar a coesão e a coerência na produção textual;
- Analisar as estruturas sintáticas do Português Brasileiros.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula e/ou ambientes virtuais. Durante o desenvolvimento do componente curricular será analisado problemas e fatos sintáticos no uso da Língua Portuguesa, realizando o trabalho de reescrita sob o ponto de vista da visão formalista da língua. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.



Bibliografia Básica:

- 1 AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do português**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- 2 BENTES, Anna Cristina (org.). **Introdução à linguística I: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.
- 3 BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1995 (Editora da Universidade Estadual de Campinas).

Bibliografia Complementar:

- 4 CHOMSKY, Noam. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Trad. José Antônio Meireles e Eduardo Paiva Raposo. Coimbra: Armênio Amado – Editor, Sucessor, 1978.
- 5 GUIMARÃES, Elisa. Sintaxe e coesão no texto. *In*: VALENTE, André. **Aulas de português: perspectivas inovadoras**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- 6 LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. **Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação**. Belo Horizonte: Vigília, 1986.
- 7 SILVA, Cecília P. de Souza e KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 1998.
- 8 VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. **Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra – gramática da frase – gramática do texto/discurso**. Coimbra: Livraria Almedina, 2001

6.3.5.5 Teorias da Enunciação

Carga horária: 60 h

Ementa: Estudo de diferentes teorias cujo centro de referência do sentido dos fenômenos linguísticos é a enunciação. A teoria enunciativa de Benveniste. Roman Jakobson: comunicação e enunciação. A enunciação em Bakhtin/Voloshinov. Jacqueline Authier-Revuz: entre a transparência e a opacidade - enunciação, metaenunciação, heterogeneidade(s). A problemática da autoria em Foucault e em Bakhtin.

Competências:

- Traçar um arcabouço histórico sobre os estudos da enunciação, seus principais



representantes e suas influências para a linguística vinculada ao uso real da língua, à heterogeneidade discursiva, à funcionalidade, ao social, ao enunciado prático;

- Refletir sobre a distinção pessoa/não pessoa, a subjetividade e a intesubjetividade na linguagem, com vistas à compreensão dos enunciados e textos, a seus impactos e/ou contribuições para o ensino de língua;

- Discutir as contribuições da teoria dialógica bakhtiniana para a compreensão do fenômeno da enunciação, do texto/discurso, interagindo com gêneros diversos e refletindo sobre suas temáticas, composições, estilos;

- Alargar o debate sobre as teorias da enunciação, realizando atividades que propiciem o debate e a aprendizagem para além da sala de aula da IES.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências, serão utilizados os quadros a seguir: a sala de aula, o acesso a sites e demais espaços virtuais leitura, interação e aprendizagem, espaços destinados a eventos/atividades acadêmicas(as) da área de linguagens, contatos com a comunidade em geral. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 AUTHIER-REVUZ, J. **Entre a transparência e a opacidade:** um estudo enunciativo do sentido. Revisão técnica da tradução: L. B. Barbisan e V. do N. Flores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

2 BAKHTIN, M. (Voloshinov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** 10. ed. Tradução de M. Lahued e Y. F. Vieira. São Paulo, Hucitec, 2002.

3 BENVENISTE E. **Problemas de Linguística Geral I.** Tradução brasileira M. da G. Novack & M. L. Néri. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1966.

4 BENVENISTE E. **Problemas de Linguística Geral II.** Tradução bras. Eduardo Guimarães *et al.* Campinas: Pontes, 1974.

5 BRAIT, B. **Bakhtin:** outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

6 BRAIT, B (org.) **Estudos enunciativos no Brasil:** histórias e perspectivas. São Paulo: Pontes, 2001.

7 FARACO, C. A. Autor e autoria. *In:* BRAIT, B. (org.). **Bakhtin:** conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005. p. 37-60.

8 FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** 2. ed. São Paulo:



Contexto, 2016.

9 FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Contexto, 2016.

10 FLORES, V. do N; TEIXEIRA, M. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

11 FOUCAULT, M. **O que é um autor?** 2. ed. Lisboa: Passagens, 1992.

12 JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

13 MACHADO, I. A. Comunicação e Estudos Enunciativos: a contribuição de Roman Jakobson. *In*: BRAIT, B. (org.). **Estudos enunciativos no Brasil**: histórias e perspectivas. São Paulo: Pontes, 2001. p. 87-106.

14 TEIXEIRA, M. **Análise de discurso de psicanálise**: elementos para uma abordagem do sentido no discurso. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

Bibliografia Complementar:

15 AUTHIER-REVUZ, J. **Palavras incertas**: as não-coincidências do dizer. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.

16 AUTHIER-REVUZ, Jaqueline. **Heterogeneidade(s) enunciativa(s)**. Revista Caderno de Estudos Linguísticos. Campinas, 1990.

17 BAKHTIN, M. **Problems of Dostoevsky's poetics**. 9. impr. United States of America: University of Minnesota Press: 2003b.

18 BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. A teoria do romance. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

19 BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 a.

20 FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1998.

21 FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2018.

22 FLORES, V. do N. **Introdução à teoria enunciativa de Benveniste**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

23 MAINGUENEAU, Dominique. **O contexto da obra literária**: enunciação, escritor, sociedade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

6.3.5.6 Linguística Textual

Carga horária: 75h



Ementa: Situação epistemológica do campo da Linguística Textual no Brasil e na Alemanha. Fundamentos da disciplina. Conceituação de texto prototípico, textualidade e suas interfaces. Análise de dados de diferentes gêneros discursivos, considerando questões de coesão, coerência, referenciação. Os hipertextos, a intertextualidade e a paratextualidade. Relações cognitivas, sociocognitivas, comunicativas e linguísticas: um campo sistêmico-teórico dos textos. Os processamentos de construção mentais durante a compreensão textual do ponto de vista da psicologia linguística e cognitiva. Sóciointeracionismo e atividade de linguagem. Mecanismos enunciativos. Produção de textos e prática social.

Competências:

- Reconhecer os fundamentos da Linguística Textual e suas principais contribuições para os estudos da linguagem;
- Compreender as noções de texto e discurso e suas implicações para a análise e produção de textos. Reconhecer os fatores de textualidade e seu funcionamento em prol da produção de sentido;
- Perceber o caráter fundador do sentido nos processos de manutenção de tópicos e subtópicos;
- Propor aos graduandos fundamentos que lhes possibilitem conceituar texto e sujeito, de modo que reflitam sobre as situações sociais de interação, as práticas de textualização e os sujeitos envolvidos nessas práticas;
- Relacionar as questões da interação, do texto e do sujeito da linguagem com as práticas de leitura e produção textual de acordo com a BNCC.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento do Componente Curricular, teremos como espaços de ensino e aprendizagem as salas de aulas, eventos científicos, ambientes virtuais, biblioteca física e virtual, auditórios e escolas da Educação Básica. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 AUTHIER-REVUZ, Jaqueline. Heterogeneidade(s) Enunciativa(s). **Revista Caderno de Estudos Linguísticos**. Campinas, 1990.



2 BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sóciodiscursivo. São Paulo: Educ, 1999.

3 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017/18.

4 CHIAPPINI, L. (org.). **A circulação dos textos na escola**: um projeto de formação-pesquisa. São Paulo: Cortez, 1998.

5 DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucenna, 2005.

6 GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

7 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

8 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

9 KOCH, I. e WIESER, Hans Peter. **Linguística Textual**: perspectivas alemãs. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

10 MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

11 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

Bibliografia Complementar:

12 ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011.

13 BENTES, Anna Christina. **Linguística Textual**. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2004. v. 1, p. 245-287.

14 CAVALCANTE, Mônica Magalhaes; RODRIGUES, Bernadete Biasi; CIULIA, Alena (org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

15 CHAROLLES, Michel. **Introdução aos problemas da coerência dos textos**. In: GALVES, Charlotte, ORLANDI, Eni Pulcinelli, OTONI, Paulo (org.). **O texto**: leitura e escrita. Campinas, SP: Pontes, 1997.

16 GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**. O que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.



17 GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1992.

18 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

19 MORATO, Edwiges Maria. O interacionismo no campo linguístico. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez. v. 3, p. 311-351.

20 ROJO, Roxane H.R. Revisitando a produção de textos na escola. *In*: ROCHA, Gladys; VAL, Maria da Graça Costa (org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto**: o sujeito autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

6.3.6 Componentes Curriculares do 6º semestre

6.3.6.1 Filosofia da Educação

Carga Horária: 60 h

Ementa: A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; O educar e o filosofar; As relações entre Filosofia e Educação; Filosofia como fundamento e crítica da Educação; Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico; Contribuições das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental; Concepções de educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx); Concepções de educação na filosofia contemporânea: Teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse); Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre); Educação na perspectiva de colonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).

Competências:

- Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia da educação e sua relação com os cursos de licenciaturas; Identificar as principais questões da filosofia da educação; Compreender as tendências filosóficas; Desenvolver uma visão crítico-



reflexiva no contexto dos cursos de licenciaturas com base nas contribuições filosóficas da educação.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da Uespi. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

2 GALLO, Silvio. **Subjetividade, ideologia e educação**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2019.

3 DALBOSCO, Cláudio A.; CASAGRANDA, Edison A.; MÜHL Eldon H. (org.). **Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. Campinas: Autores Associados, 2008.

4 MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Bibliografia Complementar:

5 ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

6 AQUINO, Julio Groppa; REGO, Teresa Cristina (org.). **Deleuze pensa a educação: a docência e a filosofia da diferença**. São Paulo: Editora Segmento, 2014.

7 ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

8 MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

9 PORTO, Leonardo Sartori. **Filosofia da educação**. Coleção Passo a passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

10 SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

6.3.6.2 Literaturas Africanas de Língua Portuguesa



Carga horária: 60h

Ementa: Conceitos de literaturas africanas. Interrelações entre literatura e identidades – África/Brasil. Coordenadas histórico-político-literárias desses países. Obras representativas das literaturas africanas: Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe. História da África e dos africanos.

Competências:

- Discutir os conceitos de literaturas africanas;
- Debater as interrelações entre literatura e identidades;
- Apresentar coordenadas histórico-político-literárias de países africanos de língua portuguesa;
- Analisar obras representativas das literaturas africanas de Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, acesso a sites e ambientes virtuais de aprendizagem, auditório, biblioteca física do *campus* e bibliotecas virtuais. Eventos de literatura que abordem a temática da disciplina como congressos, simpósios, jornadas, palestras e videoconferências. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 ANDRADE, Mário. (org.) **Antologia de poesia africana**. Na noite grávida punhais. Instituto Caboverdiano do Livro, 1980.
- 2 BERND, Zilá. **A questão da negritude**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- 3 BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- 4 BERND, Zilá. **O que é negritude**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- 5 BOAVIDA, Américo. **Angola: cinco séculos de exploração portuguesa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- 6 BRAGANÇA, Albertino *et al.* **Contos africanos dos países de língua portuguesa**. São Paulo: ática, 2010.



7 FELINTO, Renata (org.). **Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula.** Saberes para professores, fazeres para alunos: religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

8 FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa.** São Paulo: Ática, 1987.

9 LARANJEIRA, Pires. **De letra em riste:** identidade, autonomia e outras questões na literatura de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Porto: Afrontamento, 1992.

Bibliografia Complementar:

10 FANON, Frantz. **Colonialismo e alienação.** Lisboa: Ulmeiro, 1976.

11 GOMES, Heloísa Toller. **As marcas da escravidão.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 1994.

12 HALL, Stuart. **Identidade cultural e pós-modernidade.** Trad. TomazTadeu da Silva et al. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.

13 HAMILTON, Russel. **Literatura africana, literatura necessária.** Lisboa: Edições 70, 1984.

14 JOBIM, José Luís (org.). **Literatura e identidade.** Rio de Janeiro: JLJS Fonseca, 1999.

15 KI-ZERBO, Joseph. **História da África negra.** Lisboa: Europa-América, 1982. v. 1 e 2.

16 MUNANGA, Kabengele. **Negritude:** usos e sentidos. Rio de Janeiro: Ática, 1986 (Coleção Princípios).

6.3.6.3 Literatura Brasileira Contemporânea

Carga horária: 60h

Ementa: Aspectos da poesia, da prosa e do teatro na contemporaneidade no Brasil: dos anos 60 à época atual.

Competências:

- Estudar obras de autores brasileiros dos anos 60 ao contexto atual, destacando elementos de diálogo e de ruptura com a tradição literária do Brasil e com o legado modernista;



- Problematizar conceitos como os de Modernidade, Pós-Modernidade e Contemporaneidade para refletir acerca da produção literária brasileira das últimas décadas.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula e ambientes virtuais, com 55 horas/aula de leitura e análise da teoria pertinente e desenvolvimento de 5 horas/aula de atividades práticas, obedecendo à necessidade da prática como componente curricular. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.
- 2 ECO, Umberto. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- 3 ROSENFELD, Anatol. **Texto/contexto I**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- 4 SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2009.

Bibliografia Complementar:

- 5 BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- 6 DALCASTAGNÈ, Regina. **Ver o e imaginar outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea**. São Paulo: Horizonte, 2008.
- GASPARI, Élio, HOLLANDA, Heloísa B. et al. **70/80 cultura em trânsito: da Repressão à Abertura**. Ed. Aeroplano, 2000.
- 7 MORETTI, Franco (org.). **A cultura do romance**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- 8 OLIVEIRA, Nelson de (org.). **Geração 90: manuscritos de computador**. São Paulo: Boitempo, 2001.
- 9 SANTIAGO, Silviano. **Nas malhas das letras: ensaios**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

6.3.6.4 Literatura Piauiense

Carga horária: 60h



Ementa: Origem e formação do sistema literário piauiense. Estudo de autores e obras literárias representativas na poesia, na prosa e no teatro.

Competências:

- Estudar autores e obras representativas da Literatura piauiense;
- Analisar criticamente textos literários poéticos, narrativos e teatrais de autores piauienses representativos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula e ambientes virtuais, com parte das aulas de leitura e análise da teoria pertinente e desenvolvimento de atividades práticas, obedecendo à necessidade da prática como componente curricular. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 MORAIS, Herculano. **A nova literatura piauiense**. Rio de Janeiro: Artenova S.A, 1975.

2 MOURA, Francisco Miguel de. **Literatura do Piauí, 1859–1999**. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2001.

3 SILVA, Raimunda Celestina Mendes da. **A representação da seca nanarrativa piauiense: séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Caetés, 2005.

Bibliografia Complementar:

4 BEZERRA, Feliciano. **A escritura de Torquato Neto**. São Paulo: PublisherBrasil, 2004.

5 BRASIL, Assis. **Poesia piauiense no século XX**. Rio de Janeiro: Imago; Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

6 CIARLINI, Daniel Castello Branco. **A face oculta da literatura piauiense**. Parnaíba, Sieart, 2012.

7 EUGÊNIO, João Kennedy; SILVA, Halan (org.). **Cantiga de viver: ensaios sobre H. Dobal**. Teresina: Fundação Quixote, 2007.

8 PEREIRA, Marcílio Machado (org.). **Entre as linhas do Piauí: 14 escritores em destaque**. Parnaíba: Sieart, 2015.



9 MENDES, Algemira de Macêdo; ALBUQUERQUE, Marleide Lins de; ROCHA, Olívia Candeia Lima (org.). **Antologia de escritoras piauienses: século XIX à contemporaneidade**. Teresina: FUNDAC/ FUNDAPI, 2009.

10 NUNES, Benedito. **Introdução à poesia de Mário Faustino**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

6.3.6.5 Semântica e Pragmática

Carga horária: 75h

Ementa: A ciência dos significados. O objeto das Semânticas. Tradição dos estudos semânticos. Aspectos semânticos da linguagem. O estudo do significado na filosofia grega. A semântica e a linguística contemporâneas. Análise semântica por Bernard Pottier. Relações entre o plano do conteúdo e o da expressão. Níveis de estudos semânticos e principais teorias, modelos e técnicas de tratamento. Relações semânticas inter e intratextuais e discursivas. Pragmática: conceito, objeto e abrangência. As diversas correntes teóricas da Pragmática e suas contribuições para o ensino de língua(gem).

Competências:

- Conhecer a ciência que trata das relações de sentido e de significação na Língua Portuguesa em suas várias abordagens e classificações;
- Identificar o percurso do significado a partir dos princípios teóricos da Semântica em suas várias acepções.
- Conscientizar-se de que a ambiguidade deve ser usada como um instrumento a favor da produção textual, seja falada, sinalizada e/ou escrita.
- Identificar e buscar explicar relações semânticas de sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia e sua aplicabilidade nos textos;
- Conscientizar-se de que metáfora e metonímia não são duas figuras de linguagem, mas sim dois processos cognitivos;
- Reconhecer a presença de operadores argumentativos na língua em uso.
- Conhecer sobre pressuposição e subentendidos na Semântica Argumentativa.
- Situar a Pragmática no contexto dos estudos linguísticos;
- Identificar o objeto de estudo da Pragmática e a abrangência do termo a partir das diferentes correntes de seus estudos ;



- Identificar o lugar da Pragmática no contexto dos estudos linguísticos.
- Compreender a aplicabilidade da Pragmática ao ensino de língua(gem).

Cenários de aprendizagem: As abordagens, estudos e investigações podem acontecer na Educação Básica, Pibeu, Pibic, RP, nos grupos de pesquisa da IES e em espaços externos à Uespi. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 ARMENGAUD, Françoise. **A Pragmática**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- 2 BENTES, Anna Cristina (org.). **Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.
- 3 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017/18.
- 4 CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- 5 CHIERCHIA, Gennaro. **Semântica**. Tradução de Rodolfo Illari, Ligia Negri e Luiz Arthur Pagani. São Paulo: Unicamp, 2003.
- 6 DISCINI, Norma. **O estilo nos textos**. São Paulo: Contexto, 2004.
- 7 FERRAREZI JÚNIOR, Celso; BASSO, Renato (org.). **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.
- 8 FIORIN, José Luiz. Pragmática. *In*: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística II. Princípios e análise**. São Paulo: Contexto, 2003.
- 9 ILLARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. São Paulo: Ática, 2006.
- 10 HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e semântica**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
- 11 HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. Tradução de J. Teixeira Coelho Neto. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- 12 OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de semântica**. Petrópolis: Vozes, RJ: 2008.
- 13 MOURA, Heronides Maurílio de Melo. **Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2006.

Bibliografia Complementar:



14 MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à Semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

15 RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Nova Pragmática: fases e feições de um fazer**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

16 ZANDWAIS, Ana (org.). **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

Complmentares:

17 CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. **A força das palavras: dizer e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2010.

18 CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

19 FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. **Semântica Cognitiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS/PUC-RS, 2007.

20 FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

21 HEASLEY, Brendan. **Curso de semântica**. Canoas-RS: Ed. da ULBRA, 2014.

22 ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.

23 KOCH, Ingedore. **Inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2003.

24 LAKOFF, G. & JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Trad. Mara Sophia Zanotto. São Paulo: EDUC, 2002.

25 LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

26 PINTO, Joana Plaza. *Pragmática*. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (org.). **Introdução à linguística II: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

27 PECHEUX, Michel. **Semântica e discurso**. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 4. ed. São Paulo: UNICAMP, 2009.

28 TAMBA-MECZ, Irène. **A semântica**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

6.3.6.6 Leitura: Teoria e Prática

Carga horária: 60 h



Ementa: Concepções de linguagem, de ensino e de leitura; a leitura como atividade sociointerativa, intertextual e interdiscursiva. O desenvolvimento do processo inferencial na leitura. Estratégias psicolinguísticas na leitura. Leitura e ensino. Pesquisa sobre concepções e práticas de leitura no ambiente escolar.

Competências:

- Identificar diferentes concepções de linguagem e de leitura estabelecendo as relações pertinentes;
- Reconhecer diferentes tipos de leituras e seus objetivos;
- Compreender a leitura como um processo sociocognitivo-interativo;
- Identificar as estratégias de leitura que podem ser empregadas para a construção dos efeitos sentidos do texto/discurso;
- Construir e aplicar projetos de leituras interdisciplinares que desenvolvam atividades práticas em salas de aula voltadas para diversas cenas de letramentos e oralidades com gêneros literários e não literários, impressos e midiáticos diversos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula física, sites voltados para educação, ambientes virtuais, tanto para a realização das aulas teóricas quanto para a execução das práticas de leitura e ensino de leitura em escolas de ensino fundamental séries finais e médio. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 BARZOTO, Valdir Heitor (org.). **Estado de leitura**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1999.
- 2 BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (org.). **Leitura: práticas, impressos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- 3 KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- 4 SILVA, Ezequiel Theodoro da (coord.). **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- 5 SILVA, Ezequiel Teodoro da (coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.



6 VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico.** Passo Fundo: UPF, 2005.

7 ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos.** São Paulo: Ática, 2012.

Bibliografia Complementar:

8 AGUIAR, Vera Teixeira de, CECCANTINI, João Luís (org.). **Teclas edígitos: leitura, literatura e mercado.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

9 KLEIMAN, Ângela; MORAES, Sílvia. **Leitura e interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

10 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. *In:* ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Teodoro (Orgs.). **Leitura e perspectivas interdisciplinares.** São Paulo: Ática, 1998.

11 ORLANDI, Eni Puccinelli (org.). **A leitura e os leitores.** Campinas, São Paulo: Pontes, 1998.

12 ROJO, Roxane (org.). **A prática de linguagem em sala de aula.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

13 RAMAL, Andrea Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

14 RIBEIRO, A. E; VILLELA, A. M. N; COURA SOBRINHO, J; SILVA, R. B.(orgs.). **Linguagem, tecnologia e educação.** São Paulo: Peirópolis, 2010.

15 ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2010.

16 SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Paulus, 2004.

6.3.7 Componentes Curriculares do 7º semestre

6.3.7.1 Prática de Pesquisa em Letras I

Carga horária: 90h

Ementa: Pesquisas na área de Letras abrangendo o uso de normas técnicas atuais



e a exploração bibliográfica sobre os temas estudados. Elaboração do Projeto de Pesquisa.

Competências:

- Inserir o aluno nas práticas de pesquisa em Letras;
- Construção do projeto de pesquisa.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula e ambientes virtuais, com 60 horas/aula de leitura e análise da teoria pertinente e desenvolvimento de 30 horas/aula de atividades práticas, obedecendo à necessidade da prática como componente curricular. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

2 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

3 PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Bibliografia Complementar:

4 FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de textos para estudantes universitários**. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

5 LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

6 MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001.

7 PÁDUA, E.M.M. **Metodologia de pesquisa**. Campinas: Papyrus Editora, 2000.

8 SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.



6.3.7.2 Metodologia do Ensino

Carga horária: 90h

Ementa: Elementos necessários à organização do ensino; Planejamento e avaliação; Metodologias inovadoras; Metodologias específicas das disciplinas aplicadas aos ensinos de Língua Portuguesa e Literatura.

Competências:

- Instrumentalizar-se com metodologias de ensino que propiciem a aprendizagem dos alunos de forma mais efetiva;
- Inserir objetivos específicos da disciplina a ser ensinada.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, o laboratório de informática do campus para o acesso a sites e ambientes virtuais de aprendizagem, o auditório, a biblioteca física do *campus* e bibliotecas virtuais. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

- 1 BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- 2 COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- 3 EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- 4 GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.
- 5 KLEYMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7. ed., Campinas, São Paulo: Pontes, 2000.
- 6 LAJOLO, Marisa. **Domundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- 7 ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



8 SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramento de reexistência**: poesia, grafite, música, dança, HIP-HOP. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

9 ALMEIDA, M. J. Ensinar português? *In*: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo, Ática, 2002.

10 ANTUNES, I. C. No meio do caminho tinha um equívoco. Gramática, tudo ou nada. *In*: BAGNO, M. (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola 2002.

11 GERALDI, Wanderlei. **Linguagem e Ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

12 GERALDI, Wanderlei (org.). Concepções de linguagem e ensino de português. *In*: **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

13 GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português**: que língua vamos aprender? São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

14 PERRENOUD, F. **Construir as competências desde a escola**. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

15 POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

Bibliografia Complementar:

16 ABAURRE, Maria Luiza M., PONTARA, Marcela. **Texto**: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2013.

17 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegamos na escola e agora? Sociolinguística e educação**. São Paulo. Parábola, 2005.

18 FAVERO, Leonor L. **Oralidade e Escrita: perspectivas para o ensino da Língua Materna**, Cortez, 2000.

19 GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Alvaro (Orgs.) **A BNCC e o ensino de línguas e literaturas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

20 LEDA GALLO, Solange. **Discurso da escrita e ensino**. São Paulo. Campinas, Ed. da Unicamp, 1992.

21 SANTANA, Affonso Romano da. Paródia. **Paráfrase & Cia**. São Paulo: Ática, 1985.

22 SOLÉ, Isabel. **Estratégias da Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

23 SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (org.). **Leitura literária na escola**: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.



24 SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática**. 4. ed. Campinas: Papirus Editora, 2002.

25 ZILBERMAN, Regina & LAJOLO, Marisa. **A formação da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

26 ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 2004.

6.3.7.3 Didática

Carga Horária: 60h

Ementa: Fundamentos epistemológicos da Didática. A importância da Didática na formação do/a professor/a. Formação e identidade docente. Tendências pedagógicas da prática escolar. O planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem.

Competências:

- Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressupostos básicos na formação do professor para o exercício da docência;
- Analisar criticamente o processo do planejamento de ensino e seus componentes didáticos.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da Uespi. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2007.

2 LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

3 VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

4 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Bibliografia Complementar:

5 BEHRENS, Marilda Aparecida *et al.* **O paradigma emergente e a prática**



pedagógica. Curitiba: Champagnat, 2003.

6 CANDAU, Vera Maria F. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 2009.

7 CANDAU, Vera Maria F. **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 2008.

8 MARLI E. D. A. de André; Maria Rita Neto S. Oliveira (org.). **Alternativas do ensino de didática.** Campinas: Papyrus, 1997.

9 PARRA, Nélio. **Caminhos do ensino.** São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

10 SAN'TANNA, Ilza Martins. **Didática: aprender e ensinar.** São Paulo: Loyola.

11 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Vozes Limitada, 2012.

12 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papyrus, 1991.

6.3.7.4 Sociologia da Educação

Carga Horária: 60h

Ementa: Contextualização histórica da sociologia; a sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.

Competências:

- Analisar processos educativos a partir das abordagens sociológicas de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé conhecimento, prática e engajamento profissional. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários da Aprendizagem: Articulação entre a teoria e a prática de modo



interativo, fundada nos conhecimentos científicos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**. Petrópolis: Vozes, 2008.

2 DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 12. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

3 RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar:

4 ABRAVOMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino. **Educação e raça**: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

5 CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octávio. **Homem e sociedade**. São Paulo: Editora Nacional, 1980.

6 FERNANDES, Danielle; HELAL, Diogo (org.). **As cores da desigualdade**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

7 GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

8 MARTINS, Carlos B.. **Que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

9 OLIVEIRA, Marcia Adriana Lima de. **Reflexões sobre sociologia aplicada à educação**. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2012.

10 REGO, Teresa Cristina (org.). **Educação, escola e desigualdade**. Petrópolis-RJ / São Paulo-SP: Vozes / Segmento, 2011 (Coleção Pedagogia Contemporânea, v. 1).

6.3.7.5 Sociolinguística

Carga horária: 60h

Ementa: A relação entre língua, cultura e sociedade; o fenômeno da variação linguística; a norma e os fatores de unificação linguística; a Sociolinguística variacional e a Sociolinguística interacional; variação linguística e o ensino da língua materna. Pesquisa sobre a variação linguística na escola e no livro didático.



Competências:

- Descrever um panorama sobre os estudos da língua como fator social;
- Refletir sobre as relações entre língua, cultura e sociedade, a partir do estudo das variações e das mudanças linguísticas que afetam a língua portuguesa;
- Discutir sobre a heterogeneidade do português brasileiro e seus processos de padronização e de estandarização com vistas a combater os preconceitos linguísticos.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula física e ambientes virtuais de aprendizagem. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo, Cortez, 2001.

2 BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

3 BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

4 BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 49. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

5 DIONÍSIO, Ângela Paiva. Variedades linguísticas: avanços e entraves. *In*: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

6 GAGNÉ, Gilles. A norma e o ensino da língua materna. *In*: BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

7 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Bibliografia Complementar:

8 CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.



9 CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia. Variação lingüística e ensino: uma análise dos livros didáticos de português como segunda língua. *In*: BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

10 GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB, 1996.

11 PRETI, Dino. **Sociolinguística**: os níveis de fala. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

12 SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Da sócio-história do português brasileiro para o ensino do português no Brasil hoje. *In*: AZEREDO, José Carlos de. (org). **Língua Portuguesa em debate**: conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000.

13 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1^o e 2^o graus. São Paulo: Cortez, 2000.

6.3.7.6 Estágio Supervisionado I

Carga horária: 200h

Ementa: Observação. Participação. Regência. Intervenção; Planejamento de ações didático-pedagógicas, de acordo com as diretrizes orientadoras do componente curricular Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Orientação para práticas de leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística e semiótica destinada aos anos do Ensino Fundamental maior (6^o ao 9^o ano).

Competências:

- Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva a partir de reflexões sobre a Língua Portuguesa;
- Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas no âmbito do componente curricular Língua Portuguesa;



-
- Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural, bem como sua fluência em diversas linguagens;
 - Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;
 - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens do componente curricular Língua Portuguesa;
 - Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na área de linguagem e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
 - Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
 - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;
 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade linguística de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem;



- Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os espaços de ensino e aprendizagem de escolas públicas municipais e/ou estaduais, além dos espaços da universidade e ambientes virtuais. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo, Parábola Editorial, 2003.

2 ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

3 BAGNO, Marcos. **Língua materna: letramento e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Bibliografia Complementar:

4 BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Gêneros do discurso na escola.** São Paulo: Cortez, 2000.

5 CITELLI, Adilson. **Aprender e ensinar com textos na escola.** São Paulo: Cortez, 2000.

6 DIONÍSIO, Ângela Paz; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, M. Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

7 VASCONCELOS, Celso dos Santos. Metodologia dialética em sala de aula. **Revista de educação: Metodologia e Interdisciplinaridade.** Brasília, DF, Ano 21 n. 82 abril/jun de 1992.

8 CARBONELI, Jaime. **A aventura de inovar: a mudança na escola.** Porto Alegre: Armed, 2002.

9 FARIA, Maria Alice de. **O jornal da sala de aula.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 1996.

10 FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.



- 11 FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papyrus, 1998.
- 12 FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Papyrus, 1979.
- 13 GERALDI, João Wanderley; CITELLI, Beatriz. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez, 2000.
- 14 GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- 15 HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- 16 KLEIMAN, Ângela & MORAIS, Sílvia E. **Leitura e interdisciplinaridade**. Mercado de Letras. Campinas, São Paulo, 1999.
- 17 KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1993.
- 18 KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1993.
- 19 LAJOLO, Marisa. Natureza interdisciplinar e suas implicações na metodologia do ensino. *In*: Márcia Abreu (org.). **Leitura do Brasil**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.
- 20 MACHADO, Maria da Conceição; REIS, Zélia M. J. Fernandes dos. **Produção e recepção de textos**. Teresina: VITAE/FAPEP/UESPI, 1999.
- 21 OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- 22 PAULA, Anna Beatriz; SILVA, Rita do Carmo Polli. **Didática e Avaliação em Língua Portuguesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- 23 PERRENOUD, Philippe. **Saber refletir sobre a própria prática, objetivo central da formação de professor?** Faculdade Psicologia e Ciência da Educação. Universidade de Genebra, 1998.
- 24 SACRISTAN, J. Gimeno. GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: Art Méd, 1998.
- 25 SANTANA, Affonso Romano da. Paródia. **Paráfrase & Cia**. São Paulo: Ática, 1985.
- 26 VALENTE, André (org.). **Aulas de português: perspectivas inovadoras**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.



6.3.8 Componentes Curriculares do 8º Semestre

6.3.8.1 Prática de Pesquisa em Letras II

Carga horária: 90h

Ementa: Desenvolvimento e execução do Projeto de Pesquisa. Produção do artigo científico.

Competência:

- Orientar os alunos no desenvolvimento das diferentes etapas de elaboração e defesa pública do TCC.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula e ambientes virtuais, com 60 horas/aula de leitura e análise da teoria pertinente e desenvolvimento de 30 horas/aula de atividades práticas, obedecendo à necessidade da prática como componente curricular. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

2 LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

3 PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Bibliografia Complementar:

4 FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de textos para estudantes universitários**. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.



5 FAZENDA, Ivani. **Leitura, ensino e pesquisa.** Campinas, São Paulo: Pontes, 1993.

6 FAZENDA, Ivani. **Oficina de leitura:** teoria e prática. Campinas, São Paulo: Pontes, 1993.

7 MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa:** do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

8 PÁDUA, E.M.M. **Metodologia de Pesquisa.** Campinas: Papirus Editora, 2000.

9 SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez Editora, 2000.

6.3.8.2 Política Educacional e Organização da Educação Básica

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação; a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar.

Competência:

- Conhecer e entender as políticas educacionais do Brasil.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da Uespi. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (org.). **Organização do Ensino no Brasil:** níveis e modalidades. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.



2 BRZESZINSKI, Íria. LDB/1996: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. *In*: BRZESZINSKI, I. (org.). **LDB Dez anos depois**: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2014.

3 CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 24. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

4 CÁSSIO, F. L. (org.). **Educação contra a barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019.

Bibliografia Complementar:

5 BRZEZINSKI, Íria. (org.). **LDB vinte anos depois**: projetos educacionais em disputa. São Paulo: Cortez, 2018.

6 KRA WCZYK, Nora (org.). **Escola pública**: tempos difíceis, mas não impossíveis. Campinas-SP: FE/UNICAMP; Uberlândia-MG: Navegando, 2018.

7 LIMA, Antonio Bosco de; PREVIT ALI, Fabiane Santana; LUCENA, Carlos (org.). **Em defesa das políticas públicas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

8 OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; RODRIGUES, Cibele Maria Lima (org.). **A política educacional em contexto de desigualdade**: uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2019.

9 SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024)**: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2019.

10 DOURADO, Luiz Fernandes. Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. **Educ. Soc.**, Set 2013, vol.34, n°.124, p.761-785. ISSN 0101-7330

11 OLIVEIRA, R. L. P.; ADRIÃO, T. Os 25 anos da Constituição de 1988. *In*: LEITE, Yoshie; MILITÃO, Silvio; LIMA, Vanda. (org.). **Políticas educacionais e qualidade da escola pública**. Curitiba: CRV, 2013, v. 1, p. 29-42.

12 OLIVEIRA, R. L. P. Direito à educação. *In*: OLIVEIRA, R; ADRIÃO, T. (org.). **Gestão, financiamento e direito à educação**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

13 SAVIANI, Demerval. A educação na Constituição Federal de 1988: avanços no texto e sua neutralização no contexto dos 25 anos de vigência. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAE**. Recife: ANPAE, 2013, v. 29, n.2, maio/ago. 2013.

6.3.8.3 Psicologia da Educação

Carga Horária: 60h



Ementa: Psicologia como ciência; A Psicologia da Educação na formação docente; Principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: Implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.

Competências:

- Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diferentes fases do desenvolvimento.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da Uespi. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias:** introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

2 BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lílian Cássia Baicich; CASTANHO, Maria Irene Siqueira. **Psicopedagogia:** teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

3 NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem:** processos, teorias e contextos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Bibliografia Complementar:

4 BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia:** um diálogo entre a Psicopedagogia e a educação. Curitiba: Base de livros, 2017.

5 FÁVERO, Maria Helena. **Psicologia e conhecimento:** subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender. Brasília: UNB, 2005.

6 LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo.** São Paulo: Moraes, [1970?].

7 MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. **Psicologia escolar:** práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

8 MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. **Psicologia histórico-cultural:** contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.



9 NUNES, Ana Ignez Belém; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia do desenvolvimento**: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

10 PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1981.

11 PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

12 PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Trad. Nathanael C. Caixeiro. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os pensadores).

13 TAILLE, Y DE LA; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 28. ed. São Paulo: Summus, 2019.

6.3.8.4 Estágio Supervisionado II

Carga horária: 200h

Ementa: Observação. Participação. Regência. Intervenção; Planejamento de ações didático-pedagógicas, de acordo com as diretrizes orientadoras do componente curricular Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Orientação para práticas de leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística e semiótica destinada aos anos do Ensino Médio (1º ao 3º ano).

Competências:

- Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva a partir de reflexões sobre a Língua Portuguesa;
- Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas no âmbito do componente curricular Língua Portuguesa;
- Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural, bem como sua fluência em diversas linguagens;



- Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens do componente curricular Língua Portuguesa;
- Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na área de linguagem e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade linguística de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem;
- Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.



Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os espaços de ensino e aprendizagem de escolas públicas municipais e/ou estaduais, além dos espaços da universidade. Prevê-se ainda a inserção de parte dos conteúdos teóricos, bem como práticos, serem ministrados em EAD.

Bibliografia Básica:

1 ANTUNES, Irandé. **Aula de Português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

2 ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

3 BAGNO, Marcos. **Língua materna:** letramento e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Bibliografia Complementar:

4 BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Gêneros do discurso na escola.** São Paulo: Cortez, 2000.

5 CITELLI, Adilson. **Aprender e ensinar com textos na escola.** São Paulo: Cortez, 2000.

6 DIONÍSIO, Ângela Paz; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, M. Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

7 VASCONCELOS, Celso dos Santos. Metodologia dialética em sala de aula. **Revista de educação: Metodologia e Interdisciplinaridade.** Brasília, DF, Ano 21 n. 82 abril/jun de 1992.

8 CARBONELI, Jaime. **A aventura de inovar:** a mudança na escola. Porto Alegre: Armed, 2002.

9 FARIA, Maria Alice de. **O jornal da sala de aula.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 1996.

10 FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

11 FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade.** São Paulo: Papyrus, 1998.

12 FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. São Paulo: Papyrus, 1979.



- 13 GERALDI, João Wanderley; CITELLI, Beatriz. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez, 2000.
- 14 FAZENDA, Ivani. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- 15 HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- 16 KLEIMAN, Ângela & MORAIS, Sílvia E. **Leitura e interdisciplinaridade**. Mercado de Letras. Campinas, São Paulo, 1999.
- 17 FAZENDA, Ivani. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1993.
- 18 FAZENDA, Ivani. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1993.
- 19 LAJOLO, Marisa. Natureza interdisciplinar e suas implicações na metodologia do ensino. *In*: Márcia Abreu (org.) **Leitura do Brasil**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.
- 20 MACHADO, Maria da Conceição; REIS, Zélia M. J. Fernandes dos. **Produção e recepção de textos**. Teresina: VITAE/FAPEP/UESPI, 1999.
- 21 OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- 22 PAULA, Anna Beatriz e SILVA, Rita do Carmo Polli. **Didática e Avaliação em Língua Portuguesa**. Curitiba, Intersaberes, 2012.
- 23 PERRENOUD, Philippe. **Saber refletir sobre a própria prática, objetivo central da formação de professor? Faculdade Psicologia e Ciência da Educação**. Universidade de Genebra, 1998.
- 24 SACRISTAN, J. Gimeno. GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: Art Méd, 1998.
- 25 SANTANA, Affonso Romano da. Paródia. **Paráfrase & Cia**. São Paulo: Ática, 1985.
- 26 VALENTE, André (Org.). **Aulas de português: Perspectivas inovadoras**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

7 METODOLOGIA

A perspectiva curricular do curso de Licenciatura em Letras/Português da Uespi é concebida no sentido de efetivar a articulação ensino, pesquisa e extensão, teoria e prática, conteúdos, métodos e avaliação. A teoria, neste contexto, é



considerada um instrumento mediador e transformador da realidade, respaldada pela prática. Um outro aspecto relevante para viabilização da proposta é a atuação dos docentes do curso na organização e planejamento de metodologias que viabilizem a realização de convivências interdisciplinares, dialógicas, participativas e criativas de forma a efetivar a prática como componente curricular, determinada pela resolução CNE/CP nº 02 de 1º de julho de 2015, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior.

A presente proposta vislumbra, efetivamente, a formação dos futuros docentes, a integração dos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, a pesquisa da prática pedagógica, a participação em atividades acadêmico-científico-culturais e o estágio curricular supervisionado, como processo avaliativo dos eixos integradores do Projeto Pedagógico.

Dentre elas, ressaltam-se a busca do conhecimento prévio da realidade, a exposição oral, a produção escrita, a elaboração de roteiros, questionários, entrevistas, gráficos, resumos, análises, síntese, dentre outros procedimentos. Estas ações contribuem para viabilizar o desenvolvimento de habilidades como ensinar a pensar, caracterizar, comparar, relacionar, reconstruir, construir e aplicar referenciais teóricos à realidade sócio-educativa, a partir de intervenções científico-metodológicas efetivadas em encontros científicos e participação em contextos de ensino, pesquisa e extensão.

Outras atividades adequadas são as técnicas de apresentação simples ou amplas, a complementação de frases, os desenhos e sua comunicação, a tempestade de ideias, a contação de histórias, dramatização e a criação do vínculo afetivo que favorecem a autopreparação individual e coletiva do ser que aprende.

No transcorrer do curso, a avaliação da aprendizagem se constituirá num processo contínuo, desenvolvido de forma quantitativa e qualitativa, através de instrumentais seguros e eficientes.

- O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Português inclui, como componentes curriculares, as ementas das disciplinas e, conseqüentemente, os planos de curso que refletem a lógica dos conhecimentos e demais aspectos socioculturais do currículo do curso.

- A mediação de ensino e aprendizagem em todos os eixos, é efetivada e os professores registram as atividades no diário de classe conforme organização



didático-curricular do plano da disciplina, contemplando os elementos pessoais e não pessoais do processo docente educativo.

- O processo avaliativo é regulamentado pela Resolução CEPEX nº 012/2011, de 02.05.2011, que especifica, para aprovação, a média final sete, com três avaliações, observa também os requisitos de frequência obrigatória de 75% da carga horária total, pontualidade e eficiência nos estudos e considera ainda apropriação e o domínio dos estudos nas disciplinas.

- A perspectiva curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Português da Uespi é concebida no sentido de efetivar a articulação ensino, pesquisa e extensão, teoria e prática, conteúdos, métodos e avaliação. A teoria, neste contexto, é considerada a ferramenta ou, um instrumento mediador e transformador da realidade, respaldada pela prática. Um outro aspecto relevante para viabilização da proposta é a atuação dos docentes do curso na organização e planejamento de metodologias que viabilizam a realização de convivências interdisciplinares, dialógicas, participativas e criativas de forma a efetivar a prática como componente curricular, determinada pela resolução CNE/CP de 19/02/2002, e confirmada por sua retificação na resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação, de formação de professores da educação básica, em nível superior;

- A presente proposta vislumbra efetivamente a formação dos futuros docentes, a integração dos conteúdos curriculares de natureza científico- cultural, a pesquisa da prática pedagógica, a participação em atividades acadêmico-científico-culturais e o estágio curricular supervisionado, como processo avaliativo dos eixos integradores do Projeto Pedagógico;

- Dentre eles, ressaltam-se a busca do conhecimento prévio da realidade, a exposição oral, a produção escrita, a elaboração de roteiros, questionários, entrevistas, gráficos, resumos, análises, síntese, dentre outros procedimentos. Estas ações contribuem para viabilizar o desenvolvimento de habilidades como ensinar a pensar, caracterizar, comparar, relacionar, reconstruir, construir e aplicar referenciais teóricos à realidade sócio- educativa, a partir de intervenções científico- metodológicas efetivadas em encontros científicos e participação em contextos de ensino, pesquisa e extensão.

- Também o seminário tem caráter integrador e de aprofundamento de conteúdos quando inclui a orientação e a preparação pela bilateralidade do processo



ensino-aprendizagem (professor x aluno), a partir da relação estabelecida conforme afirma Paulo Freire (1985) “a educação é comunicação, é diálogo na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores”;

- No transcorrer do curso, a avaliação da aprendizagem se constituirá em processo contínuo, desenvolvido de forma quantitativa e qualitativa, através de instrumentais seguros e eficientes.

- A avaliação da aprendizagem deve estimular e levar em consideração a capacidade do aluno de produzir conhecimentos, de refletir e posicionar-se criticamente frente ao próprio processo pedagógico.

- Assim, o pressuposto do processo de avaliação do ensino e aprendizagem no curso é de que se deve levar em consideração tanto a construção do conhecimento pelo aluno quanto a apreensão do conhecimento historicamente produzido. É nessa relação dialética que a ação docente é construída, como base para a auto-avaliação e a avaliação institucional, visando à avaliação, reconhecimento e renovação do curso junto ao SINAES.

7.1 Estágio curricular supervisionado

A sistematização deste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Português tem como motivação a observância das mais atualizadas teorias das áreas de Linguística e de Literatura e das metodologias mais avançadas no campo dos estudos da linguagem. A sua base legal, evidentemente, são as referências ditadas na legislação vigente, especialmente, a resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), Lei Nº 11.788/2008 e a Resolução CEPEX Nº 004/2021.

Seguindo este suporte legal, o colegiado que congrega os professores dos diversos cursos, os coordenadores e outros componentes que integram o Centro de Ciências Humanas e Letras da UESPI vêm se empenhando no sentido de realizar um trabalho coletivo que inclua a análise, deliberação e acompanhamento de todo o percurso, da execução à avaliação e pertinência social do processo educacional no contexto da instituição.

Para conceituar o componente curricular Estágio Supervisionado, vale



recorrer à concepção do termo, segundo o que dispõe o Dicionário Silveira Bueno: “estágio é o tempo no qual alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo, para depois poder exercer uma profissão ou ofício.” Observe-se, ainda, que a palavra estágio provém do latim medieval *stadium* para o francês *étage*, que significa degrau, patamar.

Uma interpretação mais focalizada do termo em questão vem motivando um olhar mais apurado no que se refere às contradições entre articulação e fragmentação das áreas do conhecimento, à dissociação entre teoria e prática na formação docente. Estes olhares têm motivado uma série de reflexões, questionamentos e regulamentações sobre a Prática Docente e o Estágio Supervisionado como componentes curriculares integralizadores de conhecimentos, habilidades e valores necessários aos licenciandos dos cursos de licenciatura.

Segundo Habermas (1991), o professor é um ser de relação da vida cotidiana, e, neste acontecer histórico, o docente tece as alternativas da cotidianidade e vai acumulando uma vivência que o marca profundamente como sujeito social. A prática de ensino é, neste contexto, o espaço de contextualização e a ressonância das tematizações e das argumentações.

Assim, a educação se apresenta como uma via que potencializa as transformações sociais necessárias em que a relação docente-discente define o sucesso ou não do processo ensino-aprendizagem e nesta dinâmica, o estágio supervisionado obrigatório se conforma no tempo e no espaço de reflexão sobre as contradições e problemas da prática profissional, desenvolvida nesta etapa, vista como espaço político-pedagógico pela capacidade de intervenção na realidade, considerando os princípios da contextualização, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

A Língua Portuguesa, nesta perspectiva, instaura-se como instrumento responsável pela mediação simbólica entre o homem e sua realidade natural e social e pela construção do conhecimento. Desse modo, fazemos confirmar o que preconiza o documento que rege o ensino desse componente, a Base Nacional Comum Curricular (2017), que entende que as práticas de linguagem são definidas segundo a real necessidade humana de comunicação, em situações de interação social, bem como acompanha o desenvolvimento de novas linguagens, como aquelas originárias do ambiente virtual. Leiamos:



O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BNCC, 2017, p. 65).

Para que o educando obtenha o seu grau de licenciado, o processo de formação pelo qual se qualificou deve contemplar uma efetiva articulação com a prática pedagógica interdisciplinar e com as atividades acadêmico-científico-culturais, pois o objetivo maior do estágio é proporcionar ao estagiário, além do conhecimento da realidade escolar na área específica do seu curso, os meios que levem ao desenvolvimento de competências e de habilidades necessárias que o habilite a uma atuação de forma efetiva no contexto ensino-aprendizagem e a solucionar, de maneira reflexiva e ativa, problemas que possam interferir no processo educativo, durante esse estágio, o que, para Lima (2000), “constitui uma via de articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de uma postura reflexiva dinamizada pela práxis”.

O Estágio Supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Letras-Português do Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira da UESPI, como componente curricular, prevê uma carga horária total de 400 horas, sendo 200 horas destinadas à atuação do licenciando em turmas de Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) e 200 horas destinadas à atuação do graduando em turmas do Ensino Médio (1º ao 3º ano), nas quais as atividades a serem desenvolvidas centram-se numa concepção curricular que dinamiza sua articulação com o contexto em função do desenvolvimento sócio-cultural e científico, em observância às necessidades dos escolares seguindo o pensamento de Giroux (1997) ao sugerir que, “quando os professores não equacionam suas concepções básicas sobre currículo e pedagogia eles mais reforçam do que questionam as formas existentes de opressão institucional”.

Mais uma vez, é importante referenciar o documento BNCC, que embasa a prática do profissional de Letras no chão da escola. Para esse documento, o



trabalho com a Língua Portuguesa pressupõe

A centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BNCC, 2017, p. 65).

A operacionalização do estágio prevê uma efetiva parceria entre os sistemas de educação básica e superior através do acompanhamento de um Professor do Curso de Licenciatura em Letras-Português, com formação nas áreas de Língua e Ensino, mas envolverá também a Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Piauí e os gestores da escola-campo de estágio, nos níveis fundamental e médio. A interação entre todos estes setores está prevista nas seguintes etapas: observação, planejamento, execução e intervenção educativa pela ação dos estagiários nas escolas, visando à dinamização das dicotomias teórico-práticas e individualismo-coletivas da prática pedagógica, o que proporcionará a oportunidade de redefinição de valores na formação dos futuros profissionais, em conformidade com as necessidades educacionais da sociedade atual.

Em cumprimento à legislação atual e aos objetivos traçados de preparar interculturalmente os alunos do Curso de Licenciatura em Letras-Português para atuarem na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), de forma a considerar as necessidades de formação adequada em Língua e Literatura, associando teoria, prática e conhecimentos adquiridos no desenvolvimento de habilidades profissionais, o Estágio Supervisionado Obrigatório, como componente curricular, impõe-se como viabilização de prática docente integradora e como aquisição de competências do licenciado em Letras-Português a partir da organização detalhada nos quadros abaixo:

BL	NÍVEL DE ENSINO	ATIVIDADES	Nº DE HORAS	TOTAL DE HORAS
VII	Ensino Fundamental	Fundamentação teórica	50	200
		Observação	25	
		Planejamento participativo e de ensino	25	
		Regência	50	



	Intervenção na escola: execução de oficinas e de projetos	25
	Elaboração e apresentação do relatório final	25

Quadro 13: Estágio Supervisionado I

Quadro 14: Estágio Supervisionado III

BL	NÍVEL DE ENSINO	ATIVIDADES	Nº DE HORAS	TOTAL DE HORAS
VIII	Ensino Médio	Fundamentação teórica	50	200
		Observação	25	
		Planejamento participativo e de ensino	25	
		Regência	50	
		Intervenção na escola: execução de oficinas e de projetos	25	
		Elaboração e apresentação do relatório final	25	

A orientação metodológica do Estágio Supervisionado baseia-se na relação entre a teoria e a prática como lugar de reflexão sobre o trabalho docente para o redimensionamento da ação pedagógica, considerando uma ação escolar que inclui, além da prática efetiva do papel de professor, na sala de aula, o acompanhamento de todo o processo docente-educativo como possibilidade de manter e atuar, a partir da familiaridade das questões como acesso, matrícula, interação escola e comunidade, planejamento individual e coletivo, elaboração e execução do projeto pedagógico da escola, participação de instalação e reunião de conselhos escolares, organização de turmas, tempo e espaços escolares, análise do rendimento escolar (evasão e repetência) e outras atividades inerentes à vida e ao sucesso escolar.

Seguindo orientação normativa, este Projeto pedagógico prevê que o aluno estagiário que estiver em pleno exercício do magistério, no nível de ensino correspondente ao do seu estágio, como aluno do curso de Licenciatura em Letras-Português, poderá efetivar o seu estágio curricular supervisionado na sua própria sala de aula e, desde que elabore seu projeto de estágio voltado para a área em questão, terá a sua carga horária de estágio reduzida em 50%. Tal procedimento deverá ser instruído em processo a ser apreciado pela Câmara de Ensino e pelo professor-supervisor do estágio, que é o profissional responsável por seu acompanhamento.



Para o desenvolvimento adequado do Estágio Supervisionado Obrigatório como componente curricular, será considerada, primordialmente, a finalidade própria do curso de Licenciatura em Letras-Português que é formar professores para atuar nos níveis de ensino fundamental e médio, na área de Linguagens.

Este profissional deverá estar apto a interagir com a realidade educacional, objetivando a continuidade do processo de construção da identidade profissional e a sistematização e integração de objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de uma prática inovadora e articuladora com os eixos que estabeleçam inter e transdisciplinaridade, flexibilidade e diversidade na área de aquisição, uso e ensino da língua, nos blocos sétimo e oitavo do seu curso, com uma carga horária total de 400 horas, desenvolvidos sempre em unidades escolares dos sistemas de ensino público e/ ou privado.

O papel do educador, neste sentido, consiste na superação dos desafios de ressignificar o termo competência na perspectiva da formação humanista e tecnológica, sob a égide de uma epistemologia qualitativa de currículo, que é tomado como um projeto que preside as atividades educativas e promove relações amplas de abordagens sócio-construtivistas e sociointeracionistas na construção de conhecimentos. Cabe-lhe também conceber a noção de competência a partir das possibilidades de promover as inter-relações com as teorias de aprendizagem, dos pontos de vista psicológico, sociológico, tecnológico e ético, sendo a escola e as instituições de formação superior, o *locus* de relações sociais e de produção científica que atendem às necessidades de que a sociedade atual necessita.

7.2 ACES

No Cap. IV do art. 43 da LDB 9.394/96, que dispõe sobre as finalidades do Ensino Superior, há a reiteração de que os cursos superiores voltem seu ensino e sua prática às necessidades das comunidades nas quais as instituições desse nível de ensino se inserem. O retorno à sociedade dos saberes adquiridos no meio acadêmico faz-se imprescindível como forma de colaboração das universidades para o desenvolvimento e crescimento do meio que as cercam e acolhem. Dentre essas formas de colaboração há a previsão de serviços especializados à comunidade, promovendo uma relação recíproca entre as instituições de ensino superior e a sociedade.



Nesse sentido, as Atividades Curriculares de Extensão ora apresentadas, são fruto da reflexão realizada no âmbito do curso de Licenciatura em Letras-Português da UESPI no campus da cidade de Parnaíba, para atender à demanda do município e região. Ao mesmo tempo, pretende-se consolidar as pesquisas realizadas por seus docentes na grande área de Letras e suas especificidades em Linguística e Literatura. Os programas e projetos apresentados neste PPC, portanto, constituem propostas de ações concretas na área de Linguagens.

As atividades curriculares de extensão constituem uma unidade integrante dos currículos dos cursos superiores de licenciatura, normatizada com base na Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e Resolução CEPEX nº 34, de 01 de dezembro de 2020. Caracteriza-se pela implementação de um mínimo de 10% da carga horária total do curso, em atividades de natureza acadêmica, científica, cultural e social a serem desenvolvidas pelos alunos de cursos de licenciatura, voltadas para as necessidades da comunidade.

Segundo a Resolução CNE nº07/2018, a Extensão na Educação Superior Brasileira caracteriza-se por ser:

Atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

A inclusão das Atividades Curriculares de Extensão – ACEs nos currículos de licenciatura é motivada pela convicção de que um projeto pedagógico deve abrir possibilidades para uma formação mais ampla e integral do educando, o que não é possível de se realizar plenamente a partir de um projeto que preveja apenas os conteúdos ordinários das disciplinas curriculares. Assim sendo, as ACE caracterizam-se pela implementação de planejamento e execução de atividades de caráter científico, cultural, e acadêmico, articulando-se de forma interativa com os demais núcleos de formação do educando. Nas horas a serem integralizadas nesta unidade curricular preveem-se a participação do aluno do Curso de Licenciatura em Letras-Português em atividades as mais diversas como: seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de casos, visitas, ações de



caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, resoluções de situações-problema, participação em projetos de ensino, estudos dirigidos, aplicação de novas tecnologias de ensino e elaboração de relatórios de pesquisa. A participação do aluno nestas e em outras atividades da mesma natureza deve contar com a orientação de um professor, de forma que, tal atividade será integrada ao projeto pedagógico do curso.

Com a implementação das ACEs, espera-se pôr em prática a ideia de que a diversificação dos espaços de aquisição de conhecimento, a ampliação do universo cultural, o trabalho integrado entre profissionais de diferentes áreas e disciplinas como a produção coletiva de projetos, a execução de pesquisas, execução de oficinas, monitorias, tutorias, eventos, atividades de extensão, o estudo das novas diretrizes do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação Infantil, da educação de jovens e adultos, dos portadores de necessidades especiais, das comunidades indígenas, da educação rural e de outras áreas propostas de apoio curricular proporcionadas pelos governos dos entes federativos são exigências de um curso que almeja formar os profissionais competentes para atuar no processo ensino-aprendizagem.

As atividades curriculares de extensão são obrigatórias a todos os discentes regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Letras-Português, sendo condição sem a qual o aluno não poderá integralizar o curso. Tais atividades, atendendo ao que prescreve a Resolução CEPEX nº 34/2020, e em conformidade aos documentos oficiais citados anteriormente, deverão:

- I - Envolver diretamente comunidades externas à universidade como público;
- II - Estar vinculadas à formação do discente;
- III - Ser realizadas, preferencialmente, de modo presencial e na região de abrangência em que está inserida;
- IV - Atender às características e especificidades de cada curso e abranger outras áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção de trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena e do campo (PIAUÍ, 2020).

Essas atividades deverão computar 320h, que correspondem a pouco mais de 10% da carga horária total do curso, que conta com 3.520h. Os discentes deverão integralizar a carga horária das ACE até o penúltimo período, no caso do curso de Licenciatura em Letras-Português, este período é o sétimo.



Serão ofertadas Atividades Curriculares de Extensão (ACE), sempre 2 (duas) ACE de 80h por semestre. O licenciando deverá ter, obrigatoriamente até o término do sétimo semestre, 320h de ACE integralizadas em seu histórico, da seguinte forma: 320h de ACE enquanto parte de componente curricular (Conhecimentos Pedagógicos I, Conhecimentos Pedagógicos II, Conhecimentos Pedagógicos III e Conhecimentos Pedagógicos IV). No caso, o aluno, ao ser matriculado na disciplina, está automaticamente inscrito na ACE e será inscrito na PREX na ACE correspondente de modo a obter certificação pela ação extensionista.

São consideradas modalidades de ACEs: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de Serviços.

O quadro a seguir apresenta as ACEs com previsão de serem ofertadas nos semestres letivos, a partir dos componentes curriculares que compõem o fluxograma do curso:

7.2.1 Previsão de ACES

Quadro 15: Previsão de ACES

ACE	DESCRIÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CH	MODALIDADE
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: viagens na minha terra e em outras terras	O presente programa de extensão em literatura infantil e juvenil tem por finalidade fazer leituras de obras literárias destinadas ao público infantil e juvenil com diversas temáticas. Essas viagens possuem dois percursos: . a viagem que se estabelece na própria leitura, viajamos junto à narrativa, à poesia ou ao teatro a outros mundos imaginários; . há também a viagem aos diversos temas, países e culturas.	Discentes do curso de letras ou de cursos de área afins, alunos do ensino fundamental e médio.	80 h	Programa
	O presente projeto prima por 03 (três) objetivos fundantes: (a) alargar as concepções de texto e discurso alicerçadas pela Linguística de Texto, da Análise do Discurso e Análise de Discurso Crítica por ser, essa			



<p>TEXTO E/OU DISCURSO: em busca da construção dos sentidos político-ideológicos</p>	<p>última, uma abordagem transdisciplinar ao estudo dos textos, que considera a linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual (FAIRCLOUGH, 2016) e trazendo à tona a relação entre ideologia, hegemonia e discurso; (b) estabelecer relações e/ou distanciamentos epistemológicos entre a LT, AD e ADC por meio de leituras e produções de discursos analíticos pela busca de construção dos seus vários sentidos ideologicamente orientados e, finalmente, ; (c) ampliar os debates sobre propostas da AD francesa, entre estas a de que não há nada exterior ao discurso, tudo lhe é constitutivo e tudo se constitui ao mesmo tempo, daí o objeto discurso ser concebido muito mais como “<i>prática discursiva</i>” do que como discurso (MAINGUENEAU, 2008); (d) fomentar a (re/des)leitura nos/dos sentidos por uma perspectiva sociointeracionista e cognitivista, a relação idiossincrática entre leitura/escrita/reescrita de gêneros/textos de várias esferas sociais e sociodigitais.</p>	<p>Comunidade acadêmica e seu entorno</p>	<p>80 h</p>	<p>Curso</p>
<p>LER PARA COMPREENDER, ESCREVER PARA EMANCIPAR-SE: por uma análise linguística aplicada aos textos</p>	<p>Esta proposta objetiva o estudo da Gramática Prescritiva com feições mais analíticas e reflexivas de usos linguísticos para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao uso da língua(gem) com elegância, ao enfatizarmos a coesão, a coerência e a concisão como qualidades inerentes ao texto. Para semelhante fim, abordar-se-ão conteúdos que promovam o potencial comunicativo na utilização de uma linguagem consistente, a fim de transmitir</p>	<p>Comunidade acadêmica e comunidade em geral</p>	<p>80 h</p>	<p>Projeto</p>



	ideias com agilidade e destreza na produção de textos, bem como no desempenho das atividades docentes do futuro profissional			
Os gêneros técnico-oficiais e sua função composicional e formal nos níveis da leitura e da escrita	Devido à demanda verificada no interior da Universidade, especialmente os técnicos administrativos e no público em geral, identificou-se a necessidade de revisar as regras de redação oficial e de uma recursos linguístico-estilísticos, a fim de sanar as dúvidas existentes sobre o uso adequado da Língua Portuguesa no momento de redigir os documentos oficiais da Universidade e fora dela. Para essa persecução, temos como objetivos específicos: (a) revisar e exercitar as regras de redação oficial, (b) conhecer a estrutura composicional dos gêneros textuais que integram a Redação Oficial, (c) comunicar-se com clareza e objetividade dentro da administração pública e, finalmente, (d) utilizar o gênero textual adequado de acordo com seu objetivo comunicativo.	Discentes e sociedade	80 h	Curso
O QUE O CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS FAZ DE BOM, A GENTE MOSTRA:	O projeto intenciona, portanto, um Colóquio aberto ao público interno e externo à UESPI/Campus de Parnaíba, na tentativa de compartilhar o que os grupos de pesquisa do curso têm realizado, ao longo de sua execução, a fim de problematizarmos, repensarmos outras práticas, outras dinâmicas de fazer ciência com consciência, trazer a tônica da complexidade, o acaso/desordem, singularidade, localização e temporalidade, ordem/desordem/organização, unidade/multiplicidade, autoprodução, pensamento dialógico, verdade absoluta/contradição, princípio	Comunidade acadêmica e comunidade em	80 h	Evento



socialização de experiências nos Programas de Iniciação à Pesquisa Científica	hologramático e a ideia da parte/todo/parte, conforme Morin (2009). Neste ínterim, construiremos um espaço de debate em que os protagonistas sejam os (as) pesquisadores (as) – alunos/as vinculados (as) aos projetos de Iniciação à Pesquisa Científica, oportunidade que terão de assumirem os espaços públicos e terem suas vozes ouvidas no campo da ciência que, conjuntamente com seus pares, construirão novas arquitetônicas dialógicas e responsivas.	geral		
LEITORES, LEITURA E (MULTI)LETRAMENTOS NA ESCOLA: ressignificações teórico-práticas	Idealizamos a presente proposta de criação de um evento sob o título LEITORES, LEITURA E (MULTI)LETRAMENTOS NA ESCOLA: ressignificações teórico-práticas, o qual tem como objetivos: (a) discutir os processos e práticas de formação de leitores na escola com foco em propostas e reflexões voltadas para possibilidades diversificadas de leituras e (multi)letramentos; (b) problematizar a formação de leitores e sinalizar os desafios e diferentes perspectivas inerentes à construção de práticas de ensino de leitura e de formação de leitores que possam dialogar com as demandas das escolas brasileiras em suas emergências e singularidades. Assim, instigados pelo desafio histórico da consolidação do direito de ler e de ser leitor, intencionamos buscar formas de entender como novos e antigos objetos de leitura e práticas de multi e novos letramentos podem dividir e pleitear espaço em práticas escolares diversas.	Comunidade acadêmica e comunidade em geral	80 h	Evento
	Este curso pretende dar a conhecer ao licenciando do curso de Letras-Português, as bases			



Introdução à semiótica discursiva	teórico-metodológicas do método de análise de textos que se funda na teoria semiótica discursiva de linha francesa e analisar sua aplicabilidade segundo conteúdos propostos para o ensino do componente curricular Língua Portuguesa. Como principais objetivos, temos: Ler e analisar textos segundo o método proposto pela semiótica discursiva de linha francesa; Verificar, a partir dos níveis que compõem o percurso gerativo de sentido, de que modo se estruturam os textos; Observar procedimentos argumentativos e estratégias discursivas utilizados para integrar os textos; Compreender as determinações sócio-históricas impressas nos textos como dado de construção intrínseco ao seu sentido.	Comunidade acadêmica e em geral	80 h	Curso
Formação pedagógica de professores da educação básica na área	Sabendo que a formação acadêmica do profissional docente se caracteriza pela continuidade na busca pelo saber, a presente proposta objetiva estabelecer parcerias entre o curso de Letras e as secretarias de educação de prefeituras da região dos Tabuleiros Litorâneos do Piauí no sentido de promover cursos de formação continuada na área de Linguagens, especificamente para o ensino do componente curricular Língua Portuguesa em escolas de ensino básico. Essa formação continuada permitirá estabelecer um diálogo entre as teorias da linguagem e o que orienta a BNCC, documento que sistematiza o ensino de Língua Portuguesa nas escolas desde 2018. Além dos aspectos teóricos, o curso priorizará a abordagem prática de análise de textos, que leva em consideração	Professores de Língua Portuguesa do ensino básico	80 h	Prestação de serviço



de linguagens	a pluralidade de práticas textuais nas mais variadas situações de comunicação, incluindo os textos produzidos no âmbito dos ambientes virtuais. Desse modo, pretende-se favorecer a atualização de conhecimentos linguísticos ao tempo em que voltamos nosso olhar às necessidades dos profissionais de Letras e, conseqüentemente, dos licenciandos, na condição de futuros profissionais da área.			
Workshop – Produzindo textos, construindo gêneros, desenvolvendo competências e habilidades	A presente proposta de extensão deve ser compreendida como uma articulação entre saberes da Linguística Textual (LT) e da Análise de Gênero Textual (AGT). Daquela, processos de produção textual e desta gêneros textuais e ensino, provendo reais aplicações destes conteúdos ao ensino de língua portuguesa executado nas práticas de ensino do Estágio Supervisionado II em diálogo com o Programa Residência Pedagógica (RP). Assim, o Curso de Licenciatura em Letras-Português estará aplicando parte de seus conhecimentos trabalhados entre as paredes da universidade às comunidades escolares onde o Estágio e o RP atuam. Desta forma, o conjunto sistematizado de atividades de ensino, de exposição de trabalhos (orientados pelos acadêmicos e construídos pelos educandos da Educação Básica) e de produção acadêmico-científica que idealizamos na referida proposta de extensão busca despertar em nossos acadêmicos a formação de uma consciência crítica sobre: como devem ser trabalhados a produção textual a partir dos processos que a ela subjazem e a análise de gêneros textuais/discursivos no ensino.	Três comunidades escolares de Educação Básica Pública da cidade de Parnaíba – locus do estágio Supervisionado I e do RP	80 h	Projeto



	<p>Portanto, um projeto de extensão que visa contribuir para uma reflexão crítica sobre tais questões e como elas devem ser (re)pensadas e trabalhadas em práticas curriculares e em produções científicas.</p>			
<p>TV LER: Produção de Material áudio visual para ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica</p>	<p>O projeto de extensão “TV Ler: Produção de Material áudio visual para ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica” foi idealizado para ser executado a partir de uma visão integradora dos eixos de sustentação do ensino de Língua Portuguesa, quais sejam: leitura, produção escrita e análise linguística e literária. O objetivo é proporcionar ao estudante do curso de Licenciatura em Letras-Português a oportunidade de elaborar materiais didáticos alternativos ao ensino da língua materna que possam auxiliar na aquisição das habilidades de leitura e escrita, numa proposta interativa de ensino, envolvendo uma emissora de TV local e nossos discentes a partir de um termo de cooperação técnica firmado com esta Instituição de Ensino Superior.</p>	<p>Comunidade acadêmica e em geral</p>	<p>80 h</p>	<p>Projeto</p>
	<p>O projeto visa aliar as necessidades de aquisição e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de alunos de uma escola de ensino fundamental da cidade de Parnaíba-PI ao tempo em que, para atingir a esse fim, se vale de textos de autoras de língua portuguesa. É sabido de todos que a representatividade feminina na literatura, assim como em outras áreas da sociedade e das artes, de modo geral, é ainda inexpressiva. Tal realidade não é decorrente da falta de talentos femininos, mas</p>			



<p>Quem é ela? Representatividade feminina na literatura lusófona</p>	<p>sim de um silenciamento do gênero ao longo da trajetória patriarcal de nossa sociedade, marcada por restrições às mulheres a determinados espaços, e a literatura é um deles. Nosso objetivo é, portanto, conciliar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, de acordo com os descritores da Prova Brasil de Língua Portuguesa ao tempo em que nos valeremos de textos (de variados gêneros) de autoria feminina para dar visibilidade a escritoras que não compõem o cânone literário, promovendo assim o reconhecimento desses nomes ao lado dos grandes da literatura lusófona. Com isso, acreditamos proporcionar conhecimento acerca do que o livro didático não abarca, além de promover o empoderamento feminino, quando apontamos mulheres de variadas nacionalidades e etnias como escritoras de talento e excelência evidentes, ao tempo em que exercitaremos as habilidades de leitura e escrita dos estudantes de ensino fundamental.</p>	<p>Comunidade acadêmica e comunidade em geral</p>	<p>80 h</p>	<p>Projeto</p>
	<p>Sendo a leitura, análise e interpretação de textos, orais e escritos, verbais e não-verbais, o cerne dos estudos de língua e linguagem, o presente projeto visa proporcionar ao público acadêmico interessado um espaço para a discussão sobre essas questões. Sabemos que a linguagem cinematográfica bebe na fonte literária e se aproveita dos textos para embasar aquilo que lhe é peculiar: cenografia, edição de som, vestuário, ambientação e a própria caracterização de personagens. Nosso objetivo, portanto, é</p>			



Letras em Cena	promover o debate em torno de obras fílmicas que dialogam com obras literárias e/ou filosóficas no sentido não de encontrar uma na outra, mas de perceber de que modo as nuances do texto escrito são adaptadas ao texto cinematográfico e de que modo este corrobora ou refuta as ideias do texto original. Além de reconhecer em ambas as formas narrativas elementos comuns, salvaguardadas as características peculiares a cada uma delas. As seções de exibição, seguidas de comentários e debates, terá periodicidade mensal e ocorrerá ao longo do ano, nos meses de abril a junho e setembro a novembro. Cada seção será presidida por um professor do curso de Licenciatura em Letras Português, que poderá convidar professores de outros cursos. Desse modo, estaremos colaborando para o aprofundamento de leituras de obras cinematográficas, segundo a ótica de várias áreas do conhecimento, promovendo, assim, o diálogo interdisciplinar.	Comunidade acadêmica e comunidade em geral	80 h	Programa
Jornada de Literatura e Africanidades	A Jornada de Literatura e Africanidades tem o objetivo de divulgar à comunidade acadêmica os resultados das pesquisas desenvolvidas acerca das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, proporcionando aos discentes matriculados na referida disciplina a possibilidade de expor os conhecimentos adquiridos acerca dos países lusófonos e suas práticas literárias, bem como revelar, a partir dessa arte, um pouco da cultura dos países que compõem a comunidade dos falantes de Língua Portuguesa.	Comunidade acadêmica e comunidade em geral	80 h	Evento



<p>Seminário de Sociolinguística Aplicada à sala de aula e à produção acadêmico-científica</p>	<p>O “Seminário de Sociolinguística Aplicada à sala de aula e à produção acadêmico-científica” busca despertar em nossos acadêmicos a formação de uma consciência crítica sobre: a variação linguística (no ensino e na pesquisa), as mudanças que ela produz na língua, o preconceito linguístico que é histórico e cultural em nossa sociedade como o é em qualquer outra. Portanto, um projeto de extensão que visa contribuir para uma reflexão crítica sobre tais questões e como elas devem ser (re)pensadas e trabalhadas em atividades de ensino de língua portuguesa - leitura, compreensão textual e análise (sócio)linguística - e em produções científicas.</p>	<p>Três comunidades escolares de Educação Básica Pública da cidade de Parnaíba – locus do estágio Supervisionado I e do RP</p>	<p>80 h</p>	<p>Projeto</p>
<p>Diálogos entre a Literatura e outras manifestações artísticas: Semana de cinema e literatura</p>	<p>O projeto de ACE – Diálogos entre a Literatura e outras manifestações artísticas: Semana de cinema e literatura, em conformidade com a RESOLUÇÃO CEPEX Nº 034/2020, com carga-horária total de 80h, será desenvolvido de modo a oferecer aos discentes do Curso de Licenciatura em Letras-Português de Parnaíba, à comunidade acadêmica da UESPI e à comunidade de um modo geral, uma semana de exibição de filmes temáticos, sendo essas exibições sempre acompanhadas de palestras e mesas-redondas, tudo isso visando ao aprimoramento dos conhecimentos sobre literatura e cinema, bem como sobre as áreas temáticas abordadas em cada módulo. Os discentes do Curso inscritos na ACE atuarão também na organização e integrarão as palestras e mesas-redondas.</p>	<p>Discentes do Curso de Licenciatura em Letras-Português de Parnaíba, comunidade acadêmica da UESPI e comunidade de modo geral.</p>	<p>80 h</p>	<p>Evento</p>



Simpósio Nacional de Letras-Português	O evento tem como objetivo promover um espaço para a reflexão e discussão acerca da Língua, da Literatura e do Ensino de Língua Portuguesa. Vale ressaltar que tal temática expressa tamanho valor para o corpo discente de Letras e áreas afins, bem como para os docentes dos variados níveis de ensino por apresentar discussões sobre a língua portuguesa, compreendendo suas manifestações literárias, variantes linguísticas, leitura, escrita, ensino e pesquisa.	Comunidade acadêmica e comunidade em geral	80 h	Evento

7.2.2 Detalhamento das ações das ACES

Texto e/ou Discurso: Em Busca da Construção dos Sentidos Sócio-Político-Ideológicos

Carga Horária: 80h

No cenário atual, a tônica no ensino e aprendizagem do texto/discurso em Língua Portuguesa tem sido implementada com certa urgência e necessidade para que os (as) estudantes e pessoas em geral possam apropriar-se dos bens e consumo da sociedade capitalista de que fazem parte, evitando, com isso, a excrecência e a marginalização. Nesse sentido, o presente projeto prima por 03 (três) objetivos fundantes: (a) alargar as concepções de texto e discurso alicerçadas pela Linguística de Texto, da Análise do Discurso e Análise de Discurso Crítica por ser, essa última, uma abordagem transdisciplinar ao estudo dos textos, que considera a linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual (FAIRCLOUGH, 2016) e trazendo à tona a relação entre ideologia, hegemonia e discurso; (b) ampliar os debates sobre propostas da AD francesa, entre estas a de que não há nada exterior ao discurso, tudo lhe é constitutivo e tudo se constitui ao mesmo tempo, daí o objeto discurso ser concebido muito mais como “prática discursiva” do que como discurso



(MAINGUENEAU, 2008); (c) estabelecer relações e/ou distanciamentos epistemológicos entre a LT, AD e ADC por meio de leituras e produções de discursos analíticos pela busca de construção dos seus vários sentidos ideologicamente orientados e, finalmente, (c) fomentar a (re/des)leitura nos/dos sentidos por uma perspectiva sociointeracionista e cognitivista, a relação idiossincrática entre leitura/escrita/reescrita de gêneros/textos de várias esferas sociais e sociodigitais. Assim pensado, esta proposta articula e rearticula práticas pedagógicas mais atuais, cujo público-alvo a que se destina é a comunidade acadêmica e seu entorno, tendo como carga horária 45h, sendo 25h de base teórica e 20h, prática. Por fim, a sustentação discursiva deste intento toma como premissa basilar as palavras de Freire (1980, p. 26), que dizem: “a conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica”.

Leitores, Leitura e (Multi)Letramentos na Escola: Resignificações Teórico-Práticas

Carga Horária: 80h

Ler é habitar o texto, (multi)letrar-se é viver um processo de desenvolvimento enquanto leitor. No mundo novo à nossa vista, essas ações demandam ainda mais urgência e ação de nossa parte. Assim refletindo, idealizamos a presente proposta de criação de um evento sob o título LEITORES, LEITURA E (MULTI)LETRAMENTOS NA ESCOLA: ressignificações teórico-práticas, o qual tem como objetivos: (a) discutir os processos e práticas de formação de leitores na escola com foco em propostas e reflexões voltadas para possibilidades diversificadas de leituras e (multi)letramentos; (b) problematizar a formação de leitores e sinalizar os desafios e diferentes perspectivas inerentes à construção de práticas de ensino de leitura e de formação de leitores que possam dialogar com as demandas das escolas brasileiras em suas emergências e singularidades. Assim, instigados pelo desafio histórico da consolidação do direito de ler e de ser leitor, intencionamos buscar formas de entender como novos e antigos objetos de leitura e práticas de multi e novos letramentos podem dividir e pleitear espaço em práticas



escolares diversas. Por este ângulo, convidamos ao debate pesquisadores das áreas da Linguística, Linguística Aplicada, Literatura e Educação; professores da educação básica; estudantes de graduação e de pós-graduação, a fim de compartilharem, no presente projeto, suas reflexões, indagações e pesquisas. Nosso intento é problematizar questões conceituais, metodológicas e didáticas referentes à formação de leitores e à promoção da leitura e (multi)letramentos em (in)certos tempos no Brasil contemporâneo.

Ler para Compreender, Escrever para Emancipar-se: Por uma Análise Linguística Aplicada aos Textos

Carga Horária: 80h

Considerando que ampliar o conhecimento é meta de todo universitário, bem como da sociedade que zela pela boa comunicação, propõem-se projetos de extensão em que sejam abordadas temáticas voltadas para a Gramática Normativa e Análise Linguística aplicadas aos textos numa perspectiva linguística, metalinguística e epilinguística, uma vez que os atos comunicativos de falar e escrever com clareza e precisão concedem ao(à) cidadão(ã) a habilidade de expressão, rompendo, assim, a timidez ou a insegurança. Nesse sentido, esta proposta objetiva o estudo da Gramática Prescritiva com feições mais analíticas e reflexivas de usos linguísticos para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao uso da língua(gem) com elegância, ao enfatizarmos a coesão, a coerência e a concisão como qualidades inerentes ao texto. Para semelhante fim, abordar-se-ão conteúdos que promovam o potencial comunicativo na utilização de uma linguagem consistente, a fim de transmitir ideias com agilidade e destreza na produção de textos, bem como no desempenho das atividades docentes do futuro profissional. Dessa forma, o grupo de professores do Curso de Licenciatura em Letras Português está apto para contribuir com a sociedade acadêmica com 45 horas destinadas a esse público-alvo, assim como para a sociedade, tendo em vista a função social desta Instituição de ensino.

Os Gêneros Técnico-Oficiais e sua Função Composicional e Formal nos Níveis da Leitura e da Escrita



Carga Horária: 80h

Devido à demanda verificada no interior da Universidade, especialmente os técnicos administrativos e no público em geral, identificou-se a necessidade de revisar as regras de redação oficial e de uma recursos linguístico-estilísticos, a fim de sanar as dúvidas existentes sobre o uso adequado da Língua Portuguesa no momento de redigir os documentos oficiais da Universidade e fora dela. O conteúdo a ser socializado versará sobre a argumentatividade e os fatores de textualidade nos gêneros do universo empresarial e oficial (formulaicos), a redação técnica: documentação burocrática (atas, relatórios e outros) e gêneros da oralidade (apresentação de eventos, entrevistas, debates e outros). Para essa persecução, temos como objetivos específicos: (a) revisar e exercitar as regras de redação oficial, (b) conhecer a estrutura composicional dos gêneros textuais que integram a Redação Oficial, (c) comunicar-se com clareza e objetividade dentro da administração pública e, finalmente, (d) utilizar o gênero textual adequado de acordo com seu objetivo comunicativo. Para tanto, os docentes do curso de Licenciatura em Letras/Português do Campus de Parnaíba irão promover oficinas e cursos voltados para esta necessidade, primando por uma dinâmica de ensino-aprendizagem alinhada com os recursos tecnológicos digitais disponíveis, cuja carga horária será de 45h distribuídas entre teorização e prática.

O Que o Curso de Licenciatura em Letras/Português Faz de Bom, a Gente Mostra: Socialização de Experiências nos Programas de Iniciação à Pesquisa Científica

Carga Horária: 80h

Não há dúvidas de que fazer universidade implica participar, paritariamente, de atividade de suas movências seja no ensino, na pesquisa ou na extensão. Dito isso, o projeto que ora apresentamos focaliza o protagonismo dos(as) acadêmicos(as), no sentido de socializarem, nos vários campos de investigação nas suas mais diferentes formas como a da interdisciplinaridade, ou seja, o diálogo com os vários campos do saber, aos resultados de suas pesquisas nos estudos linguísticos e literários. O projeto intenciona, portanto, um Colóquio aberto ao público



interno e externo à Uespi/Campus de Parnaíba, na tentativa de compartilhar o que os grupos de pesquisa do curso têm realizado, ao longo de sua execução, a fim de problematizarmos, repensarmos outras práticas, outras dinâmicas de fazer ciência com consciência, trazer a tônica da complexidade, o acaso/desordem, singularidade, localização e temporalidade, ordem/desordem/organização, unidade/multiplicidade, autoprodução, pensamento dialógico, verdade absoluta/contradição, princípio hologramático e a ideia da parte/todo/parte, conforme Morin (2009). Neste ínterim, construiremos um espaço de debate em que os protagonistas sejam os (as) pesquisadores (as) – alunos(as) vinculados(as) aos projetos de Iniciação à Pesquisa Científica, oportunidade que terão de assumirem os espaços públicos e terem suas vozes ouvidas no campo da ciência que, conjuntamente com seus pares, construirão novas arquitetônicas dialógicas e responsivas. A carga horária destinada para este evento será de 50h, distribuídas em Ciclo de Debates/Palestras com vista à publicização dos resultados em forma de e-book.

Diálogos entre a Literatura e Outras Manifestações Artísticas: Semana de Cinema e Literatura

Carga Horária: 80h

O projeto de ACE - Diálogos entre a Literatura e outras manifestações artísticas: Semana de cinema e literatura, em conformidade com a resolução CEPEX nº 034/2020, com carga-horária total de 90h, será desenvolvido de modo a oferecer aos discentes do Curso de Licenciatura em Letras-Português de Parnaíba, à comunidade acadêmica da Uespi e à comunidade de um modo geral, uma semana de exibição de filmes temáticos, sendo essas exibições sempre acompanhadas de palestras e mesas-redondas, tudo isso visando ao aprimoramento dos conhecimentos sobre literatura e cinema, bem como sobre as áreas temáticas abordadas em cada módulo. Os discentes do Curso inscritos na ACE atuarão também na organização e integrarão as palestras e mesas-redondas.

Público-alvo: Discentes do Curso de Licenciatura em Letras-Português de Parnaíba, comunidade acadêmica da Uespi e comunidade de modo geral.

Número de vagas: 200 vagas.

Local: Auditório da Uespi do campus de Parnaíba.



Literatura Infantil e Juvenil: Viagens na Minha Terra e em Outras Terras

Carga horária: 80h

O presente programa de extensão em Literatura Infantil e Juvenil tem por finalidade fazer leituras de obras literárias destinadas ao público infantil e juvenil com diversas temáticas.

Essas viagens possuem dois percursos:

1º. A viagem que se estabelece na própria leitura, viajamos junto à narrativa, à poesia ou ao teatro a outros mundos imaginários;

2º. Há também a viagem aos diversos temas, países e culturas.

Público-alvo: Discentes do curso de licenciatura em letras e/ou de áreas afins, alunos do ensino fundamental e médio.

As atividades serão desenvolvidas por meio de:

- Leituras teóricas prévias, sejam elas referentes à História da Literatura Infantil e Juvenil e/ou leituras teóricas e críticas a respeito da constituição das obras literárias e seus diferentes gêneros;
- Leituras dos livros de Literatura Infantil e Juvenil selecionados de acordo com as temáticas escolhidas em gêneros diversificados;
- Leituras coletivas das obras com todos os participantes do programa que irão atuar nas atividades extensionistas junto aos alunos das escolas;
- Debates, seminários, contação de histórias, recitais de poesia, apresentações teatrais farão parte das atividades que serão desenvolvidas para uma melhor aproximação, deleite e estudos referentes a Literatura Infantil e Juvenil do Brasil e de outros países.
- O diálogo com as literaturas de outros países objetiva enriquecer o conhecimento de culturas diversas e também tem o intuito de dirimir preconceitos.

Referências:

Básicas:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2004.



ATAÍDE, Vicente. **Literatura infantil e ideologia**. Curitiba: HD Livros, 1995.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CARDOSO, Manoel. **Estudos de literatura infantil**. São Paulo: Editora do Brasil, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil. Teoria-análise-didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1985.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias e histórias**. São Paulo: Ática, 1991.

OLIVEIRA, Maria Rosa D; PALO, Maria José. **Literatura infantil: voz de criança**. São Paulo: Ática, 2003.

Complementares:

CHAUÍ, Marilena. **Repressão sexual: essa nossa (dês) conhecida**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

KHÉDE, Sônia Salomão (org.). **Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em literatura infantil**. São Paulo: Paulinas, 1998.

PAZ, Noemi. **Mitos e ritos de iniciação nos contos de fadas**. São Paulo: Cultrix, 1995.

REGO, Lúcia Browne. **Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola**. São Paulo: FTD, 1995.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura infantil e juvenil: vivências de leitura e expressão criadora**. São Paulo: Saraiva, 1993.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cademartori. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1984.

7.3 Métodos e técnicas pedagógicas

A implementação desta etapa de formação será efetivada no sentido de



conduzir o futuro professor a se inteirar das mais eficientes metodologias e técnicas de ensino, de forma a levá-lo a:

1 dominar a organização do processo de planejamento, ensino e aprendizagem numa visão interdisciplinar;

2 elaborar competências e habilidades de ensino (objetivos geral e específico), conforme projeto pedagógico das escolas da educação básica;

3 conhecer conteúdos básicos nas áreas de língua e literatura e ensino, objeto do processo de ensino-aprendizagem da educação básica de forma disciplinar e interdisciplinar;

4 dominar métodos, técnicas e recursos didáticos pedagógicos que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;

5 identificar o significado e as funções das diferentes modalidades de avaliação;

6 redirecionar o processo de ensino, tomando como base os resultados das avaliações que atendam às necessidades de aprendizagem;

7 selecionar bibliografias atualizadas e adequadas que articulem conteúdos, diversidade de enfoques, significação social e promovam uma visão crítica do ensino de língua e literatura.

7.4 Prática dos componentes curriculares

A prática dos Componentes Curriculares do Curso de Licenciatura em Letras-Português de Parnaíba está alinhada às diretrizes da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, como consta nos artigos abaixo:

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.



III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Art. 15. No Grupo III, a carga horária de 800 horas para a prática pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares, e devem ser assim distribuídas: 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e 400 horas, ao longo do curso, entre os temas dos Grupos I e II.

§ 1º O processo instaurador da prática pedagógica deve ser efetivado mediante o prévio ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição associada ou conveniada, com preferência para as escolas e as instituições públicas.

§ 2º A prática pedagógica deve, obrigatoriamente, ser acompanhada por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação.

§ 3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.



7.5 Utilização dos recursos tecnológicos digitais

Como forma de manter-se atualizado no contexto das linguagens disponíveis no universo da sociedade contemporânea, ao futuro professor é imprescindível:

1 compreender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-los aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhe dão suporte e aos problemas que se propõe solucionar;

2 desenvolver uma consciência crítica sobre as possibilidades existentes para a solução de problemas pessoais, sociais e políticos, utilizando-se das tecnologias da comunicação e da informação que permeiam o cotidiano ;

3 viabilizar a interação homem-sociedade-produção-aparelhos de conhecimentos linguísticos e literários mediante uso das novas tecnologias digitais que envolvam o “pensamento computacional, mundo digital e cultura digital” (BNCC, 2018, p. 474);

4 aplicar conhecimentos e habilidades na área das novas tecnologias digitais para a consolidação da pesquisa como base para a solução de problemas no processo docente e educativo.

5 “buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais” (BNCC, 2018, p. 474) mediante as análises dos discursos que lhes atravessam.

7.6 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O TCC é a atividade dentro do Curso de Licenciatura em Letras-Português que proporciona ao discente fazer investigação científica que, como tal, deverá estimular procedimentos da metodologia da pesquisa.

Um dos pilares que justificam a presença do TCC nos cursos de graduação é despertar o interesse pela pesquisa e pela produção do conhecimento, consequência esperada em todo trabalho desta natureza.

Os procedimentos relativos ao trabalho de conclusão de curso são desenvolvidos nos componentes curriculares Prática de Pesquisa em Letras I e Prática de Pesquisa em Letras II, sendo o primeiro componente trabalhado no Bloco VII e o segundo no Bloco VIII.



A modalidade de trabalho acadêmico escolhida pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras-Português é o Artigo Científico. Para a produção do artigo científico são utilizadas as seguintes fontes: ABNT NBR 6022 (2018) e Manual Acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras-Português de Parnaíba.

O trabalho será desenvolvido em duas disciplinas denominadas Prática de pesquisa em Letras I e Prática de Pesquisa em Letras II, ambas com 90h.

As normas do TCC estão contidas na Resolução CEPEX 003/2021 incorporada como anexo neste PPC.

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Nesta seção o tripé fundamental de um curso de Graduação necessita da integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão, por esse motivo o Curso de Licenciatura em Letras-Português de Parnaíba obsevou essa orientação conforme será explicitado nos tópicos abaixo.

8.1 Política de Ensino no Âmbito do Curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da Uespi ea política educacional brasileira, o curso de Licenciatura em Letras- Português elege prioridade a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

A articulação entre as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegia o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a) a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- b) a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- c) a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas



transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais. Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- a) o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes – essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- b) a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- c) a constituição do ser pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Licenciatura em Letras-Português, prioriza-se:

- a) a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- b) a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- c) a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- d) a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no Âmbito do Curso

A Uespi mantém atividades de extensão, indissociadas do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- I - eventos culturais, técnicos e científicos;
- II - cursos de extensão;
- III - projetos de atendimento à comunidade;
- IV - assessorias e consultorias; e
- V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitoria de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de



Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de Licenciatura em Letras-Português é desenvolvida por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integradas às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extra-classe.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A Uespi compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A Uespi elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da Uespi.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da Uespi são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um



embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A Uespi define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da Uespi, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na Uespi são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais, quais sejam:

- Estudos hispânicos;
- Núcleo De Estudos Literários Piauienses – NELIPI;
- Grupo de Estudo e Pesquisa em Exercício Físico e Saúde – GEPEFS;
- Manejo sustentável e recuperação de áreas degradadas do Piauí;
- Pesquisa e Conhecimento;
- Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia do Interior do Piauí - NEPEGIPI;
- Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão em Recursos Naturais



ePatrimônio Histórico e Cultural – NUPERH;

- Alternativas Agropecuárias para o Semiárido;
- Contabilidade e Gestão;
- Federalismo, gestão pública e controle social;
- Controle da legalidade dos procedimentos licitatórios na cidade de

Piripiri/PI;

- História, Cultura e Gênero;
- Otimização;
- Trânsito Cidadão Na Cidade De Piripiri/PI;
- Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Econômico, Trabalho,

Ciência e Inovação;

- Grupo de Estudos e Pesquisas e Educação e Marxismo da UESPI

(GPEM/UESPI);

- Núcleo de Neurociência, Psicologia e Educação – NNPE;
- Resistências Sociais No Estado Brasileiro De Exceção;
- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade – NEPCont;
- Filosofia Analítica Contemporânea;
- A Filosofia da Educação de John Dewey;
- Estudo das Neoplasias do Sistema Nervoso Central;
- Núcleo de Projetos, Pesquisa e Extensão em Cultura, Saúde e

Administração;

- Estudo dos distúrbios vasculares do cérebro;
- Núcleo de estudos intraurbanos, do contato do urbano com o rural e

detransformações ambientais dessas realidades piauienses;

- Núcleo de estudos em política e moralidade - NEPOM;
- Farmacologia e fisiopatologia experimental;
- Microbiologia;
- Nupheb;
- Grupo de estudos da biodiversidade;
- Psicologia do desenvolvimento humano e processos cognitivos;
- Núcleo de estudos em estado, poder e política;
- Literatura, leitura e ensino;
- Núcleo de estudos em linguagens, tecnologias e educação;



- Física computacional e pesquisas em ensino de física;
- Aspectos do trágico;
- Grupo de pesquisa em odontologia;
- Laboratório de pesquisas em contabilidade rural e contabilidade de custos;
- O ensino do português brasileiro;
- Núcleo de estudo e pesquisa rural e regional – NUPERRE;
- Grupo de pesquisas em geografia humana e valorização do espaço;
- Práticas e políticas de desenvolvimento do semiárido;
- Núcleo de pesquisa em micologia: taxonomia, ecologia e diversidade –NUPEMICOL;
- Polícia comunitária, sociedade e participação;
- Aparelho locomotor e sistema cardiorrespiratório;
- Grupo de pesquisa e extensão em matemática, engenharia de sistemas e computação;
- O estudo do impacto das transferências de renda do governo para as famílias rurais de baixa renda;
- Núcleo de estudos sobre a zona costeira do estado do Piauí – NEZCPI;
- Manejo, caracterização, conservação e multiplicação de animais naturalizados;
- Núcleo de estudos e projetos organizacionais – NEPOR;
- Florística, ecologia e taxonomia de briófitas;
- Produtos naturais e sintéticos;
- Grupo de estudos históricos do sudeste do Piauí – GEHISPI;
- Núcleo de estudos e pesquisas afro / UESPI – NEPA;
- Grupo de pesquisa em comunicação alternativa, comunitária e popular da UESPI;
- Desenvolvimento e envelhecimento humano numa perspectiva de educação e saúde;
- Estudos em bioecologia, evolução e genética;
- Grupo de estudos e pesquisas educacionais;
- Estudos em zoologia e biologia parasitária;
- Robótica, automação e sistemas inteligentes;



- Núcleo de pesquisa em história e educação – NUPEHED;
 - Núcleo de estudos e pesquisa em educação e ciências sociais da universidade estadual do Piauí;
 - Fisioterapia neurofuncional;
 - Ciência e tecnologia no cerrado piauiense;
 - Núcleo de estudos em leitura, literatura, cultura e ensino – NELLCE;
 - Núcleo de pesquisa em computação de Piripiri;
 - Tratamento de fraturas;
 - O processo na construção do estado democrático de direito;
 - Núcleo de estudos literários e gênero;
 - Núcleo de bioética do Piauí;
 - Grupo de pesquisa em direito constitucional e direitos fundamentais;
 - Núcleo de pesquisa em insetos aquáticos do Piauí;
 - Imunobiologia aplicada as leishmanioses;
 - Manejo do solo e da água no meio norte do Brasil;
 - Núcleo de pesquisa e extensão em saúde da mulher – NUPESM;
 - Química quântica computacional e planejamento de fármaco;
 - Saúde da mulher; infecção nos serviços de saúde; gestão hospitalar;
 - Contabilidade em ação;
 - Gravitação e cosmologia;
 - Grupo de estudos do texto – GETEXTO;
 - Educação, infância e sustentabilidade;
 - Fitopatologia tropical;
 - Núcleo de pesquisa e estudos em cidade, memória e patrimônio – NUPECIMP;
 - Ecologia de peixes e dinâmica de populações;
 - Limnon - biodiversidade de invertebrados de água doce do Piauí;
 - Fisioterapia musculoesquelética;
 - Núcleo de estudos, extensão e pesquisas educacionais;
 - Núcleo de pesquisa e extensão em instituições, cultura e sociabilidades
- NICS;
- Grupo de estudos e pesquisas educação integral e formação de



professores;

- Núcleo de estudos e pesquisas em psicologia clínica da saúde;
- Grupo de estudos em cidadania, educação e violência;
- Grupo interdisciplinar de estudos e pesquisas em educação física e

promoção da saúde;

- Fisioterapia cardiopulmonar;
- Psicologia e desenvolvimento infantil – PSIDIN;
- Núcleo de estudos em literatura e cultura – NELICULT;
- História, cultura e poder;
- Laboratório de sistemas onipresentes e pervasivos – OPALA;
- Grupo de catálise de Piripiri;
- Física teórica e modelagem computacional;
- Teorias da justiça, hermenêutica jurídica e direitos humanos –

TEHEDIH;

- Grupo de estudo e pesquisa em história da educação piripiriense –

GEPHED;

- Biologia e conservação dos recursos genéticos da fauna e flora do

valeguaribas;

- Enfermagem, saúde pública e saúde mental;
- Linguagem e educação;
- O cuidado de enfermagem ao ser humano;
- Direitos e garantias dos contribuintes;
- Núcleo de pesquisa em saúde da pessoa idosa;
- Ciências e saúde;
- Ações organizacionais;
- Sci-fi, imagem e técnica na história;
- Corpo e sexualidades - núcleo de estudos, extensão e pesquisa

emsexualidade;

- Grupo de estudo em educação inclusiva e dos processos de desenvolvimento e aprendizagem;
- Avaliação e reabilitação cardiopulmonar;
- Grupo de pesquisa em educação médica e urologia;
- A semântica das línguas naturais;



- Subjetividade e saúde coletiva;
- Núcleo de pesquisas em história cultural, sociedade e educação brasileira – NUPHEB;
- Justiça, simbolismo e sociedade;
- Sistemas de produção para o desenvolvimento do semiárido piauiense;
- Grupo de estudos em educação inclusiva – GEEI;
- Produção vegetal;
- Alternativas para alimentação animal;
- Avaliação e reabilitação cardiorrespiratória;
- Estudos da fala e da escrita;
- Descrição e análise linguística;
- Turismo e meio ambiente;
- Estudos sobre os gêneros textuais;
- Fisioterapia clínica e experimental;
- Núcleo de pesquisa aspectos psicológicos da educação – NUPAPE;
- Estudo comparativo entre enxerto de nervo convencional e enxerto de nervo criopreservado;
- Núcleo de pesquisa em análise do discurso;
- Catálise e biocombustíveis;
- Treinamento físico e avaliação funcional numa perspectiva de saúde;
- Estudos interdisciplinares de literatura – INTERLIT;
- Doenças negligenciadas do sertão.

Assim, a Coordenação de Pesquisa da Uespi objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da Uespi e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.



A Uespi, por meio de sua Coordenação de Pesquisa, visa a:

- I. Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- II. Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- III. Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- IV. Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- V. Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- VI. Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- VII. Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- 1) Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- 2) Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- 3) Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- 4) Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- 5) Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- 6) Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- 7) Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- 8) Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- 9) Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- 10) Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- 11) Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.



12) Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.

13) Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da Uespi, são desenvolvidas as seguintes ações:

i. Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais;

ii. Realização anual do Simpósio de Produção Científica da Uespi e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa;

iii. Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais);

iv. Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;

v. Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;

vi. Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos,



tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

9.1 Programa de acompanhamento ao discente

O Curso de Licenciatura em Letras-Português de Parnaíba acompanha o discente proporcionando apoio institucional para a conclusão do curso dentro do prazo previsto por este PPC, sobretudo os que excederam o tempo de integralização curricular. PECs são ofertadas não somente no último semestre para os formandos, mas em qualquer oportunidade possível, obedecendo ao calendário acadêmico, a fim de não acumular componentes curriculares para o final do curso. Evitam-se, dessa forma, “atrasos” na conclusão do Curso, o que gera um custo alto para a Instituição, pois faz com que a Universidade seja obrigada a oferecer disciplinas de uma grade antiga para dois alunos, por exemplo. Na verdade, o objetivo primeiro é que o estudante conclua o curso no prazo de quatro anos, contudo, nos casos em que isso não é possível, o Curso sempre fica em contato com o discente incentivando-o e oferecendo oportunidades para esse fim.

Complementar a formação acadêmica do aluno oportunizando o desenvolvimento de conhecimentos e aptidão na carreira é preocupação constante do Curso de Licenciatura em Letras-Português de Parnaíba, pois o investimento na qualificação acadêmica e o estímulo à pró-atividade é o propósito de uma educação inovadora e inclusiva, nesse sentido, este Curso promove inúmeros eventos científicos durante a formação profissional como, por exemplo, participação em PIBIC, PIBEU, PIBID e Residência Pedagógica, bem como publicação de artigos científicos em revistas acadêmicas, publicação de ebooks ou impressos. Isso sem falar em oficinas e extensões, conforme já previsto no item 8 em que se prima pela integração ensino, pesquisa e extensão por meio de ACEs.



Além disso, o apoio ao Discente acontece também por meio do suporte às orientações necessárias que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e a preparação dos mesmos ao mercado de trabalho, promovendo condições para a inclusão de seu corpo discente em todas as atividades acadêmicas e orienta os professores nas atividades didático-pedagógicas que proporcionem aos alunos pensar e construir percepções acerca da realidade, bem como formularem possíveis soluções evidenciando meios eficazes e ações interventoras atuando enquanto sujeitos ativos do processo educativo. Os discentes ainda participam de programas tais como: Auxílio Moradia, Auxílio Alimentação, Auxílio Transporte e Bolsa Trabalho. Dessa forma, a Coordenação, o Colegiado do Curso e o NDE estão centrados em três pontos fundamentais: acolhimento, permanência e acompanhamento do corpo discente, em observação às necessidades e peculiaridades dos mesmos no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

9.2 Monitoria de ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visa à valorização da participação do aluno em atividades teórico-práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionadas às atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI e tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica, conforme versa a RESOLUÇÃO CEPEX Nº 005/2020.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

São considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;
- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na



operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino- aprendizagem da Uespi;

- Estimular à iniciação à docência

9.3 Programa de nivelamento

A Uespi implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – Nead. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A Uespi entende que um programa de nivelamento deve ser comprometido com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país em educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também faz-se necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI, mas, antes de tudo, é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 Regime de atendimento domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da Uespi, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades



prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA - MOODLE Uespi.

9.5 Núcleo de apoio psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a Uespi mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os *Campus* “Poeta Torquato Neto” e “Clóvis Moura”. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6 Ouvidoria

A Uespi mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 Auxílio moradia e alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- Bolsa-Trabalho: oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- Auxílio-Moradia: complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- Auxílio-transporte: possibilita aos discentes selecionados que residem



em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.

- Auxílio-Alimentação: tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a Uespi mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

Como política do Curso de Licenciatura em Letras-Português de Parnaíba, além dos itens já abordados, é valoroso o apoio total às demandas que venham a surgir por parte do discente, no que diz respeito ao incentivo à participação em eventos científicos e ações extensionistas, de modo a promover o protagonismo dos graduandos. O curso também mantém um canal aberto de comunicação com os discentes de modo a zelar pelo cumprimento de suas necessidades, bem como do processo de ensino-aprendizagem.



10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no quadro 15, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras-Português da Uespi, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

Quadro 16: Corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras-Português

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Reg de Trabalho	Disciplinas
Iramí Soares Mineiro CPF: 490.054.723-91	Letras - Português	Especialista	TI-40	•Vide quadro de encargos
Jailson Almeida Conceição CPF: 369.925.505-00	Letras - Português	Doutor	DE	•Vide quadro de encargos
Marcílio Machado Pereira CPF: 848.109.123-53	Letras - Português	Doutor	DE	•Vide quadro de encargos
Rita Alves Vieira CPF: 490.727.223-53	Letras - Português	Doutora	DE	•Vide quadro de encargos
Shenna Luíssa Motta Rocha CPF: 003.522.013-9	Letras - Português	Mestra	DE	•Vide quadro de encargos
Silvana Maria Lima dos Santos CPF: 138.992.603-68	Letras - Português	Mestra	DE	•Vide quadro de encargos
Wagner dos Santos Rocha CPF: 060.585.693-11	Letras - Português	Mestre	TI-40	•Vide quadro de encargos

10.2 Política de apoio ao docente

As Políticas de apoio ao docente da Uespi estão materializadas no conjunto de ações destinadas ao suporte acadêmico e profissional docente. Essas ações estão pautadas no Regimento Geral da IES e em Decretos que estabelecem os direitos e deveres do docente da Uespi.



10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar Nº. 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX Nº. 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;

II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão. O professor DE pode ter sua carga horária semanal reduzida para até 8h de acordo com a comprovação do desenvolvimento de atividades de Pesquisa e Extensão, conforme Resolução CEPEX 039/2017.



10.2.2 Plano de Educação Continuada

O Plano de Educação Continuada da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- Cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- Oficinas de capacitação docente;
- Cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- Afastamento para cursar pós-graduação;
- Auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- Cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outrostrabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de Acompanhamento do Docente

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Reitoria da Universidade

Reitor: Professor Doutor Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor: Professor Doutor Jesus Antonio de Carvalho Abreu



11.2 Direção do Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira

Diretor: Professor Doutor Eyder Franco Sousa Rios

11.3 Coordenadoria de curso

- Nome do Coordenador: Silvana Maria Lima dos Santos
- Titulação: Mestre
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 28 anos.
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 28 anos.

11.4 Colegiado do curso

O Colegiado de Curso, órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação, é constituído dos seguintes membros:

I - Diretor Acadêmico;

II - Coordenador de Curso;

III - Professores que ministram componente curricular no Curso; e

IV - Um (1) representante do corpo discente do curso, escolhido pelos alunos do curso, com mandato de um (1) ano, admitida uma recondução por igual período e cumpridas as exigências do Parágrafo único do Art. 7º deste Regimento.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso tem como dirigente o Diretor Acadêmico e em seu impedimento e ou ausência o Coordenador de Curso.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Acadêmico ou pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da FACULDADE e com as presentes normas



regimentais;

II - pronunciar-se quanto à organização pedagógica-didática dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;

III - apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;

IV - analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático e acadêmico e administrativo;

V - inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, Padrões de Qualidade para Avaliação de Cursos, Avaliação de Cursos (ENADE) e Avaliação de Desempenho e Rendimento Acadêmico dos Alunos no Curso com vistas aos procedimentos acadêmicos; e

VI - analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP.

11.5 Núcleo docente estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES N^o 001/2010, é composto por:

Quadro 17: NDE do curso de Licenciatura em Letras-Português

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Silvana Maria Lima dos Santos	Mestre	DE
Marcílio Machado Pereira	Doutor	DE
Rita Alves Vieira	Doutora	DE
Jailson Almeida Conceição	Doutor	DE
Iramí Soares Mineiro	Especialista	TI-40
Shenna Luíssa Motta Rocha	Mestre	DE



12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura e recursos materiais

O curso de Licenciatura em Letras-Português compõe o conjunto de cursos que congregam o Campus Professor Alexandre Alves Oliveira. O curso funciona nos turnos manhã, tarde e noite de segunda a sexta-feira e manhã e tarde aos sábados. Toda infraestrutura física pedagógica é cedida pelo referido campus, tais como:

1. 04 (quatro) salas de aula climatizadas para a acomodação das quatroturmas do curso.

Dos recursos tecnológicos para atividades de ensino, o curso dispõe de:

1. 01 data show
2. 01 televisão
3. Material lúdico-pedagógico

Dos recursos tecnológicos para atividades administrativas, o curso dispõe de:

4. 03 computadores com acesso à internet
5. 01 impressora
6. 01 telefone

12.2 Secretaria acadêmica - DAA

A Secretaria Acadêmica do curso é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos, em articulação com a Diretório de Assuntos Acadêmicos (DAA).

Compete à Secretaria:

I - responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados, encaminhando-os ao DAA;

II- orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;

III - autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados; e

IV - expedir, por autorização do Diretor do Campus/Centro, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos



12.3 Biblioteca

A Biblioteca do Campus conta com um Laboratório Didático composto por 4 computadores de livre acesso aos alunos e um acervo totalizando 9.294 exemplares, envolvendo livros e periódicos. Desse total, 2.410 são da área de Letras-Português, sendo 1.780 livros e 630 periódicos sem contar o acervo da Biblioteca Digital.

Quanto às instalações físicas da Biblioteca: proporcionalmente, a biblioteca tem 309,8 m² distribuídos entre espaço de atendimento ao aluno, área para estudo e pesquisa, como também área reservada ao acervo. A mobília conta com 12 mesas, 25 cadeiras, 7 computadores para consulta de alunos e 3 computadores para uso dos funcionários.

O quadro funcional conta com 9 servidores, distribuídos da seguinte forma: 3 no turno da manhã, 3 no turno da tarde e 3 no turno da noite. Desses servidores, 3 fazem parte do quadro efetivo do campus, 3 são prestadores de serviço e 3 são alunos bolsistas.

Na biblioteca, o sistema de controle é informatizado com *software* Bibilivre, gratuito e desenvolvido pela Biblioteca Nacional. Usualmente, o sistema permite consulta ao acervo por meio do acesso à internet.

Devido ao processo de informatização da biblioteca, aos TCCs dos cursos são entregues pelos alunos ao bibliotecário em *Portable Document Format* (PDF), assim os TCCs já entregues fisicamente passaram pelo processo de digitalização e permanecem arquivados na biblioteca para consulta pública.

O campus de Parnaíba conta ainda com um complexo de salas anexo ao prédio principal, contendo a sala sede do Programa Brinquedoletas.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro do curso inclui a previsão das receitas e despesas com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da Uespi pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.



Os recursos financeiros estão previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí, cabendo à Pró-reitoria de Planejamento e Finanças - PROPLAN viabilizar a execução orçamentária e financeira da UESPI. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

O curso conta com apoio de alguns programas específicos do governo federal, como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) cujos recursos são destinados a promover a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial, viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes, de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

Também o curso participa do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, que tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Política de Apoio ao Docente

13.1 Plano de carreira docente

O Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Magistério Superior da UESPI foi aprovado pela Lei Complementar Estadual nº 61, de 20 de dezembro de 2005 e alterado pela Lei Complementar Estadual nº 124, de 1º de julho de 2009.



Nele estão estabelecidos as formas de provimento, os regimes de trabalho, as atribuições, a estrutura das carreiras, as formas de desenvolvimento funcional, deveres, proibições.

A implantação, a coordenação, a supervisão e o controle do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos Docentes caberão aos órgãos de deliberação superior, observada a disponibilidade orçamentária e financeira. Para o preenchimento das vagas de docentes sob o Regime de Dedicção Exclusiva, será obrigatoriamente necessária a observância da disponibilidade orçamentária e financeira do Estado e da UESPI.

A carreira dos docentes da Universidade Estadual do Piauí – Uespi é constituída pelas seguintes classes: Professor Auxiliar (com título de graduação e/ou especialização), Professor Assistente (com título de mestrado), Professor Adjunto (com título de doutor), Professor Associado e Professor Titular.

As classes de Professor Auxiliar, de Professor Assistente, de Professor Adjunto e de Professor Associado são organizadas em quatro níveis crescentes, de I a IV, contemplando todos os Campi da UESPI. A classe de Professor Titular é organizada em nível único.

Os docentes são submetidos preferencialmente ao Regime de Dedicção Exclusiva – DE, havendo também os regimes de trabalho Tempo Integral (TI) 20h e Tempo Parcial (TP) 20h.

A carga horária do professor em Regime de Dedicção Exclusiva é distribuída em dois turnos dedicados exclusivamente à instituição, sendo 16 (dezesesseis) horas, obrigatoriamente, destinadas ao ensino, podendo ser reduzido, a critério da Universidade, a 8 (oito) horas, caso esteja executando atividades de pesquisa, devidamente comprovada, e as demais, prioritariamente destinadas à pesquisa, extensão e/ou orientação acadêmica, funções administrativas, devidamente comprovadas.

A carga horária do professor em Tempo Integral (TI – 40 horas) será distribuída em 12 (doze) horas semanais de ensino e 28 (vinte e oito) horas em outras atividades acadêmicas.

A carga horária do professor em Tempo Parcial (TP – 20 horas) será distribuída em 10 (dez) horas semanais de ensino e 10 (dez) horas em outras atividades acadêmicas.

Para acompanhar e supervisionar o Plano de Cargos, Carreiras e



Remuneração do Magistério Superior da Uespi, a Uespi conta com a Comissão Permanente de Avaliação Docente – CPPD, que tem a finalidade de assessorar o Conselho Universitário (CONSUN), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) e a reitoria nos assuntos sobre alteração de regime de trabalho dos docentes, de desempenho para progressão funcional, de desempenho dos docentes em estágio probatório para fins de efetivação, de desempenho dos docentes em regime de dedicação exclusiva, bem como do afastamento dos docentes para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e pós- doutorado. Também desenvolve estudos e análises que permitem subsidiar a fixação, o aperfeiçoamento e a modificação da política de pessoal docente e de seus instrumentos.

É órgão auxiliar da CPPD a Comissão Permanete (Própria) de Avaliação – CPA, que é instituída pelos centros e *campi*. Os membros dessa Comissão são professores do quadro efetivo, eleitos por seus pares, cujo processo de eleição é autorizado pelos conselhos de *campi* e centro

Quanto à remuneração dos docentes, atualmente ela está estabelecidana Lei Estadual nº 6.402, de 28 de agosto de 2013, que prevê reajuste salarial até novembro/2015.

O ingresso de docente ocorre conforme determina a Constituição Federal, por meio de concurso público de provas e títulos. É o governo do Estado que autoriza a realização do concurso e a nomeação dos aprovados.

Para a nomeação do professor, inicialmente a coordenação de curso solicita ao diretor do Centro/*Campi*, diante da comprovação da necessidade no quadro dos encargos docentes, que é semestralmente elaborado e encaminhado à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PREG, para análise e homologação. O enquadramento funcional é feito conforme o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração.

O desenvolvimento funcional dos cargos do magistério se dá por meio de progressão e de promoção. A promoção depende do preenchimento simultâneo das seguintes condições: adequação à data de promoção, na forma estabelecida pelo Conselho Universitário; obtenção do título de mestre, para promoção à classe de Professor Assistente; de doutor, para a promoção à classe de Professor Adjunto. Já a progressão ocorre do nível em que se encontra o docente para outro imediatamente superior dentro da mesma classe.

Os percentuais remuneratórios entre os níveis de cada classe, entre as classes e, ainda, entre os diferentes regimes de trabalho, são preservados por



ocasião de definição de reajuste salarial.

Aos Docentes da Uespi aplicam-se as disposições previstas sobre o Regime Disciplinar e sobre o Processo Administrativo Disciplinar da Lei Complementar nº 13, de 03 de janeiro de 1994 – Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado. Plano de Educação Continuada dos Docentes.

O Plano de Educação Continuada da UESPI busca promover a melhora da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- Cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- Oficinas de capacitação docente;
- Cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- Bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização;
- Auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- Cursos de treinamento e atualização profissional;
- Divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

13.2 Política de acompanhamento do docente

A Coordenadoria do Curso disponibiliza o apoio operacional e didático-pedagógico aos docentes do curso. Nesse sentido, o Coordenador articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmico favorável à consolidação das diretrizes curriculares e do projeto do curso e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão



exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infra-estrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX No. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado



reprovado no componente curricular (CC) o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada CC.

A verificação da presença com consequente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

1. ser, em número de duas para as disciplinas com carga horaria inferior a 60H;
2. ser, nas disciplinas com carga horaria igual ou superior a 60h, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.



O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá o componente curricular, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo dois componentes curriculares de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nos componentes curriculares (CC) do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todos os CC as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1º e 2º da Resolução CEPEX Nº 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

1. De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
2. De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
3. De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A Uespi adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação Institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí-UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI No002/2011 sendo composta pelos seguintes membros: Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista - Presidente da CPA, Irene Bezerra Batista – Vice-presidente, Osmarina Oliveira da



silva Pires – Titular, Edileusa Maria Lucena Sampaio – Titular, Cleide Maria Arrais Resende – Suplente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar- Suplente, Marilene de Oliveira Araújo – Suplente. Representantes dos discentes Maria de Fátima Alves Negreiros e Priscila Silva Cunha. Representante dos servidores Técnico – Administrativos, Karoline Timoteo de Oliveira e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho – Representantes da Sociedade Cível; José Francisco Martins Fialho (SINTE), Manoel Rodrigues Lima(CUT).

A Uespi optou pela avaliação institucional semestral, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da Uespi.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- a. Promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da Uespi;
- b. Aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da Uespi;
- c. Propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão;
- d. Fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extra-curriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- e. Propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso



O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Português é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de auto-avaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras-Português da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da auto-avaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI);
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da informação e comunicação – TICS



O curso de Licenciatura em Letras-Português da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso a internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A Uespi possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no *MOODLE*, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possui portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da Uespi a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

Portanto, culminamos a reescrita deste PPC na certeza de termos contribuído para edificação de uma política de curso segundo a qual é expressa na Constituição da República Federativa do Brasil, no seu Art. 5^a, XXXIII, que diz: “Todos têm o direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo, ou geral”.

16.5.1 EAD (ART, 4º RES. CEPEX 023/2022)

A partir da Portaria MEC No. 2.117/2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EAD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES, pertencentes ao Sistema Federal de Ensino e considerando a Resolução CEPEX 023/2022, o curso de Letras-Português de Parnaíba resolveu estabelecer a oferta de parte de sua carga-horária no formato EAD. Essa decisão, tomada pelo Colegiado do Curso, está definida em vários momentos ao longo deste PPC, inclusive nos conteúdos curriculares e está de acordo com o Artigo 4º da Res. CEPEX 023/2022, que diz o seguinte:

Art. 4º Os Colegiados de curso da UESPI poderão deliberar sobre a



oferta de conteúdos à distância em seus cursos presenciais, até o limite de 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso, em conformidade com o PPC do curso e com o estabelecido na Portaria 2.117/2019 do Ministério da Educação e suas alterações.



ANEXOS



Anexo A: Resolução CEPEX 003/2021

RESOLUÇÃO CEPEX 003/2021

Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

O MAGNÍFICO REITOR E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais, Considerando o processo nº 00089-000250/2021-50; Considerando deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX em Reunião Ordinária do dia 04 de fevereiro de 2021,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar as normas do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC que vem a ser um componente curricular obrigatório formado por um grupo de disciplinas, envolvendo desde a produção do projeto de pesquisa até a conclusão do TCC; e que tem por objetivo o desenvolvimento de um trabalho acadêmico e científico realizado pelo discente, individualmente ou em dupla, apresentado na forma de Monografia, Artigo ou Relatório Técnico-Científico.

§ 1º - Cada curso de graduação definirá, no Projeto Pedagógico do Curso - PPC, as modalidades de TCC, conforme a natureza e o perfil do profissional que se pretende formar.

§ 2º - A elaboração do TCC implica rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência e para a sociedade.

§ 3º - Em qualquer das modalidades de TCC, mencionadas no *caput* deste artigo, a estrutura formal deve seguir os critérios estabelecidos no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UESPI, disponibilizado pela Biblioteca Central desta Instituição de Ensino Superior, as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e/ou as diretrizes especificadas nos PPC dos Cursos.

Art. 2º - Cada curso de graduação oferecerá um grupo de pelo menos duas disciplinas obrigatórias de orientação de TCC previstas no PPC. A primeira, objetiva fornecer instrumental teóricometodológico para elaboração do Projeto de Pesquisa, ofertada até o antepenúltimo período de cada curso. A segunda, voltada à conclusão da redação do TCC, sua apresentação diante da Banca Examinadora e entrega da versão final do TCC, ofertada até o último período do curso.

§ 1º - Para o curso de graduação em Medicina, o grupo de disciplinas alusivas a este componente curricular deve ser cursado antes do ingresso do discente no Internato.

DOS OBJETIVOS

Art. 3º - São objetivos do TCC:

- I - Sistematizar e interpretar conhecimentos adquiridos ao longo do curso;
- II - Familiarizar, ou ampliar a familiaridade, do discente com a metodologia de



pesquisa, seus procedimentos básicos, técnicas e normas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;

III - Despertar ou aprofundar o interesse do discente pela pesquisa estimulando o espírito investigativo e a construção do conhecimento de forma individual e coletiva;

IV - Desenvolver habilidades de análise, interpretação, compreensão de fatos e fenômenos, de expressão oral e escrita que possibilitem a fundamentação de ideias e propostas;

V - Desenvolver a capacidade de aplicação de forma integrada dos conhecimentos durante a execução do trabalho científico;

VI - Propiciar a inter-relação de conteúdos das disciplinas estudadas com experiências cotidianas, dentro ou fora da instituição, contribuindo para que o discente perceba-se como protagonista de uma intervenção social positiva.

DO PLANEJAMENTO DO TCC

Art. 4º - Para a realização do TCC devem ser observadas as seguintes etapas:

I - Elaboração e avaliação de um projeto de pesquisa, com definições sobre a orientação e/ou co-orientação;

II - Execução com desenvolvimento e construção da pesquisa;

III - Redação, apresentação a uma Banca Examinadora e entrega da versão final do trabalho.

Art. 5º - A etapa de elaboração e avaliação do projeto de pesquisa é definida em conformidade com a organização curricular de cada curso que deverá prever o bloco do curso em que essa etapa será realizada.

§ 1º - Caso o projeto de pesquisa envolva seres humanos direta ou indiretamente conforme

versa a Resolução CONEP Nº 466/2012 e Nº 510/2016 o(a) aluno(a) e seu(sua) orientador(a) deverão buscar as condições para sua execução, mediante autorização do Comitê de Ética em Pesquisa.

§ 2º - Caso o projeto de pesquisa envolva animais direta ou indiretamente conforme versa a Lei Nº 11.794/2008 o(a) aluno(a) e seu(sua) orientador(a) deverão buscar as condições para sua execução, mediante a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais.

§ 3º - O projeto de pesquisa aprovado na disciplina específica de cada curso deve ser enviado imediatamente ao Comitê de Ética correspondente, conforme explicitado nos §1º e §2º deste artigo.

Art. 6º - A etapa de elaboração e avaliação do projeto de pesquisa acontecerá até o antepenúltimo bloco do curso e as etapas referentes ao desenvolvimento, construção e defesa do TCC ocorrerão nos dois últimos blocos do curso, com sua defesa até o último bloco, sob a supervisão do(a) Professor(a) Titular da disciplina de TCC, do(a) Professor(a) orientador(a) do trabalho e co-orientador(a) quando houver e a Banca Examinadora.

§ 1º - As etapas descritas neste artigo deverão seguir cronograma específico no curso de Medicina em função da demanda curricular relativa ao Internato.



§ 2º - As etapas descritas nos incisos I e III do artigo 4º serão realizadas sob o acompanhamento do(a) Professor(a) orientador(a) de TCC e do(a) Professor(a) titular das disciplinas deste componente curricular.

§ 3º - A etapa descrita no inciso II do artigo 4º será realizada sob o acompanhamento do(a) Professor(a) orientador(a) de TCC.

§ 4º - O Núcleo Docente Estruturante do curso poderá estabelecer formas de controle e registro da orientação ao TCC, nas etapas de que trata o artigo 4º, devendo estar presente no PPC de cada Curso.

DA ESTRUTURA FUNCIONAL DO TCC

Art. 7º - A estrutura funcional do TCC compreende:

- I - Colegiado de curso;
- II - Coordenador(a) de curso;
- III - Professor(a)(es) titulares dos componentes curriculares do TCC;
- IV - Professor(a) orientador(a) e
- V - Professor(a) co-orientador(a), quando houver.
- VI – Discente.

§ 1º - Os orientadores de TCC deverão ser professores(as) do quadro da UESPI, com titulação mínima de especialização, podendo o colegiado de curso aprovar nomes de professores(as) de outras IES e/ou pesquisadores(as) vinculados a Grupos e/ou Centros de Pesquisa.

§ 2º - Cada orientador(a) deverá, no máximo, orientar cinco trabalhos simultaneamente, com distribuição igualitária entre os docentes em regime de 40h ou Dedicção Exclusiva, uma vez que a Resolução CEPEX 039/2017 prevê disponibilidade de carga horária docente para orientação de pesquisas. Somente em casos especiais e conforme Projeto Pedagógico de cada Curso poderá exceder este número, desde que seja imprescindível e aprovado pelo colegiado de curso.

§ 3º - Conforme prevê a Resolução CEPEX 039/2017, no seu Quadro 2, Item 8, para efeitos de encargos docentes, cada trabalho de orientação de TCC corresponde a uma hora de atividade complementar.

Art. 8º - Compete ao Colegiado de Curso:

- I - Orientar suas decisões cumprindo e fazendo cumprir as normas específicas desta Resolução;
- II - Proceder o levantamento das linhas e/ou temáticas de pesquisa dos docentes com vagas disponíveis para o TCC e aprová-las para a comunicação ao corpo discente na disciplina pertinente à produção do projeto de pesquisa;
- III - Aprovar as normas do TCC presente no PPC observando as disposições desta Resolução;
- IV - Apreciar e aprovar o cronograma de atividades de desenvolvimento dos componentes curriculares do TCC, elaborado pelo(a) professor(es)(as) titulares das disciplinas, em conformidade com o Calendário Acadêmico da IES;
- V - Aprovar a relação dos professores(as) e/ou pesquisadores(as) orientadores(as) externos à IES;



Art. 9º - Compete ao Coordenador de Curso:

I - Informar ao colegiado de curso e aos docentes titulares das disciplinas de TCC quais professores(as) estão aptos à orientação dos trabalhos de conclusão, no início de cada período letivo;

II - Tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias, cumprindo e fazendo cumprir, as normas específicas desta Resolução;

III - Convocar os(as) professores(as) orientadores(as) quando necessário para participarem de reuniões acerca do processo de desenvolvimento dos TCCs;

IV - Encaminhar para apreciação e decisão do Colegiado do Curso os casos especiais ou excepcionais quando houver;

V - Organizar sobre atos, procedimentos e processos acadêmicos, em grau de recurso para posterior apreciação ao Colegiado de Curso;

VI – Encaminhar as versões finais dos TCCs (digital e impressa) devidamente encadernados à Biblioteca Central da IES.

Art. 10º - São atribuições dos(as) Professores(as) Titulares das disciplinas do TCC:

I - Elaborar o cronograma das atividades de desenvolvimento do TCC;

II - Informar e orientar os alunos sobre a sistemática normativa do TCC;

III - Executar e/ou supervisionar as decisões administrativas e medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta Resolução e das deliberações do Colegiado de Curso;

IV - Sugerir ao Colegiado do Curso medidas que visem ao aprimoramento das atividades do TCC;

V - Auxiliar a Coordenação do Curso nas reuniões com os(as) professores(as) orientadores(as) durante o desenvolvimento das disciplinas de TCC com vista à melhoria do processo como um todo.

VI – Preparar as fichas de avaliação, atas e declarações necessárias à realização da Banca Examinadora. Receber de cada banca examinadora todas as fichas de avaliação e a Ata assinada pelos membros da banca, e entregar as declarações de participação aos membros da Banca.

VII – Entregar todas as atas e as versões finais dos TCCs conforme normas estabelecidas no PPC à Coordenação de Curso.

Art. 11º - São atribuições do(a) Professor(a) Orientador:

I - Participar das reuniões relacionadas ao TCC;

II - Orientar a elaboração do TCC em encontros periódicos, previamente agendados com o orientando;

III - Ler e acompanhar as versões preliminares e sugerir ao aluno refazer ou completar os itens que se fizerem necessários;

IV - Participar de bancas de apresentação de TCC para as quais estiver designado(a);



V - Cumprir e fazer cumprir as normas vigentes ao TCC.

VI - Elaborar e organizar a composição das bancas examinadoras do TCC observando o regimento interno, quando houver.

Art. 12º – São atribuições do(a) aluno(a) no processo de elaboração do seu TCC:

I - Participar das reuniões convocadas pelo(a) professor(a) titular da disciplina ou pelo(a) seu Orientador(a) e/ou Co-orientador(a) (se houver) nos horários pré-estabelecidos;

II - Manter contatos periódicos com o(a) professor(a) orientador(a) para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

III - Cumprir os prazos estabelecidos no cronograma da disciplina e aprovados em Colegiado para entrega de projetos e a versão final do TCC;

IV - Elaborar o projeto de pesquisa, etapas intermediárias e a versão final do TCC de acordo com orientações do(a) professor(a) orientador(a) e das normas estabelecidas no §3º, do art. 1º desta Resolução;

V - Submeter o TCC à avaliação prévia do(a) professor(a) orientador(a) visando obter deste as devidas correções e/ou sugestões em todas as etapas de sua elaboração;

VI - Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentação e/ou defesa da versão final do TCC, conforme a sistemática de apresentação definida pelo Curso;

VII – Entregar a versão final do TCC de acordo com as normas estabelecidas pelo Curso no prazo determinado pelo cronograma da disciplina de TCC.

DA BANCA EXAMINADORA E DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 13º- A apresentação do TCC será uma sessão pública, exceto aquelas que envolvem defesa de Patente.

Art. 14º - A banca examinadora será constituída pelo(a) Professor(a)-orientador(a) presidente da mesma e outros dois professores da UESPI e/ou externos à IES.

Art. 15º - O (a) professor(a) titular da disciplina de TCC somente marcará a apresentação do trabalho, após a aprovação do mesmo, pelo(a) Professor(a)-orientador(a).

Parágrafo único - A data, a hora e o local de apresentação do TCC serão definidos conforme a disponibilidade dos participantes da Banca.

Art. 16º - O discente deverá entregar o TCC em três vias (em meio digital ou impresso), ao(a) professor(a) orientador do TCC, para ser repassado aos demais membros da Banca Examinadora, no mínimo com 15 dias antes da data marcada para a apresentação do trabalho.

Art. 17º - O aluno disporá do tempo mínimo de 20 minutos e no máximo de 30 minutos para apresentação do TCC, após a apresentação, a Banca terá 60 minutos para arguições. Posteriormente, o aluno deverá responder aos questionamentos e/ou considerar as sugestões da Banca Examinadora.



Art. 18º - Os membros da banca examinadora devem atribuir nota de avaliação, de zero a dez, ao Trabalho de Conclusão de Curso, levando-se em consideração:

- I - Os aspectos relativos ao conteúdo, considerando a relevância da pesquisa;
- II - Seu aspecto redacional, considerando a linguagem, coerência e coesão textual;
- III - A capacidade de análise e síntese;
- IV - O atendimento às normas previstas no §3º, do art. 1º desta Resolução;
- V - A apresentação do aluno, nos aspectos de clareza, fluência e coerência com o trabalho escrito.

§ 1º - Será considerado aprovado, na apresentação e defesa do TCC diante da Banca

Examinadora, o aluno que obtiver média aritmética, das notas atribuídas pelos membros da Banca, igual ou superior àquela estabelecida no Regimento Geral da UESPI.

§ 2º - Se no dia da apresentação do TCC, a Banca Examinadora considerar que o trabalho necessita de melhorias/correções para sua aprovação, poderá sugerir que o aluno o apresente posteriormente, em prazo de 30 dias;

§ 3º - É **facultada** a escrita da nota na ata de defesa, podendo constar apenas os termos

aprovado ou não aprovado, devendo, neste caso, a ata ser acompanhada por Ficha de Avaliação dos membros da banca constando a nota dada ao trabalho.

Art. 19º - O aluno que não entregar o TCC no prazo estabelecido pelo cronograma da

disciplina (versão para a avaliação da Banca e a versão final), ou não comparecer para sua apresentação e defesa oral na data marcada, está reprovado na disciplina relativa ao TCC.

Art. 20º - Até 15 dias, após apresentação, o aluno deverá realizar as correções sugeridas pela Banca Examinadora e entregar um exemplar no formato digital e um exemplar impresso ao professor titular da disciplina de TCC, sendo esta, uma exigência para a finalização da disciplina pelo aluno.

§ Único – Acompanhada de uma carta de anuência, assinada pelo orientador, atestando que as alterações indicadas pela banca foram realizadas e que está autorizando a entrega do TCC.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21º - Nos PPCs de cada Curso deverão constar os seguintes dados sobre o TCC:

- I - Modalidades de TCC e seus objetivos;
- II - Normas para elaboração do TCC;
- III - Outras atribuições do professor Titular da disciplina de TCC, do Professor Orientador, da Banca Examinadora e do Orientando, além das previstas nesta Resolução;
- IV- Critérios de avaliação, obedecendo ao que dispõe o Regimento Geral da UESPI.



Art. 22º - Os custos da elaboração e apresentação do TCC são de responsabilidade do discente.

Art. 23º - Os casos omissos desta Resolução serão resolvidos, em primeira instância, pelo Colegiado do Curso e, em segunda instância, pelo Conselho de Unidade ou Centro.

Art. 24º - A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, sempre que necessário, poderá expedir normas administrativas e instruções visando o desenvolvimento das atividades de TCC.

Art. 25º - O anexo A é parte integrante desta Resolução.

Art. 26º - Os casos omissos serão resolvidos pela PREG/UESPI.

Art. 27º - Esta Resolução revoga a Resolução CEPEX N° 014/2011.

Art. 28º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



Anexo B: Ficha de Acompanhamento e Orientação de TCC

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ -
UESPICENTRO/ CAMPUS
COORDENAÇÃO DO CURSO
FICHA DE ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO DO TCC**

Orientador (a)	Fone	e-mail
Orientando (a)	Fone	e-mail
Título do Trabalho:		

Data	Aspectos relativos à orientação	Rubrica do orientador e do aluno

PARECER PARA A APRESENTAÇÃO ORAL DO TCC

Declaro que o aluno está apto para apresentação	Em ____/____/____
Assinatura do	



Anexo C: Ata de Defesa de TCC

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI CENTRO/ CAMPUS COORDENAÇÃO DO CURSO

Aos _____ dias do mês de _____ de _____ realizou-se a sessão pública de defesa da monografia de conclusão do Curso de Licenciatura em Letras-Português intitulada _____, apresentada pelo(a) concludente _____. O trabalho foi iniciado às _____ pelo(a) orientador(a) da monografia, Presidente da Banca Examinadora, Professor(a) _____, banca esta constituída também pelos seguintes professores: _____ e _____. A banca examinadora, após a defesa do(a) acadêmico(a), passou à arguição e comentários. Encerrado o trabalho de arguição, os examinadores reuniram-se para a avaliação e deram o parecer, tendo sido atribuído o seguinte resultado: todas as questões _____ atendidas e o(a) concludente foi _____ com nota _____. Proclamados os resultados, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, _____, Presidente da banca examinadora, lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros que compuseram a referida banca.

Presidente da banca examinadora

Examinador(a)

Examinador(a)



ANEXO D – Quadro de Equivalência de componentes curriculares
Quadro 18 – EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES

GRUPO 1: CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS, EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS								
Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Díaz (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Florianópolis)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Giovane A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)
Filosofia da Educação	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)	Filosofia da Educação (60h)
Sociologia da Educação	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)
Didática	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (90h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)	Didática (60h)
Psicologia da Educação	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)
Política Educacional e Organizacional da Educação Básica	Política Educacional e organização da Educação (60h)	Política Educacional e organização da Educação (60h)	Política Educacional e organização da Educação (60h)	Política Educacional e organização da Educação (60h)	Política Educacional e Organizacional da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organizacional da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organizacional da Educação Básica (60h)	Política Educacional e Organizacional da Educação Básica (60h)
Metodologia do Ensino	Metodologia Ensino de Língua Portuguesa (90h)	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (75h)	Metodologia e Avaliação do Ensino de Língua e Literatura (90h)	Metodologia e Avaliação do Ensino de Língua e Literatura (90h)	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (90h)	Metodologia do Ensino (90h)	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (90h)	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (90h)
Metodologia do Ensino da Literatura	Metodologia do Ensino de Literatura (90h)	Metodologia do Ensino de Literatura (75h)	Metodologia do Ensino da Literatura (90h)	Metodologia e Avaliação do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Metodologia e Avaliação do	----	Metodologia do Ensino (90h)	Metodologia do Ensino de Literatura (90h)	Metodologia do Ensino da Literatura (90h)



				Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (90h)				
Prática de Pesquisa em Letras I	Prática de pesquisa em Letras I: Projeto de Pesquisa (60h)	Prática de pesquisa em Letras I (60h)	Prática de pesquisa em Letras I:(60h)	Prática de Pesquisa em Letras I: Projeto de Pesquisa (60h)	Prática de Pesquisa em Letras I (45h)	Prática de Pesquisa Letras I: Projeto de Pesquisa (90h)	Prática de Pesquisa em Letras I (60h)	Prática de Pesquisa em Letras I (60h)
Prática de Pesquisa em Letras II	Prática de Pesquisa em Letras II: Monografia (60h)	Prática de Pesquisa em Letras II (monográfica) 60h)	Prática de Pesquisa em Letras II (30h)	Prática de Pesquisa em Letras II: Monografia (60h)	Prática de Pesquisa em Letras II (45h) Prática de Pesquisa em Letras III (45h)	Prática de Pesquisa em Letras II: Artigo (90h)	Prática de Pesquisa em Letras II (60 h)	Prática de Pesquisa em Letras II (60h)
Libras	Língua Brasileira de Sinais (90h)	LIBRAS (60h)	Libras (60h)	Língua Brasileira de Sinais (60h)	Libras (60h)	Libras (60h)	Libras (90h)	Libras (80h)
Linguagens, cultura digital e ensino	Linguagem, cultura digital e ensino (60h)	---	---	Linguagem, Tecnologia e Ensino (45h)	---	Conhecimentos Pedagógicos I (120h)	Educação e as novas tecnologias da informação e comunicação (60h)	---
Inglês instrumental	Inglês instrumental (60h)	---	---	---	Língua estrangeira instrumental (60h)	Inglês instrumental (60h)	Língua inglesa instrumental (60h)	Inglês instrumental (60h)
Metodologia científica – gêneros acadêmicos	Iniciação à Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (75h)	Iniciação à Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (60h)	Iniciação à Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (60h)	Introdução à Escrita Acadêmica (60h)	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (75h)	Metodologia científica – gêneros acadêmicos (90h)	Leitura e produção de textos acadêmicos (90h)	Iniciação à Leitura e à Produção de Textos Acadêmicos (60h)
Conhecimentos Pedagógicos II	---	---	---	---	---	Conhecimentos Pedagógicos II (120h)	---	---
Conhecimentos Pedagógicos III	---	---	---	---	---	Conhecimentos Pedagógicos III (120h)	---	---
Conhecimentos Pedagógicos IV	---	---	---	---	---	Conhecimentos Pedagógicos IV (120h)	---	---



GRUPO 2: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (LINGÜÍSTICA)

Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Dias (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Giovane A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)
Introdução à Linguística	Introdução à Linguística (60h)	Introdução à Linguística (60h)	Linguística I (60h)	Teorias linguísticas I (60h)	Teorias Linguísticas I (60h)	Introdução à Linguística (60)	Teorias Linguísticas I (60h)	Teorias Linguísticas I (60h)
Estruturalismos Linguísticos	---	Estruturalismos Linguísticos (60h)	Linguística II (60h)	Teorias Linguísticas II (60h)	Teorias Linguísticas II (60h)	Estruturalismos Linguísticos (60h)	Teorias Linguísticas II (60h)	Teorias Linguísticas II (45h)
Cultura e Funcionamento da Língua Latina	Cultura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Cultura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Latim I (60h)	Estrutura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Língua Latina I (45h)	História, Literatura e Estrutura da Língua Latina (60h)	Língua Latina I (60h)	Cultura e Funcionamento da Língua Latina (60h)
Estrutura e Funcionamento da Língua Latina	Estrutura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Estrutura e Funcionamento da Língua Latina (60h)	Latim II (60h)	---	Língua Latina II (45h)	---	Língua Latina II (60h)	Estrutura e Funcionamento da Língua Latina (45h)
Formação Histórica da Língua Portuguesa	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	História da Língua Portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)	História da língua portuguesa (60h)	Formação Histórica da Língua Portuguesa (60h)
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	Fonética e Fonologia (60h)	Fonética e Fonologia do Português (90h)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	Fonética e fonologia da língua portuguesa (60h)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)
Morfologia da Língua Portuguesa	Morfologia da Língua Portuguesa (90h)	Morfologia da Língua Portuguesa (60h)	Morfologia da Língua Portuguesa (90h)	Morfologia do Português (60h)	Morfologia da Língua Portuguesa (60h)	Morfologia da Língua Portuguesa (60h)	Morfologia da língua portuguesa (60h)	Morfossintaxe (45h)
Sintaxe da Língua Portuguesa I	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe do Português I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa I (60h)
Sintaxe da Língua Portuguesa II	Sintaxe da Língua Portuguesa II (90h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe do Português II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa II (60h)



Leitura: teoria e prática	Leitura: teorias e práticas (90h)	Leitura: teorias e práticas (90h)	Leitura: teorias e práticas (90h)	Leituras: teoria e prática (60h)	Oralidade, Leitura e Produção de Textos: teorias e práticas (75h)	Leitura: teoria e prática (60)	Oralidade, letramento e ensino (90h)	Leitura: teoria e prática (60h)
Sociolinguística	Sociolinguística (90h)	Sociolinguística (90h)	Sociolinguística (60h)	Sociolinguística e Ensino (60h)	Sociolinguística (60h)	Sociolinguística (60h)	Sociolinguística (90h)	Sociolinguística (60h)
Semântica e Pragmática	Semântica e Pragmática (60h)	Semântica e Pragmática (60h)	Semântica e Pragmática (90h)	Semântica, Pragmática (60h) Teorias da Enunciação e Ensino (60h)	Semântica e Pragmática (60h)	Semântica e Pragmática (75h)	Semântica e Pragmática (60h)	Semântica e Pragmática (60h)
Linguística Textual	Linguística Textual (90h)	Linguística Textual (75h)	Linguística Textual (90h)	Linguística do Texto e Ensino (60h)	Linguística Textual (90h)	Linguística Textual (75h)	Linguística Textual (90h)	Linguística Textual (60h)
Análise do Discurso	Análise do Discurso (60h)	Análise do Discurso (60h)	Análise do Discurso (60h)	Análise do Discurso e Ensino (60h)	Análise do Discurso (60h)	Análise do Discurso (75h)	Análise do Discurso (75h)	Análise do Discurso (60h)
Oralidade e Letramento	---	Oralidade, letramento e ensino (75h)	Oralidade, letramento e ensino (90h)	Oralidade e Letramentos (60h)	---	---	---	Oralidade, Letramentos e Ensino (30h)
Semiótica	Semiótica (60h)	---	---	introdução à Semiótica e Estudo do Texto (60h)	Semiótica (75h)	Semiótica (60h)	---	PPI VI
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna	---	Tópicos especiais em linguística (30h)	---	Linguística Aplicada ao ensino de Língua Materna I (60h) e Linguística Aplicada ao Ens. de Língua Materna II (60h)	---	---	---	---
Gramática da Língua Portuguesa: perspectivas teóricas e metodológicas	---	---	---	---	Gramática e Ensino (60h)	---	---	---
Teorias da Enunciação	---	---	---	---	---	Teorias da Enunciação (60h)	---	---



GRUPO 2: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS (LITERATURA)

Componente curricular por Campus	Clóvis Moura (THE)	Dom José Vásquez Dias (Bom Jesus)	Dra. Josefina Demes (Floriano)	Poeta Torquato Neto (THE)	Prof. Possidônio Queiroz (Oeiras)	Prof. Alexandre Alves de Oliveira (PHB)	Prof. Antônio Giovane A. de Sousa (Piripiri)	Prof. Barros Araújo (Picos)
Teoria Literária I	Teoria Literária I 60h	Teoria Literária I (60h)	Teoria da Literatura I	Teoria Literária I 60h	Teoria da Literatura I (75h)	Teoria Literária I (60h)	Teoria Literária I (BI I – 60h)	Teoria Literária I (60 h)
Teoria Literária II	Teoria Literária II-60h	Teoria Literária II (60h)	Teoria da Literatura II	Teoria Literária II-60h	Teoria da Literatura II (75h)	Teoria Literária II (60h)	Teoria Literária II (BI II – 60h)	Teoria Literária II (60 h)
Crítica Literária	Crítica Literária – 60h	Crítica Literária (60h)	----	Teoria Literária III(Crítica Literária)	Leitura e Análise Literária (textos literários) - 45h	Crítica Literária (60h)	Crítica Literária (BI III – 60h)	Crítica Literária (60h)
Literatura de Formação no Brasil	Literatura de Formação no Brasil -60h	Literatura Brasileira Colonial (60h)	Literatura Brasileira I (BI I – 45h)	Literatura Brasileira I	Literatura de Formação do Brasil (60h)	Literatura de Formação no Brasil (60h)	Literatura de Formação no Brasil (BI III – 60h)	Literatura de Formação no Brasil (45h)
Literatura Brasileira do Século XIX	Literatura Brasileira do Século XIX - 90h	Literatura Brasileira do Século XIX (75h)	Literatura Brasileira II (BI II – 75h)	Literatura Brasileira II	Literatura Moderna e Contemporânea (45h)	Literatura Brasileira do Século XIX (90h)	Literatura Brasileira do Século XIX (BI IV – 90h)	Literatura Brasileira do Século XIX (60h)
Literatura Brasileira Modernista	Literatura Brasileira Modernista (prosa e poesia - 60h)	Literatura Brasileira Modernista (75h)	Literatura Brasileira III (BI III – 60h)	Literatura Brasileira III 60h	Literatura Brasileira Modernista (75h)	Literatura Brasileira Modernista (60h)	Literatura Brasileira Modernista (BI V – 60h)	Literatura Brasileira Modernista - prosa e poesia (60h)
Literatura Brasileira Contemporânea	Literatura Brasileira Contemporânea (60h)	Literatura Brasileira da 2a metade do século XX (75h)	Literatura Brasileira IV (BI IV – 90h)	Literatura Brasileira IV 60h	Literatura Brasileira Contemporânea (75h)	Literatura Brasileira Contemporânea (60h)	Literatura Brasileira Contemporânea (BI VI – 60h)	Literatura Brasileira Contemporânea (60h)
Literatura Portuguesa	Literatura Portuguesa I - 60h	Literatura Portuguesa I (60h)	Literatura Portuguesa I (BI I – 60h)	Literatura Portuguesa I	Literatura Portuguesa I - 60h	Literatura Portuguesa I (60h)	Literatura Portuguesa I (BI IV – 60h)	Literatura Portuguesa I (60 h)
Literatura Portuguesa II	Literatura Portuguesa II - 60h	Literatura Portuguesa II (30h)	Literatura Portuguesa II (BI II – 60h)	Literatura Portuguesa II	Literatura Portuguesa II - 60h	Literatura Portuguesa II (60h)	Literatura Portuguesa II (BI V – 60h)	Literatura Portuguesa II (60h)
Literatura	Literatura	Literatura	----	Literatura	Literatura Antiga e Clássica (30h)	Literatura	Literatura	Literatura



Ocidental	Ocidental - 60h	Ocidental (60h)		Estrangeira – ocidental e asiática 60h		Ocidental (75h)	Ocidental (BI II – 60h)	Ocidental (60h)
Literatura Afro-brasileira e Indígena	Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena 60h	Literatura Afro-Brasileira e Indígena (30h)	Literatura Afro-brasileira e Indígena (BI VII – 90h)	Literatura e Cultura Afro-brasileira e Indígena 60h	Literatura Afro-Brasileira e Indígena (60h)	Literatura Afro-Brasileira e Indígena (60h)	Literatura Afro-brasileira e Indígena (BI III – 30h)	Literatura Afro-brasileira e Indígena (45h)
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa-60	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (30h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (BI V – 60h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa-60h	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (75h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (60h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (BI IV – 30h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (45h)
Literatura Infantil e Juvenil	Literatura Infanto-juvenil - 90h	Literatura e Cultura Juvenil (75h)	Literatura Infantojuvenil (BI V – 90h)	Literatura Infanto-juvenil 60h	Literatura Infantil e Juvenil Brasileira (75h)	Literatura Infantil e Juvenil (90h)	Literatura Infantojuvenil (BI V – 90h)	Literatura Infanto-juvenil (60h)
Literatura Piauiense	Literatura Piauiense (60h)	Literatura Piauiense (75h)	Literatura Piauiense (BI VI – 90h)	Literatura Piauiense-60h	Literatura Brasileira de Expressão Piauiense (60h)	Literatura Piauiense (60h)	Literatura Piauiense (BI VII – 60h)	Literatura Piauiense (60h)
	---	Leitura de Textos Literários (60h)	---	Literatura Brasileira V-60h		---	---	---
	---	Literatura Brasileira Contemporânea (século XXI) (60h)	---	Literatura Brasileira VI-60h		---	---	---
	---	Tópicos especiais em literatura (30h)	---	Literatura Brasileira VII-60h		---	---	---



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 023/2023
ABRIL DE 2023

TERESINA(PI), 17 DE

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.021334/2022-16;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 233ª Reunião Ordinária, em 13/04/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS** (7066591), a ser ofertado no *Campus* " Profº Alexandre Alves de Oliveira", em Parnaíba-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 24/04/2023, às 08:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7282291** e o código CRC **D3A09649**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.021334/2022-16

SEI nº 7282291

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI-PI

RESOLUÇÃO CEPEX 021/2023

TERESINA(PI), 17 DE ABRIL DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.022342/2022-71;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 233ª Reunião Ordinária, em 13/04/2023,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRÔNOMICA (7140934), a ser ofertado no *Campus* "Profº Barros Araújo" em Picos-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI-PI

RESOLUÇÃO CEPEX 022/2023

TERESINA(PI), 17 DE ABRIL DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.021050/2022-11

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 233ª Reunião Ordinária, em 13/04/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS (6846753), a ser ofertado *Campus* "Profº Antônio Geovanne Alves de Sousa", em Piri-piri-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI-PI

RESOLUÇÃO CEPEX 023/2023

TERESINA(PI), 17 DE ABRIL DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais;

Considerando o processo nº 00089.021334/2022-16;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 233ª Reunião Ordinária, em 13/04/2023,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS (7066591), a ser ofertado no *Campus* " Profº Alexandre Alves de Oliveira", em Parnaíba-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

**EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI-PI

RESOLUÇÃO CEPEX 024/2023

TERESINA(PI), 17 DE ABRIL DE 2023